

Universidade Federal de Minas Gerais  
Faculdade de Letras  
Departamento de Linguística

---

**Marceli Aquino**

**A função dinâmica das partículas modais alemãs *doch* e *ja* no ensino de línguas**

**Belo Horizonte**

**2012**



Marceli Aquino

**A função dinâmica das partículas modais alemãs *doch* e *ja* no ensino de línguas**

Dissertação apresentada para o Programa de Pós-Graduação em Linguística da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Linguística Aplicada.

**Linha de Pesquisa:** Ensino/Aprendizagem de Línguas Estrangeiras.

**Orientadora:** Profa. Dra. Ulrike Schröder

**Belo Horizonte**

**2012**

RESERVADO À FICHA CATALOGRÁFICA

Dedico esta dissertação ao meu amado namorado Rafa.

Ele, que foi meu parceiro em tudo, sempre viu em mim o potencial que eu mesma desconhecia. Defendo este trabalho por nós dois. Sinto muito a sua falta. Obrigada por me incentivar a correr atrás dos meus sonhos, e me convencer de que a vida pode ser colorida.

## Agradecimentos

À minha orientadora Profa. Dra. Ulrike Schröder por acreditar e confiar no potencial do meu trabalho, pela paciência nos momentos de incerteza e exigência requerida. Gostaria de ratificar a sua competência e conhecimento na área de Linguística Aplicada.

Agradeço a dedicação de todo o grupo do PosLin, e ao CENEX, pela oportunidade de trabalhar em um ambiente dinâmico, criativo, e com colegas muito competentes.

Aos entrevistados nesta pesquisa, que cederam seu tempo e conhecimento para o enriquecimento e desenvolvimento deste estudo.

À pessoa que mais amo, minha melhor amiga, minhas melhores memórias, minha cúmplice, minha vida inteira: mamãe! Uma mulher valente que por muito tempo carregou o mundo nas costas, enfrentou a crítica de muitos e abdicou de seu próprio conforto para me oferecer a melhor educação e oportunidade de desenvolvimento pessoal. Apesar das turbulências, nunca deixou de gravar minhas primeiras palavras, brincar comigo, me levar para as festinhas (mesmo que tenha que esperar a noite toda no carro), mas principalmente, e com veemência, sempre teve tempo para apontar e corrigir meus erros e faltas.

Dedico à minha mãe todas as minhas conquistas. Agradeço pelas correções, pelas risadas, choros e aventuras. Formamos uma conexão sem igual, nos protegemos, nos amamos e damos o empurrão necessário para crescermos juntas.

Ao meu *PaiDrasto*, o homem que tive o privilégio de escolher como pai. A pessoa mais inteligente, íntegra, exigente e generosa que já conheci. Um homem com um coração maior que seu recheado Lattes. Com seu jeito nada meigo, mas muito eficiente, conseguiu extrair o talento de quem acreditava não ter nenhum, fornecendo as ferramentas necessárias para enfrentar o mundo. Não poderia ter imaginado na minha vida um melhor modelo de homem, pesquisador e adorador de chocolate como meu padrasto.

À Carol pelas longas e intermináveis conversas, o carinho e a amizade. Ao Felipe, pela insistência em me tirar de casa, e também pela amizade.

À *Paqueta* por todo o apoio e ajuda. Aos meus amigos em geral, principalmente os de Assis e São José dos Campos, pelas ligações, saídas, conversas, risadas e, sobretudo, pela torcida. Vocês fazem muita falta.

À minha segunda família em Herculândia. À tia Celina pelas balas na escada de casa, pelas orações e por valorizar meu potencial. Aos meus avós pelos pequenos gestos e torcida.

À CAPES, pelo auxílio financeiro.

## RESUMO

Esta pesquisa aborda as funções comunicativas das partículas modais *doch* e *ja* no idioma alemão coloquial. As partículas modais *doch* e *ja*, como muitas outras, não são totalmente decifradas e compreendidas por estudantes estrangeiros, quando traduzidas com apenas algumas definições, que muitas vezes não cobrem a complexidade e a capacidade de mudar completamente a intenção do falante e o significado no diálogo. A presente pesquisa investiga traduções das partículas acima mencionadas para português do Brasil, mas também estuda a importância das partículas modais para o ensino da língua alemã. Para esse efeito, quatro filmes contemporâneos alemães foram analisados. As ocorrências das partículas nesses filmes foram submetidas à interpretação e tradução de professores brasileiros de alemão e alemães que vivem no Brasil. Esse procedimento fornece um novo ponto de vista aos estudos das partículas modais no Brasil. As traduções adequadas se mostraram fortemente dependentes do contexto. Com relação ao ensino de língua estrangeira, mostrou-se que as partículas modais devem ser constantemente praticadas em situações reais de comunicação, a fim de tornar o aprendizado ao mesmo tempo dinâmico e eficaz.

**Palavras-chave:** Partículas Modais Alemãs; Ensino de Língua Estrangeira; Filmes.

## ABSTRACT

This research discusses the conversational and communicative functions of modal particles *doch* and *ja* in colloquial German language. The modal particle *doch* and *ja*, like many others, are not fully deciphered and understood by foreign students when translated, with only a few definitions, which often do not cover the complexity and the ability to completely change the intent of the speaker and, most importantly, the meaning of dialogue. The present research investigates translations of the aforementioned particles to Brazilian Portuguese; it also studies the importance of modal particles for the teaching of German language. To this end, four contemporary German movies were analyzed. The occurrences of the particles in these movies were submitted to the interpretation and translations of Brazilian German teachers and native German citizens that live in Brazil. This procedure provides a new point of view. Suitable translations proved strongly context dependent. Concerning to foreign language teaching, it was shown that modal particles must be constantly practiced in real situations and communication in order to make learning simultaneously dynamic and effective.

**Keywords:** German Modal Particles; Teaching of Foreign Languages; Movies.

## Sumário

1. Introdução.....	12
1.1. Objetivos.....	15
1.2. Justificativa.....	15
1.2.1. Os estudos sobre partículas modais.....	15
2. Referencial teórico.....	18
2.1. Primeira definição das partículas modais.....	18
2.2. O significado das partículas modais: abordagens semânticas e pragmáticas.....	19
2.3. As partículas modais na perspectiva das teorias sobre atos de fala.....	21
2.3.1. Estrutura de um ato de fala.....	23
2.4. Partículas modais no ensino do alemão como língua estrangeira.....	26
3. Metodologia.....	31
3.1. Perfil dos entrevistados.....	35
4. Análise empírica.....	38
4.1. Adeus, Lênin ( <i>Good Bye Lenin</i> – 2001/2003).....	38
Trecho 1.....	38
Trecho 2.....	41
Trecho 3.....	43
Trecho 4.....	45
Trecho 5.....	48
Trecho 6.....	52
Trecho 7.....	54
Trecho 8.....	56
Trecho 9.....	58
Trecho 10.....	60
4.2. The Edukators ( <i>Die fetten Jahre sind vorbei</i> – 2004).....	62
Trecho 11.....	63
Trecho 12.....	65
4.3. A vida dos outros ( <i>Das Leben der Anderen</i> – 2006).....	67
Trecho 13.....	67

Trecho 14.....	70
Trecho 15.....	72
4.4. Corra Lola corra ( <i>Lola rennt</i> – 1997/1998) .....	76
Trecho 16.....	76
Trecho 17.....	80
5. Discussão.....	83
5.1. Panorama dos resultados.....	83
6. Discussão dos resultados .....	86
6.1. Aplicação dos estudos na sala de aula .....	88
7. Considerações finais.....	92
8. Bibliografia.....	96
9. Filmografia .....	102
10. Anexos.....	103

## 1. Introdução

A língua alemã, como a maioria das línguas indo-germânicas, desenvolveu certas construções sintáticas, com alguns meios lexicais, cujo uso tem como consequência a compreensão da fala com a manutenção do conteúdo semântico. A tais meios lexicais pertencem palavras de diferentes classes não flexionáveis. Entre elas estão as partículas modais (KRIVONOSOV, 1983, p. 40-41). A compreensão e o correto uso das partículas modais alemãs são normalmente problemáticos para o aprendizado da língua, devido à sua grande complexidade semântico-funcional. Segundo Heringer (1988, p. 739), a dificuldade de descrição semântica das partículas modais advém do fato de que elas indicam uma significação global. Portanto, é complexo descrever o efeito exato de uma frase, assim como dar sentido geral a um enunciado, uma vez que esse sentido surge de um contexto pragmático do uso.

Existem cerca de quarenta PMs (partículas modais alemãs). Elas são imediatamente reconhecidas por falantes nativos, mas oferecem grande dificuldade aos aprendizes estrangeiros. O estudante da língua alemã, quando não incorpora as partículas, torna-se um falante do alemão rígido e atípico. Busse (1992, p. 39) afirma que a linguagem alemã sem partículas modais é claramente marcada por certa dureza, tornando-se uma língua áspera. Para ele, o fato de que muitos alunos estrangeiros consideram a língua germânica muito objetiva, e até rude, indica que uma aprendizagem proficiente não foi alcançada, e que o aluno apresenta dificuldades no uso da língua estudada. Nesse sentido, o que pode ser notado no aprendizado de alemão em diversos países, inclusive no Brasil, é uma deficiência no entendimento e na capacidade de utilizar as partículas modais na comunicação.

As partículas modais são principalmente meios retóricos da linguagem cotidiana para tornar eficiente um ato linguístico. Diferentemente dos marcadores discursivos, as partículas modais “(...) acrescem uma mensagem ao conteúdo proposicional da sentença em que se situam e não necessariamente sinalizam para uma relação entre dois segmentos discursivos diferentes” (FORTES, 2008, p. 69). Com elas, o falante acentua a intenção contida e seu enunciado, estabelece estratégias, implica explicação, justificação e repreensão (STOLT, 1979, p. 479). Além do que, em alemão, as partículas modais revelam a atitude e o lado emocional do falante perante o enunciado produzido. Desse modo, elas podem ser usadas com a intenção de

influenciar a reação do ouvinte (CASTILHO, 1993). Um exemplo dessa característica emocional e de influência no texto, onde se inserem as partículas, pode ser encontrado em um trecho do filme **Adeus, Lenin** (*Good Bye Lenin* – 2001/2003). Na cena, o personagem Alex conversa com a mãe Christiane, que sofre de amnésia e anos atrás escondeu uma grande soma de dinheiro. A família enfrenta problemas financeiros, dessa forma, Alex precisa que a mãe tente se lembrar onde escondera o dinheiro, e diz: “*Mama, denk doch mal nach!*” Nessa frase, temos duas partículas modais, *doch* e *mal*. O tradutor do filme optou por representar a frase da seguinte forma: “pense, mãe!”, exaltando o imperativo. No caso dessa sentença, as partículas modais atenuam a intensidade dessa solicitação, ou seja, mesmo que ela seja muito importante, o personagem tenta não ser rude com a mãe. Uma tradução mais adequada seria talvez “mãe! Pense mais uma vez!” ou “mãe! Pense melhor!”. Dessa forma, não é apenas importante a descrição das partículas modais, mas também o estudo de como essas partículas são efetivamente utilizadas na conversação e quais os efeitos comunicativos produzidos, já que as partículas modais estabelecem a relação entre um enunciado e seu contexto e expressam a atitude do falante com relação ao enunciado e ao ouvinte.

Segundo Gumperz (1996, p. 374), a conversação<sup>1</sup> tem sua própria forma de se organizar, formas que precisam ser analisadas em seus próprios termos, ou seja, no seu contexto linguístico e social. Gumperz afirma ainda que a comunicação não é apenas uma atividade individual de traduzir ideias para que façam sentido gramaticalmente e lexicalmente. Muito pelo contrário, os interlocutores precisam se engajar e colaborar uns com os outros para a produção de sentido.

Participar de trocas verbais, ou seja, comunicar-se, criar envolvimento conversacional substancial, envolve habilidades e competências que vão além do conhecimento puramente gramatical (GUMPERZ, 1982, p. 1). Portanto, com o intuito de se comunicar, os interlocutores necessitam compreender muito mais do que cada palavra significa: precisam se aproximar da intenção do locutor.

---

<sup>1</sup> Gumperz enfoca a conversação não como um evento coeso, mas como uma sucessão de atividades contextualizadas – ou *enquadradas* (GUMPERZ, 1982, p. 59). Para ele, a análise da conversação faz uso de dados obtidos em interações de grupos linguísticos, assumindo que exista envolvimento e interação entre os interlocutores e que as convenções de interpretação sejam compartilhadas.

Para isso, ambos devem pertencer a um mesmo grupo social e cultural<sup>2</sup>, ou aprender a identificar os sinais produzidos na atividade da fala. Esses sinais são chamados de *pistas de contextualização* (GUMPERZ, 1982), meios metalinguísticos que são capazes de recuperar as significações contextualizadas para a interpretação da mensagem.

Para Gumperz:

Eu uso o termo *pistas de contextualização* para referir a qualquer indício verbal que, quando processado em co-ocorrência com sinais lexicais e gramaticais, serve para a construção de contexto para a interpretação situada e, por meio disso, afeta como as mensagens são entendidas (GUMPERZ, 2003, p. 221).

As *pistas de contextualização* têm um importante papel para a análise da modalidade<sup>3</sup> na língua alemã, que, como veremos, são expressões ligadas fortemente à cultura, ao contexto, à entonação e à interpretação, além de que sua significação e tradução não dependem apenas das funções gramaticais e lexicais. A acepção das PMs provém diretamente da análise contextual, da prosódia e intenção comunicativa. Pela complexidade do processo inferencial envolvendo as partículas modais e a importância para a relação social e comunicativa com nativos, as PMs devem ser analisadas em contextos numerosos e específicos.

Esta pesquisa encontra-se na área de Linguística Aplicada, apresentando interface com o Ensino e Aprendizagem de Língua Estrangeira e com a Pragmática. A análise possui métodos mistos, ou seja, quantitativos (tabelas e frequência de distribuição) e qualitativos (análise do contexto, da linguagem em uso), com o intuito de enriquecer e tornar a investigação das partículas modais mais confiável.

---

<sup>2</sup> “(...) cultura é um processo recíproco: um processo de internalização, de externalização e de modificação de um mundo específico a partir de processos da comunicação que acontecem em locais concretos” (BERGER; LUCKMANN, 1967). Segundo o comunicólogo Loenhoff (1992, p. 144-168), a cultura é condição da comunicação.

<sup>3</sup> Modalidade ou modalização revelam as atitudes que o locutor adota no seu discurso. É, assim, uma categoria semântico-formal em que intervêm meios morfológicos, sintáticos, prosódicos e lexicais para exprimir a atitude do falante perante a validade do conteúdo fixado no enunciado, que pode ser coincidente ou não coincidente com a realidade. A modalidade é uma expressão da subjetividade e manifesta-se no discurso através de *índices de modalização* ou marcadores de modalidade (OLIVEIRA, 2003).

## **1.1. Objetivos**

O objetivo principal desta dissertação é compreender e discutir questões relacionadas ao uso e à tradução para o português brasileiro das partículas modais *doch* e *ja*, nos contextos de quatro filmes selecionados, e mostrar como incluir o estudo das PMs no ensino de língua alemã.

A partir dos filmes será possível verificar a frequência do uso e o contexto específico em que as partículas aparecem. Com essas informações, realizamos a reflexão das traduções oferecidas pelo tradutor do filme, por três nativos residentes no Brasil, e por três professores brasileiros de alemão. Além disso, investigamos e sugerimos como essas partículas modais podem auxiliar no aprendizado de língua alemã para estudantes brasileiros. Os trechos dos filmes analisados poderão ser levados para sala de aula, de forma que os alunos consigam interpretar e entender, no contexto de cada história, a função comunicativa das partículas modais.

## **1.2 Justificativa**

### **1.2.1 Os estudos sobre partículas modais**

Inicialmente, no campo de pesquisa germânica sobre as partículas modais, dava-se maior atenção à descrição do significado das partículas do que a qualquer outro aspecto (aquisição, distribuição, sintaxe, prosódia). Isso pode ser explicado pelo fato de que as PMs compõem um significado complexo e distinto na conversação, dependente de fatores contextuais. Desde meados de 1970, as atividades de investigação das PMs têm crescido cada vez mais. Logo, o número de artigos, periódicos, monografias e editais produzidos têm sido cada vez maiores e mais abrangentes (HEGGELUND, 2001), abordando problemas gerais relativos às PMs, com investigações teóricas e empíricas, bem como o estudo contrastivo do alemão com outras línguas. Essa nova direção está certamente relacionada com a chamada “virada comunicativo-

pragmática no estudo da linguagem” (*kommunikativ-pragmatischen Wende in der Sprachwissenschaft*, HELBIG, 1988).

A utilização do cinema na análise das partículas modais alemãs para o português brasileiro é pioneira, no entanto, diferentes estudos sobre a importância e o uso das partículas modais foram realizados nos últimos anos. Möllering, da Universidade Macquarie, em Sydney, escreveu o artigo *Teaching German modal particles: a corpus-based approach* (2003), onde analisa e compara cerca de 21 tipos de partículas modais alemãs através de quatro *corpora* da linguagem falada do alemão. Três dos *corpora* são retirados do Instituto de Língua Alemã (*Institut für Deutsche Sprache, IDS*), ou seja, o *Freiburger Korpus* (FKO), *Dialogstrukturenkorpus* (DSK), e *PFEFFER-Korpus* (PFE). O quarto *corpus* consiste em um conjunto de conversas telefônicas publicadas pela Brons-Albert (1984).

O estudo de Möllering comprova que as partículas modais aparecem com mais frequência na língua falada, na comunicação informal, e afirma ainda que os alunos de língua alemã são expostos, em sala de aula, a uma gama limitada de conversação com modalidade, fazendo com que eles não compreendam o significado desses elementos. Para ela, portanto, uma importante metodologia no ensino das PMs é expor os aprendizes às partículas em vários contextos, e focar suas atenções no significado que cada uma delas adquire em determinadas situações de fala. Assim, exemplos em contextos são extremamente eficazes, já que expõem aos alunos um tipo de linguagem que irão encontrar em situações comunicativas reais.

Outros estudos recentes, explorados neste trabalho, são de Souza (2008) e Manoel (1997), ambos desenvolvidos pela Universidade de São Paulo. Souza, em sua dissertação *Funções comunicativas de partículas modais alemãs em fóruns de discussão na internet*, explora as características de língua falada nesse gênero, onde analisa 26 PMs. Nessa investigação, a pesquisadora avaliou principalmente as funções e as ações conversacionais da modalidade na conversação pela internet. Já Manoel, em seu trabalho intitulado *As partículas modais alemãs: uma exemplificação com doch*, investiga as funções pragmáticas, semânticas e sintáticas das PMs, abordando o motivo da dificuldade de aprendizado desses elementos no ensino de língua estrangeira. O *corpus* é constituído de uma amostra de linguagem falada.

Com relação à abordagem das partículas modais no ensino de língua estrangeira desenvolvidas nesta pesquisa, temos como auxílio metodológico o artigo *Zur Bedeutung der deutschen Modalpartikeln in Gesprächen unter besonderer Berücksichtigung der Sprechakttheorie und der DaF-Perspektive*, (HEGGELUND, 2001). Nesse trabalho, Heggelung afirma que, para tornar a sala de aula um ambiente linguístico fértil, deve-se procurar a utilização de métodos modernos de ensino. Exemplos desses meios são: a televisão (filmes, novelas, seriados, comerciais, documentários, etc.), a internet (sites, bate-papo, fóruns, etc.), charges, músicas e jogos.

Portanto, propomos dar, neste trabalho, mais um passo em direção à investigação das PMs no Brasil, além de incentivar o contínuo exercício, em conversações reais, desses elementos em sala de aula. As conversações devem ocorrer em um clima “amigável às partículas modais” (HEGGELUND, 2001, p. 58), e o material usado nessas atividades necessita ser escolhido de forma a incentivar a comunicação. Assim, demonstramos todos os caminhos para que professores e alunos possam explorar ao máximo as análises e traduções dos filmes, como ferramentas de aprendizado dinâmicas e efetivas para a compreensão da língua alemã.

## 2. Referencial teórico

### 2.1. Primeira definição das partículas modais

Geralmente, a primeira fonte de investigação para os alunos de língua estrangeira, quando procuram esclarecer a significação das palavras em alemão, é o dicionário. Destarte, como passo inicial em direção a averiguar o significado das partículas modais, oferecemos as definições proporcionadas pelo dicionário *Langenscheidt* e, a partir daí, seguimos com as teorias complexas, bem como com as traduções, através das entrevistas.

doch **1.** betont: sempre; auf verneinte Fragen:..! Übersetzt durch Wiederholung des Verb (+ [pois] sim!), als Gegenbehauptung übersetzt durch isso é que + Verb; **2.** unbetont: (aber) porém; nach Aufforderungen: então; porque (é que) não ...?; Wunsch: oxalá (bras tomara) que (subj); `ja.! sim!; tenha paciência!; bras claro que sim<sup>4</sup>!; `nicht.! não!; por favor, não!; **Sie wissen., dass ...** sabe muito bem que...; então não sabe que ...?

ja **1.** adv sim; **o .!**, **doch!** sim pois!, bras sim!;  **sagen** dizer que sim; **das ist zum** (inf) (pois) é de ...; **ich habe schon ...** (+ part) mas eu já ... (Verb in Vergangenheit); ~ (sogar) até mesmo, e até; **sei vorsichtig!** (não deixes de ter) cautela!; **geh.nicht!** não vás!; **2.** ~ n inv sim m

As acepções oferecidas pelo dicionário *Langenscheidt*, sozinhas, dificilmente conseguem transmitir a significação das duas partículas modais. Por exemplo, temos com *doch* traduções positivas e negativas ao mesmo tempo, sem explicações. Isso acontece pelo fato de não disponibilizar o contexto de uso de cada partícula. Sem uma situação específica e em diferentes contextos, a descrição das PMs torna-se uma tarefa quase impossível.

Desse modo, sabendo que as PMs estão vivas e presentes no diálogo diário informal dos alemães, é preciso compreender suas variantes e modos de uso na conversação, para assim poder inferir sua significação através de definições específicas. Essas informações são cruciais para manter um envolvimento social e conversacional, além de garantir o sucesso de estratégias persuasivas e comunicativas na língua alemã (GUMPERZ, 1982, p. 13).

---

<sup>4</sup> Os exemplos “oxála” ou “tomara” são raramente utilizados como tradução para partícula modal. O sentido “claro que sim” é mais frequente.

## 2.2. O significado das partículas modais: abordagens semânticas e pragmáticas

A primeira monografia sobre as partículas modais alemãs foi escrita por Krivonosov (1963/1977). Segundo ele, as PMs não têm um significado lexical independente. Para Krivonosov, as partículas possuem na verdade um significado modal, ou seja, a capacidade de expressar uma opinião subjetiva do falante (HEGGELUND, 2001). Uma posição semelhante é representada por Weydt (1969). Destarte, não se pode dizer que as partículas não tenham nenhum significado. Esse fato pode ser facilmente demonstrado quando comparamos sentenças contendo partículas e sentenças isentas de partículas (HEGGELUND, 2001):<sup>5</sup>

Das war <i>aber</i> eine Reise!	Das war eine Reise!
Wo ist <i>bloß</i> die Zeitung?	Wo ist die Zeitung?
Bist du <i>denn</i> fertig?	Bist du fertig?
Wie war <i>doch</i> ihr Name?	Wie war Ihr Name?
Es regnet <i>ja</i> .	Es regnet.
Ja, ich denke <i>schon</i> .	Ja, ich denke.
Du bist <i>wohl</i> verrückt!	Du bist verrückt!
Du darfst <i>doch</i> nicht gleich resignieren! Du wirst es <i>schon</i> schaffen.	Du darfst nicht gleich resignieren! Du wirst es schaffen.
Das ist <i>doch wohl</i> nicht dein Ernst!	Das ist nicht dein Ernst!
Setz dich <i>doch</i> hin!	Setz dich <i>schon</i> hin!
Die Suppe ist <i>ja</i> gewürzt!	Die Suppe ist <i>aber</i> gewürzt!

No primeiro exemplo, a segunda oração nos informa apenas que uma viagem aconteceu, “isso foi uma viagem!”, sem informações adicionais. Já na primeira sentença, o uso da PM *aber* pode trazer consigo, dependendo do contexto, diferentes significações. Por exemplo, se a viagem foi muito intensa e cansativa, poderíamos traduzir a sentença como “nossa, essa foi uma viagem daquelas!”, ou se foi muito boa, “uau, essa foi uma viagem maravilhosa!” ou “essa foi a viagem!”.

<sup>5</sup> Não serão traduzidas todas as frases da tabela, no entanto, dois exemplos serão abordados.

No terceiro modelo, a segunda passagem apenas questiona se alguém está pronto: “você está pronto(a)?”. No entanto, na primeira frase, a PM *denn* acarreta outras informações além de uma simples pergunta. Podemos trabalhar com o seguinte exemplo: os interlocutores estão atrasados, e um deles já havia perguntado anteriormente se o outro estava pronto; talvez com certa impaciência o locutor indague: “e aí? Você está pronto?”, ou “você está enfim pronto?”.

Com a explicação acima, podemos facilmente identificar como as partículas modais são caracterizadas por uma conotação emocional forte. No entanto, essa emoção não surge apenas pela entonação, mas também através da força comunicativa das PMs. Nesse sentido, Krivonosov afirma que sentenças que não contêm partículas modais também apresentam significados emocionais – tais como impaciência e surpresa –, quando a frase é pronunciada com entonação adequada (KRIVONOSOV, 1978). Todavia, pode-se dizer que os elementos prosódicos, como entonação, mudança de humor e volume, trabalham juntos com as partículas modais, possuem um papel importante, e não são fatores separados (HEGGELUND, 2001). Portanto, mesmo interpretando os elementos prosódicos, é importante saber sobre o que se fala, em que contexto, em qual situação social e, principalmente, qual a intenção do locutor ao escolher determinada PM (GUMPERZ, 1982, p. 101-102).

Em um estudo realizado no livro *Kleine Deutsche Partikellehre* (WEYDT; HARDEN; HENTSCHEL; RÖSLER, 1972, p. 11-13), 82 falantes de alemão foram convidados a avaliar diálogos com e sem partículas modais. O resultado desse estudo foi que, para esses alemães, as frases que continham partículas foram consideradas mais naturais, amigáveis, verdadeiras, com linguagem mais fluida, honestas e não artificiais. Com relação às sentenças sem partículas modais, as considerações dos entrevistados foram que as frases eram fracas em contato com o interlocutor; em significação, rígidas e ásperas. As partículas, portanto, atuam no enriquecimento das relações interpessoais dos falantes.<sup>6</sup>

---

<sup>6</sup> Tradução e interpretação feita pelo pesquisador para “(...) wird der Dialog mit Abtönungspartikeln von den deutschen Testpersonen für erheblich *flüssiger, natürlicher, freundlicher, echter* und *wärmer* gehalten als Dialog B (ohne Abtönungspartikeln), während dieser eher als *kontaktschwach, hölzern* und *abweisend* beurteilt wurde. Abtönungspartikeln wirken also in dem Bereich, den man im allgemeinen als den zwischenmenschlichen bezeichnet” (WEYDT; HARDEN; HENTSCHEL; RÖSLER, 1972, p. 11-13).

### 2.3. As partículas modais na perspectiva das teorias sobre atos de fala

Na década de 1930, o positivismo lógico defendia que uma sentença só tinha significado se pudesse ser verificada com conceitos de verdade ou falsidade. Segundo essa ideia, as bases para a compreensão dos enunciados são as condições de verdade, ou seja, o fato de que, para que uma oração tenha sentido, deve ser possível, dada uma situação, predicar se é verdadeiro ou falso (AUSTIN, 2005, p. 3). Para melhor esclarecer o critério vero-condicional, podemos pensar na seguinte frase: “está chovendo”. Esse pressuposto é verdadeiro se, na situação ao qual se refere, está realmente chovendo, e é falso se, na situação ao qual o enunciado se refere, não está chovendo. O fato de ser possível dizer se o enunciado é verdadeiro ou falso garante que a declaração tenha sentido no critério vero-condicional.

O objetivo central de Austin era demolir a concepção da semântica formal tradicional. Ele não acreditava na visão que classificava a linguagem segundo o critério da verdade. Austin observou em seus estudos que algumas asserções não poderiam ser submetidas ao critério vero-condicional (ou seja, à possibilidade de se dizer se são verdadeiras ou falsas), mas às condições de felicidade, ou seja, ao fato delas serem apropriadas ou não a um dado contexto (AUSTIN, 2005, p. 14). Exemplo disso são sentenças declarativas da linguagem comum, que não são usadas com intenção de fazer declarações verdadeiras ou falsas. Ex.: “eu declaro guerra ao terror”; “batizo o barco de Arlete”; “dou minha palavra”, etc. Outro exemplo são as frases interrogativas, como: “que horas são?”; “você poderia me ajudar?”.

A partir dessas declarações, Austin acaba notando que muitas sentenças não são usadas somente para *dizer* algo, ou seja, descrever estados de coisas, mas sim para *fazer* coisas. A noção abstrata e esquemática de verdade deve ser explicada dentro de um quadro que considere a linguagem como ação, correlata à situação e às convenções que governam a situação. Quando o sujeito falante declara algo, batiza, discorda, promete, o mundo mudou de maneiras substanciais, e não são avaliadas como verdadeiras ou falsas. Austin chama de *constatativas* declarações que podem ser verificadas como verdadeiras e falsas, e *performativas* aquelas que verificam a felicidade ou infelicidade das asserções (AUSTIN, 2005, p. 25).

Enquanto Austin foi o primeiro a apontar para essa capacidade da linguagem, a teoria dos atos de fala foi depois sistematizada por John Searle<sup>7</sup> (1969), no seu livro *Speech acts*. O filósofo americano, em certo ponto, acabou criticando e contrariando a teoria proposta por Austin. A teoria dos atos de fala nasceu em âmbito filosófico com Austin e se expandiu rapidamente em muitos outros âmbitos disciplinares: linguística, crítica literária, antropologia, direito, economia, informática, etc. Mesmo sendo passado meio século da sua origem, a hipótese mantém grande vitalidade, apesar de ter sido amplamente adaptada em diferentes visões.

Segundo os estudos de Austin, através de um enunciado, um falante cumpre uma ação. Isso nos leva a considerar a linguagem dentro do domínio mais amplo do comportamento. Nós podemos agir de várias formas, e uma delas é a ação verbal (RASO, 2010) Conseguimos nos comunicar através de gestos, sons verbais e não verbais. A intenção comunicativa seria veiculada tanto na forma não-verbal quanto naquela verbal. É possível pedir que alguém venha até nós fazendo um gesto, ou simplesmente pedindo com palavras. A linguagem, portanto, é um dos instrumentos com que manifestamos intenções e realizamos ações comunicativas, e provavelmente a maneira mais poderosa para fazê-lo.

Sentenças com partículas modais se adequam à descrição do comportamento da linguagem de Austin. Enunciados contendo partículas modais não podem ser compreendidos com base no critério vero-condicional A sentença retirada do filme **Adeus, Lenin** (*Good Bye Lenin* – 2001/2003), com duas partículas modais – *doch* e *mal* –, em que uma das personagens afirma “*Mama denk doch mal nach!*” (com uma tradução simplificada de “mãe! Pense mais uma vez!”), não pode ser analisada como verdadeira ou falsa, pois não existe nenhum objeto no mundo para observarmos e comprovamos sua veracidade ou falsidade. Não conseguimos classificar um pedido, uma súplica, com as condições vero-condicionais.

Asserções com partículas modais podem ser verificadas como felizes ou infelizes. Por exemplo, podem ser felizes se o interlocutor entender a intensidade, o vínculo emocional e a intenção de afirmação, e se o que o locutor pede (como no exemplo acima) pode ser realizado ou não. Segundo a teoria de Austin, formular um enunciado performativo equivale a não

---

<sup>7</sup> Searle deu grande impulso à teoria de Austin, mas realizou algumas modificações, principalmente por influência de Chomsky. Uma de suas mudanças foi considerar o ato perlocutório como a consequência ou efeito do ato ilocutório. Segundo Searle, o ato perlocutório seria simplesmente o que acontece a partir de uma ilocução.

simplesmente dizer algo, mas a cumprir uma ação, desde que ela seja proferida em circunstâncias apropriadas.

Quando usamos as partículas modais em um diálogo, procuramos provocar uma mudança no mundo, uma ação, dependendo das nossas intenções. No exemplo demonstrado acima, do filme **Adeus, Lenin**, o personagem necessita que a mãe se lembre onde está a quantia de dinheiro. O seu apelo deve primeiramente ser entendido pela mãe – o que necessita o conhecimento das partículas modais – e também realizá-lo, ou seja, provocar a ação de lembrar sobre onde se encontra o dinheiro escondido.

Nesse estudo, as partículas modais aparecem em contextos que não englobam somente o verbal, mas também o paraverbal (entonação) e o não-verbal (das imagens dos filmes). Continuando com o exemplo dado, com o contexto e as imagens do filme, conseguimos ver os gestos tanto de desespero de Alex, querendo respostas, como da mãe, por não conseguir lembrar onde se encontra o objeto de desejo do filho. A imagem e o contexto nos quais as sentenças se encontram ajudam a compreender a intenção e o fundo emocional. Elas complementam a ação verbal das partículas modais.

Como já foi comentado, para que uma sentença contendo partículas modais seja feliz, segundo a teoria de Austin, elas precisam ser primeiramente compreendidas. Por isso, um estudante brasileiro de língua alemã precisa conhecer as funções e possíveis significados das PMs e como elas se realizam em contextos diversos. Sem compreender a sua significação e a sua importância, a ação que o enunciado quer provocar não vai acontecer, sendo infeliz.

### **2.3.1. Estrutura de um ato de fala**

Quando um falante pronuncia um enunciado, age em diferentes níveis. Para Austin, esses diferentes níveis são inseparáveis, mas distintos:

**Nível locutório:** o enunciado consiste na ação de dizer algo. Trata-se do nível puramente linguístico: a sequência de sons, as regras gramaticais para combiná-los segundo o

funcionamento do código em estruturas morfossintáticas, a referência semântica que se faz a eventos, entidades e estados do mundo. É no nível locutório que se situa o enunciado, como contraparte linguística de uma ação.

**Nível ilocutório:** O enunciado representa a intenção comunicativa do falante ao dizer algo. Representa a ação em si que o falante está cumprindo através do ato locutório. Dizendo “gosto de comida chinesa”, o falante pode estar respondendo a uma pergunta como “qual é o tipo de comida que você gosta?”, ou pode estar recusando um convite para ir a um restaurante italiano, ou pode estar cumprindo outras ações. Isso mostra como um determinado ato locutório pode ser usado para cumprir diferentes atos ilocutórios, ou seja, diferentes ações, diferentes intenções comunicativas. Da mesma forma, o mesmo ato ilocutório pode ser cumprido através de locuções diferentes.

**Nível perlocutório:** Existem diferentes visões sobre esse nível. Austin não chegou a completar essa parte do trabalho, mas até onde chegou, defende que o ato perlocutório deve ser interpretado como ao mesmo tempo a motivação e o efeito do ato ilocutório (AUSTIN, 2005, p. 102). Não se pode prever o efeito que um ato perlocutório pode causar. Por exemplo, se um professor falar grosseiramente com um aluno para sair da sala, o efeito pode ser que o aluno saia da sala. O aluno também pode acabar protestando na Graduação sobre o comportamento do professor. O fato do aluno sair de sala é realmente o objetivo do professor, mas que ele vá protestar provavelmente não é. Outro efeito poderia ser que o aluno não saia da sala e responda grosseiramente ao professor. Todos esses efeitos poderiam ser atos perlocutórios. O que faz um ato perlocutório, nessa visão, não é a intenção do falante e seus objetivos, mas o que realmente acontece.

O ato locutório representa o que realmente dizemos, ou seja, o nível puramente linguístico. No entanto, o ato ilocutório comunica o que o falante quer dizer. As partículas modais não se encaixam nos níveis locutórios, já que é o contexto que determina a significação de cada partícula, em cada sentença. Para compreendermos o que uma PM representa na comunicação, temos que captar o que o falante quer dizer naquela situação específica. Sentenças com partículas modais representam o nível ilocutório – qual a intenção do falante ao utilizar determinada partícula.

Como vimos, o vocabulário diário de um nativo está repleto de partículas modais, usadas com intenção específica, como a de causar espanto, alegria, medo, nervosismo, concordância, etc. Enfim, podemos compreender a escolha da partícula em um determinado contexto. Saber escolher e compreender uma partícula no ato de fala é essencial para a comunicação na língua alemã. Como exemplo, podemos analisar as seguintes frases, sem a partícula modal, “*Das war eine Reise!*” (“isso foi uma viagem!”), e com partícula modal, “*Das war aber<sup>8</sup> eine Reise!*” (WEYDT, 1969), já vistas na tabela da página 19. Em ambas, as sentenças implicam que uma viagem aconteceu; no entanto, com o uso da partícula modal *aber*, o falante deseja não apenas informar que houve uma viagem, mas denota um sentimento, uma intensidade, uma informação em relação a ela. Não temos o contexto dessas afirmações, mas sabemos que algo aconteceu nessa viagem, algo interessante, ótimo, desastroso; ou seja, existe uma intenção comunicativa atrás da utilização dessa partícula.

Muitas vezes, nas interações interculturais, um erro pragmático pode ser mais perigoso do que um erro gramatical, pois ele é muito menos reconhecível como erro. Quando um estrangeiro comete uma falha de fonética ou de sintaxe, esta é facilmente reconhecida como um erro natural e é perdoado, pois é normal que um estrangeiro tenha dificuldades com a gramática de outra língua. Mas se não entendermos qual a intenção do falante, ou seja, se não conseguimos decodificar a intenção de sua asserção, que na língua alvo faz sentido, mas que pode ser diferente do conhecimento que temos da língua materna, o perigo é ainda maior. Nesses casos, muitas vezes o erro não é percebido, já que não assimilamos determinadas regras e funções da língua estudada. No caso aqui analisado, das partículas modais, não compreender e não saber usá-las na comunicação de língua alemã acaba resultando em mal entendidos, possíveis julgamentos falhos do interlocutor, além de um uso da língua alvo duro e atípico, que pode não ser aceito pelo ouvinte nativo.

---

<sup>8</sup> *Aber* é uma conjunção adversativa. Todavia, no contexto citado, funciona como partícula modal que ilustra, mais uma vez, a dependência do significado do seu contexto de uso (WITTGENSTEIN, 1979).

## 2.4. Partículas modais no ensino do alemão como língua estrangeira

Segundo Schröder (2008, p. 44), que retoma as hipóteses básicas de Ungeheuer sobre comunicação em geral, em meios interculturais o falante tem uma dupla tarefa: ele não deve apenas transformar as experiências interiores em ações exteriores,<sup>9</sup> como faria em sua própria cultura, mas também as ações exteriores na coesão da outra cultura, o que torna a comunicação mais complicada e suscetível a mal-entendidos. Para Schröder (2008, p. 47), o caminho para tratar esses problemas interculturais na comunicação seria “(...) uma conscientização e uma reflexão do sistema cultural do outro, mas também do próprio sistema cultural da orientação”.

Em muitas sociedades, expressar-se através da gesticulação e entonação é considerado usual. Na comunicação do Brasil, esses recursos são tão importantes quanto a representação verbal. A partir dessa conclusão, podemos comparar a comunicação com o uso das PMs na língua alemã com os gestos, ferramentas que auxiliam a expressão de sentimentos, o convencimento, a relação entre falante e ouvinte, entre outros. Esse contraste auxilia a exemplificar aos estudantes brasileiros a importância da modalidade na comunicação alemã. Assim, é essencial que o aluno compreenda, dentro do contexto, a significação e as formas de utilização das partículas modais na conversação.

Rösler (1972) defende que a melhor forma de trazer o assunto da modalidade para a sala de aula é com um “clima propício para partículas” (RÖSLER, 1972, p. 37), onde é possível conseguir resultados com a incorporação de explicações, exercícios, e um direcionamento para uma postura independente na sala de aula. Os alunos podem, assim, sensibilizar-se com as partículas modais em suas diferentes formas de uso. Para que isso ocorra, é importante também que se atinja uma determinada qualidade de convívio em sala de aula, permitindo certa interação emocional.

---

<sup>9</sup> “Para explicar sobre o processo de comunicação válida para qualquer situação na qual pelo menos dois indivíduos participam, Ungeheuer introduz os termos *ação interior* e *ação exterior*, dirigindo-se às condições antropológicas do ser humano: pessoas fazem experiências interiores e exteriores. Enquanto os últimos também são acessíveis a outros, os primeiros, como, por exemplo, percepções, sentimentos, conhecimento, apenas podem ser experimentados subjetivamente. Para o processo de comunicação, isto significa a necessidade de uma transformação de ações interiores em ações exteriores, o que automaticamente representa um procedimento elíptico.” (SCHRÖDER, 2008, p. 41-42)

Consequentemente, a principal maneira de guiar uma aula de alemão com partículas modais é através da comunicação. Dessa forma, o professor, ao planejar as aulas, não pode depender apenas do livro didático, mas encontrar outras maneiras de apresentar as PMs para seus alunos. Röler afirma ainda que esse é um trabalho árduo, exigindo do professor um aperfeiçoamento contínuo para poder julgar o material disponível e sua adaptação.

Através de uma pequena averiguação de dois livros conhecidos do ensino de língua alemã e duas gramáticas – *Studio D A1* e *Stufen International 1; Klipp und Klar* e *Gramática urgente para brasileiros* –, podemos demonstrar como, de fato, o tema das partículas modais é abordado por alguns materiais didáticos na sala de aula. O livro *Studio D A1* (FUNK; KUHN; DEMME, 2009, p. 46) oferece a seguinte conversação com a PM *doch*:

Ein Treffen im Café. Hören Sie den Dialog und lesen Sie:

- Hallo Silva!
- Hallo Carol-Ann! Wie geht´s?
- Danke, gut. Trinken Sie auch einen Kaffee?
- Ja, gern. Und sag **doch** “du”!
- Okay! Und woher kommst du?
- Ich komme aus Milano. Warst du schon mal in Milano?
- Nein. Wo ist denn das?
- Das ist in Italien.
- Ach, Mailand!
- Ja, genau, warst du schon mal in Italien?
- Ja, ich war in Rom und in Neapel und John war in Venedig.

Um encontro no Café. Escute e depois leia o diálogo:<sup>10</sup>

- Olá Silva!
- Olá Carol-Ann! Como vai?
- Bem, obrigada. A senhora também bebe um café?
- Sim, com prazer. E vê se fala “você” viu!
- Ok! E de onde você vem?
- Eu venho de Milão. Você já esteve em Milão?
- Não. Aonde é que fica isso mesmo?
- Fica na Itália.
- Ah, Mailand!
- Sim, exatamente, você já esteve alguma vez na Itália?
- Sim, eu estive em Roma e em Nápoles, e John esteve em Veneza.

Nesse diálogo, a PM *doch* encontra-se em um contexto específico, no entanto, cabe ao professor explicar a significação desse elemento, já que o livro não apresenta exercícios ou

---

<sup>10</sup> Tradução da pesquisadora.

explicações complementares sobre as partículas modais. Outros casos de modalidade encontrados nesse livro são as PMs *mal*, *denn*, *aber*, mas sem eventos comunicativos com *ja*.

Já no livro *Stufen International 1* (VORDERWÜHLBECKE, 1995, p. 88), deparamo-nos com explicações mais elaboradas, com uma seção destinada para o exercício das partículas modais *doch* e *mal*. Vejamos os exemplos:<sup>11</sup>

**Doch**  
in Imperativsätzen:  
Aufforderung, Ratschlag  
(hier: freundlich)

**Mal**  
in Imperativsätzen:  
Bitte (informell)  
(intensiviert durch: bitte,  
mal/ mal bitte/doch mal  
bitte/ doch mal bitte)

a) Hören Sie, und markieren Sie die Position von *doch* und *mal*

- | <b>Mal</b>   | <b>Doch</b>                |
|--|----------------------------|
| 1. Gehen Sie in die Stadt!                               | 6. Zeigen Sie bitte!       |
| 2. Fragen Sie den Taxifahrer!                            | 7. Kommen Sie bitte!       |
| 3. Fragen Sie die Auskunft!                              | 8. Warte einen Augenblick! |
| 4. Versuchen Sie es später noch einmal!                  | 9. Kommt bitte!            |
| 5. Schreiben Sie bitte Ihre Adresse auf den Zettel hier. | 10. Seid leise!            |

b) Ergänzen Sie *denn*, *doch*, *mal*: Was kostet ein Brief nach Kanada? 2. Sieh im Gebührenheft nach? 3. Wo ist es? 4. Ich weiß es nicht. Frag Linda! 5. Wo ist sie?

Como é possível notar, estes exercícios não apresentam todas, ou muitas das funções dessas duas partículas em contextos específicos, podendo confundir os alunos. Atividades assim seriam mais interessantes se acompanhadas de uma explicação dentro de um contexto particular. Todavia, esse livro conseguiu introduzir um contexto específico da PM junto a uma tarefa adequada. Destarte, cabe ao professor fornecer a explicação de que existem outros contextos para a análise das partículas apresentadas, e não somente um, como indicado.

As duas gramáticas proporcionaram diferentes e interessantes abordagens sobre as partículas modais. O livro de exercícios e gramática *Klipp und Klar*<sup>12</sup> (FANDRYCH; TALLOWITZ, 2000, p. 84-86) traz, por sua vez, quatro páginas sobre as PMs, duas explicativas e duas com exercícios. As partículas apresentadas são: *ja*, *doch*, *mal*, *aber*, *wohl*, *denn*, *eigentlich*, *eben* e *halt*. A gramática oferece frases contendo essas partículas – fora de um contexto específico,

<sup>11</sup> Tradução completa no anexo.

<sup>12</sup> As páginas referentes às explicações abordadas sobre as gramáticas *Klipp und Klar* e *Alemão urgente para brasileiros* encontram-se no anexo deste trabalho.

cabe ressaltar – e uma breve explicação ou interpretação da significação. Os exercícios são, em sua maioria, compostos por lacunas a serem preenchidas, com as partículas comentadas nas páginas de explicação, como por exemplo:

*Ich komme ja schon!*

Eu já estou indo! Calma, já já chego!

*Verärgerung: du siehst, ich komme schon*

Aborrecimento: você tá vendo, eu estou indo.<sup>13</sup>

A segunda gramática, *Alemão urgente para brasileiros* (BRAATZ; SCHUMACHER, 2001, p. 35-37) denomina as PMs como partículas de ênfase e proporciona uma tabela com as seguintes partículas modais: *aber, allerdings, bloß/nur, denn, doch, eben/halt, eigentlich, etwa, immerhin, ja, mal, ruhig, schon, überhaupt, vielleicht* e *wohl*. Essa tabela, sem exercícios, desenvolve uma análise das partículas modais com exemplos (contudo, frases fora de um contexto), possíveis traduções e a mensagem de cada uma das PMs. Algumas das traduções e interpretações são interessantes para serem adaptadas em sala de aula, como por exemplo:

#### **Exemplo e tradução**

*Hilf mir doch bitte!* Por favor me ajude!

#### **Mensagem**

Reforço de um pedido<sup>14</sup>

Destarte, com os exemplos observados acima, é possível constatar que em alguns livros e gramáticas do alemão as partículas são brevemente analisadas, ou apenas atreladas a exercícios e diálogos. Assim, estas explicações e exercícios proporcionam análises fora de contextos particulares, o que dificulta a compreensão e o correto uso das partículas na conversação. No entanto, se adaptados pelos professores, esses exemplos podem resultar em exercícios e explicações atraentes para a sala de aula.

Procuramos demonstrar neste trabalho que a investigação das partículas modais precisa ser realizada dentro de contextos específicos, e com diferentes exemplos de cada uma das PMs analisadas. Desse modo, para uma melhor compreensão das funções comunicativas e formas de uso, as partículas devem ser praticadas em situações reais de comunicação, onde o aluno tem algo real a dizer, imaginando circunstâncias de diálogos e histórias. A ligação dos significados parciais de algumas partículas com outros meios, como entonação e tipo de oração, necessita ser exercitada para evitar mal-entendidos futuros. Portanto, é melhor tratar

<sup>13</sup> Exemplo *Klipp und Klar*, página 38. Tradução da pesquisadora.

<sup>14</sup> Exemplo *Gramática urgente para brasileiros*, página 36. Tradução retirada da gramática.

de um menor número de partículas modais, mas com todas as suas variantes e em diferentes contextos.

### 3. Metodologia

Esta pesquisa baseia-se em um *corpus* constituído de partículas modais alemãs, e consiste na análise da linguagem em uso destas partículas, retiradas de filmes alemães. Seu principal eixo metodológico é a análise das partículas *doch* e *ja*, encontradas em amostragens específicas. Esses filmes foram previamente selecionados por apresentarem um grande número de PMs em diferentes contextos, além de possuírem histórias interessantes para a investigação destes elementos linguísticos. As PMs *doch* e *ja* foram escolhidas por serem modalidades frequentes na linguagem falada, e estudar poucas partículas, mas abrangendo todos os seus casos, faz parte das seleções metodológicas desta investigação.

A escolha de um *corpus* constituído de filmes alemães baseia-se nos seguintes aspectos:

1. Em primeiro lugar, por serem películas recentes, apresentam linguagem informal e real, como a usada no dia a dia de um nativo, e possuem um *corpus* com inúmeras partículas modais em diferentes contextos e usos;
2. Em segundo lugar, o *corpus*, além de fornecer dados reais em diferentes contextos, chama a atenção dos estudantes, pois são compostos de acontecimentos e personagens interessantes, que conseguem envolver o aluno na trama e, assim, fazer com que o ensino das partículas modais seja mais dinâmico e atraente.

A investigação das partículas modais é fundamentada em um estudo de *corpus* em que se procura entender como a linguagem autêntica funciona em toda a sua variedade (KENNEDY, 1998), e que só se mostra no uso concreto. Tal estudo de *corpus* anseia revelar como as palavras se relacionam na linguagem em uso e como são diferentemente apropriadas em contextos diversos (BIBER; CONRAD; REPPEN, 1998, p. 21). A maior vantagem na utilização da amostra de *corpus* nos estudos de ensino/aprendizagem de língua estrangeira, por meio de exemplos dispersos da linguagem natural e real, é a possibilidade de salientar regras da língua estudada e possíveis representações para a língua materna (CONNOR; UPTON, 2004, p. 259).

Desse modo, temos o intuito de verificar a ocorrência de tais partículas em filmes recentes e investigar como elas representam variedades de língua em uso no alemão, ou seja, como elas são ditas, em que situações, com quais intenções comunicativas e que resultados são obtidos na interação social (GUMPERZ; HYMES, 1972, p. 65). Para isso, analisamos as *pistas de contextualização*, ou seja, os recursos linguísticos para sinalizar as pressuposições contextuais (GUMPERZ, 1982, p. 131). Conseqüentemente, as pistas de contextualização dependem do repertório linguístico dos participantes: assim, como vimos, os nativos alemães têm facilidade em utilizar e compreender a intenção comunicativa de PMs na conversação. No entanto, brasileiros, não familiarizados com essas pistas, podem, durante a interação, deparar-se com eventuais mal-entendidos.

Os filmes que serão usados na análise são:

1. *Das Leben der Anderen* (**A vida dos outros** – 2006), do diretor Florian Henckel von Donnersmarck;
2. *Die fetten Jahre sind vorbei* (**The Edukators** – 2004), do diretor Hans Weingartner;
3. *Lola rennt* (**Corra Lola, Corra** – 1997/1998) do diretor Tom Tykwer;
4. *Good Bye Lenin* (**Adeus, Lenin** – 2001/2003) do diretor Wolfgang Becker.

Os dados recolhidos dos filmes, ou seja, todas as aparições das partículas *doch* e *ja*, foram primeiramente separadas em uma amostragem aleatória da PM *doch*, já que todas as amostras da partícula *ja* (ocorrência em menor quantidade) estão presentes por completo nesse trabalho. Em seguida, os trechos de amostragem aleatória são analisados de forma crítica, verificando se as traduções oferecidas pelos filmes apresentam pistas de contextualização necessárias para a compreensão, manutenção do uso e da força ilocucional das partículas. Essa discussão é realizada por meio de entrevistas com seis profissionais do ensino de alemão, entre eles, três professores nativos e três brasileiros previamente escolhidos. Como segundo passo, são propostas alternativas de representação e significação das partículas alemãs encontradas para a língua portuguesa. Desse modo, é feita uma análise contrastiva com os resultados das traduções dos filmes e das entrevistas com os professores de alemão.

Comentado brevemente acima, durante as investigações das ocorrências das partículas modais *doch* e *ja* em todos os quatro filmes, foi encontrada uma grande disparidade entre as

manifestações das duas partículas. A PM *ja* está presente em oito frases, ou seja, todas as amostras estão presentes na análise deste trabalho. A PM *doch*, no entanto, ocorre em 86 frases, sendo que aqui são utilizadas apenas nove frases, ou seja, cerca de 10% das manifestações. Esse fato demonstra a grande diferença entre a ocorrência da modalidade na conversação real, ou seja, em outros momentos os alunos vão, possivelmente, encontrar casos mais frequentes de uso da PM *doch*, em comparação com a partícula *ja*.

Importante ressaltar que, inicialmente, o *corpus* selecionado para as entrevistas era de 20 frases. Contudo, durante os encontros, os participantes notaram alguns erros em duas orações com PM *ja* e uma com *doch*, fazendo com que o número de manifestações a serem traduzidas diminuísse para 17. As falhas apontadas relacionavam-se à dúvida sobre se essas três frases realmente continham uma partícula modal, ou outro tipo de elemento linguístico. No entanto, esse contratempo não prejudicou a análise das entrevistas e os resultados obtidos.

Por consequência desse problema revelado durante a pesquisa, evidenciamos a recomendação de Biber, Conrad e Reppen (1998). Estes pesquisadores advertem que estudos da língua em uso não podem depender apenas da intuição do pesquisador, evidências anedóticas ou amostras simples, isoladas e intuitivas, mas devem advir de análises empíricas de uma extensa base de dados de textos autênticos, além de amplas investigações. Portanto, aqui, a inquirição das partículas modais é realizada através de um pequeno e específico *corpus* em diferentes e reais contextos. Não obstante, a análise é auxiliada por meio das entrevistas com pesquisadores e professores da área, tanto brasileiros como alemães. Além disso, pesquisas contendo *corpus* de falantes nativos como evidência da forma como a língua-alvo é utilizada têm grandes vantagens em relação à autenticidade, potencial de salientar padrões e facilidade de chamar a atenção para recursos comunicativos, sendo mais realistas e expressivas em sua descrição de língua (CONNOR; UPTON, 2004, p. 252).

Mesmo considerando que os filmes não apresentam linguagem autêntica, uma vez que seguem um roteiro, todas as películas avaliadas apresentam linguagem próxima às conversações reais do cotidiano, com falas fluidas e contextos concretos. Destarte, com histórias e falas semelhantes a conversas naturais, os filmes são formas dinâmicas de apresentar as partículas modais na sala de aula, e podem incentivar os estudantes a procurarem outros filmes para o estudo e investigação da língua.

Sabendo da dificuldade de avaliação do significado e do adequado uso para o português dessas partículas modais em diferentes contextos, um resultado mais proficiente só pode ser alcançado com a participação e interpretação de um grupo de estudiosos e nativos da língua alemã. Através de uma investigação conjunta, com diferentes percepções de contextos linguísticos e extralinguísticos, pode-se obter um resultado com maior validade para a pesquisa e, principalmente, para a utilização das partículas modais *doch* e *ja* em sala de aula.

Para Kennedy (1998, p. 271), pesquisas em descrições linguísticas sem informações quantitativas sobre a relação de frequência de uso de um elemento linguístico em vários contextos é, talvez, tão surpreendente como descrições demográficas que não indicam o tamanho de diferentes grupos populacionais em uma comunidade. Desta maneira, o complemento de métodos qualitativos e quantitativos na pesquisa com partículas modais é a forma mais confiável de abordá-las, e apresenta resultados mais eficientes para a investigação de estudos de ensino e aprendizagem de língua estrangeira.

Em seu livro *Research methods in applied linguistics*, Dörnyei (2007, p. 313) insiste que métodos mistos de pesquisa (qualitativas e quantitativas) devem sempre ser levados em consideração, ao invés do pesquisador escolher exclusivamente apenas um método para a investigação em Linguística Aplicada. Os métodos mistos podem ser uma forma de melhor explorar e compreender o *corpus* dos filmes, além de conseguir elucidar a pergunta da pesquisa de diferentes maneiras.

Com todos os dados recolhidos e analisados (método qualitativo), por meio das sugestões de traduções oferecidas nas entrevistas e a análise de cada situação de fala, foram realizados dois tipos de tabelas (método quantitativo). A primeira dividida em 17 pequenas tabelas, contendo as versões em português de cada uma das sentenças analisadas pelos entrevistados, com a frequência e porcentagem de ocorrências; a segunda contendo um resumo das informações contextuais e situacionais das 17 cenas retiradas dos filmes. O conteúdo destas tabelas e todos os resultados obtidos serão discutidos em um capítulo mais adiante, assim como os passos e maneiras de utilizar esse estudo e as análises na sala de aula para o ensino das partículas modais de maneira dinâmica.

Métodos qualitativos são caracterizados por sua essência descritiva, e com enfoque indutivo. Estas são pesquisas subjetivas com tendência a apresentarem resultados longos, heterogêneos e abertos (DORNYEI, 2007, p. 126-128). Em contraste, as pesquisas quantitativas são mais precisas, apresentando caráter analítico com enfoque dedutivo. Assim sendo, para obter dados quantitativos aplicam-se, por exemplo, testes e questionários com instrumental estatístico, ou seja, uma forma de medir fenômenos objetivamente (DORNYEI, 2007, p. 95-100).

Por meio dos métodos mistos será realizado o estudo de caso<sup>15</sup> sobre as partículas modais *doch* e *ja*, e sua devida correspondência no português do Brasil. A partir daí, elas serão descritas e analisadas, sempre se verificando as funções conversacionais e seu significado, ou seja, investigando a modalidade em contextos específicos. Afinal, segundo Copestake e Tekourafi (2009), no contexto dos atos de fala, assim como das partículas modais alemãs, uma atividade de linguagem em uso envolve dois ou mais agentes – os interlocutores – cooperando para atingir resultados que sejam mutuamente benéficos, dessa forma obtendo a interação e compreensão entre locutor e interlocutor.

Finalmente, essa investigação em Linguística Aplicada, com interface com Ensino e Aprendizagem de Língua Estrangeira, é auxiliada diretamente pelos estudos em Pragmática, especialmente com a teoria dos atos de fala de Austin (2005).

### **3.1. Perfil dos entrevistados**

As entrevistas foram realizadas separadamente, com cada entrevistado, em salas na UFMG. Os participantes, três nativos e três brasileiros, envolvidos no ensino de língua alemã, assistiram aos trechos dos filmes selecionados, sugerindo traduções para as frases correspondentes, contendo a partícula modal *doch* e *ja*.

Como mencionado anteriormente, os participantes foram escolhidos por atenderem às necessidades desse trabalho. Todos os brasileiros têm vasto conhecimento em língua alemã.

---

<sup>15</sup> Estudo de caso é uma pesquisa empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto real, onde múltiplas fontes de evidência são usadas (YIN, 1989).

Participaram de intercâmbios na Alemanha, são formados em Letras e lecionam alemão. Um dos brasileiros é bilíngue, tendo ampla experiência na língua e cultura germânica.

Dois dos nativos vivem há anos no Brasil. São professores da UFMG, graduados e pós-graduados em Letras ou cursos semelhantes. O terceiro nativo estava fazendo intercâmbio no Brasil, como parte de sua formação na Alemanha, no momento da entrevista, tendo conhecimento em língua portuguesa e tradução.

As entrevistas não foram gravadas, mesmo assim, os participantes assinaram um termo de consentimento autorizando a pesquisadora em utilizar as respostas fornecidas na ficha. As informações sobre nacionalidade, formação acadêmica, experiência nas duas línguas e no ensino de alemão foram devidamente fornecidas pelos entrevistados, antes de iniciar a análise dos trechos dos filmes.

Na página seguinte, a tabela contendo todas as informações sobre os participantes deste trabalho.

<b>Entrevistados</b>	<b>Nacionalidade</b>	<b>Formação</b>	<b>Experiência com Alemão<sup>1</sup>/Português<sup>2</sup></b>	<b>Ensino de Língua Alemã</b>
<b>1</b>	Alemã	Estudante de graduação: Universidade de Colônia	<sup>2</sup> Quatro anos; morou no Brasil um ano e meio	Professora no Brasil durante um ano
<b>2</b>	Brasileira	Estudante de graduação: UFMG	<sup>1</sup> Seis anos; intercâmbio em 2009 em Saarbrücken	Professora há quatro anos
<b>3<sup>16</sup></b>	Brasileira	Bacharel em Letras-Alemão: UFMG	<sup>1,2</sup> Bilíngue	Ensina alemão há seis anos
<b>4</b>	Alemão	Graduação: Universidade de Tübingen e Doutorado: UFMG	<sup>2</sup> Trinta e três anos; vive no Brasil há trinta e dois anos	Professor UFMG
<b>5<sup>17</sup></b>	Brasileira	Bacharel em Letras-Alemão: UFMG e Doutoranda: UFMG	<sup>1</sup> Nove anos; intercâmbio em 2006 na Universidade Friedrich-Schiller em Jena	Ensina alemão há cinco anos
<b>6</b>	Alemã	Graduação em Letras-Alemão-Espanhol: Universidade de Berlin e Doutor em Filologia Românica: Universidade Friedrich-Schiller em Jena	<sup>2</sup> Vinte e dois anos; vive no Brasil há quatorze anos	Professor UFMG

<sup>16</sup> O entrevistado 3, bilíngue, aparentou ter mais facilidade para as traduções.

<sup>17</sup> O entrevistado 5 faz algumas considerações no final: “achei bastante difícil encontrar partículas ou quaisquer outras palavras que pudessem traduzir em português a ênfase que tais elementos têm na língua alemã. Acho que em português a tonalidade com que os elementos que se quer enfatizar é dita, e a linguagem corporal utilizada faz o papel das partículas. Por isso, optei pela utilização dos pontos de exclamação e da escrita maiúscula, a fim de tentar transmitir à escrita os aspectos do discurso oral, corporal e tonal.”

## 4. Análise empírica

### 4.1. Adeus, Lênin (*Good Bye Lenin* – 2001/2003)

#### Sinopse

Em 7 de outubro de 1989, o protagonista da trama, Alexander, vai às ruas do lado oriental de Berlim, onde vive com a família, durante as festividades dos 40 anos da RDA (República Democrática Alemã), para protestar contra o governo. Mistura-se aos manifestantes que sua mãe, professora identificada com o regime de orientação soviética, condena. Alex define sua mãe como “casada com a pátria socialista”. No entanto, um ataque cardíaco a deixa em coma durante oito meses, tempo suficiente para que ela não assista à queda do muro de Berlim e a implantação no país do sistema capitalista. Quando desperta, Alex quer preservá-la do choque e a leva para o apartamento da família, cuidadosamente preservado como se a RDA ainda existisse. Seu esforço será o de manter, nessa espécie de museu do socialismo, o mundo ao redor da mãe.

#### Trecho 1

09:26 Alex: *Oh nein!*

Ariane: *Ach **doch** Brüderchen!*

Tradução Filme: *Ah sim, maninho.*

1. Ale: *Ah, sim, irmãozinho.*
2. Bras: *Ah, por favor, irmãozinho!*
3. Bilbras: *Por favor, maninho!*
4. Ale: *Sim, sim / “Sim” (com entonação um pouco irônica).*
5. Bras: *Ah, sim!!!*
6. Ale: *Pois sim, irmãozinho.*

## Ocorrência e porcentagem do primeiro trecho<sup>18</sup>

Tradução de <i>Ach doch Brüderchen!</i>	Ocorrência	Porcentagem
Ah sim; Ah, sim (!!!); Pois sim.	4 de 7	57,1%
Ah, por favor (!); Por favor (!).	2 de 7	28,5%
Sim Sim; “Sim” (com entonação).	1 de 7	14,4%

### Contexto e análise da cena

Ariane tem uma filha, Paula. Ariane e Alex são irmãos. Neste trecho, a personagem deseja sair e pede para que Alex cuide da menina por algumas horas. Alex, por sua vez, não fica nem um pouco satisfeito com o pedido da irmã, respondendo “ah não...”, com um tom desanimado e desapontado, já que, a irmã havia dito que uma moça o esperava na porta, fazendo com quem ele se levantasse rapidamente, mas então a irmã desvenda que na verdade a “moça” era a bebê. Ariane, com o mesmo tom, talvez com o intuito de ser irônica, estende ao filha para Alex e diz “*Ach doch Brüderchen*”. Alex pega a criança no colo. A partícula modal *doch* exerce, assim, a função de atenuar a ordem da irmã, fazendo com que Alex compreenda que deve fazer esse favor e cuidar de Paula.

Nesse caso, é notável como a presença da partícula modal é essencial. Com a ausência da partícula *doch* a sentença seria somente “Ah maninho”, portanto, sem o poder de persuasão ou de ordem, tornando a frase uma oração exclamativa. A PM *doch* oferece força à intenção comunicativa do enunciador.

Sobre as traduções sugeridas, pode-se observar a semelhança entre as respostas dadas pelos entrevistados nativos. Suas versões assemelham-se também às encontradas na legenda do filme. No entanto, a opção do brasileiro número 5 chama atenção, pois apenas se diferencia daquelas fornecidas pelos entrevistados nativos por retirar a palavra maninho ou irmãozinho. Logo, essas versões – tanto dos alemães, do tradutor do filme, como do brasileiro 5 – optam por transferir a significação da partícula *doch* para o português através da palavra *sim*, dando ênfase à ordem e ao ato de fala de convencimento.

Não obstante, para acentuar a intenção enfática de ordem e a força comunicativa da partícula, o nativo 1 escolheu o uso das vírgulas para separar a interjeição “ah” de “sim” e

<sup>18</sup> Tabela: são contadas todas as respostas, ainda que repetidas por um mesmo sujeito.

“irmãozinho”. Nota-se que essa tradução é muito parecida com a encontrada na legenda do filme. O alemão 4, no entanto, prefere repetir a palavra “sim” duas vezes, ou marcar apenas uma vez com uma entonação irônica, ou seja, combina a linguagem verbal com a não-verbal, como tom de voz e gestos. O alemão 6 apresentou uma representação mais simples, sem vírgulas e exclamação. O contrário é marcado pela sugestão do brasileiro 5, que coloca três pontos de exclamação, representando, assim, a força comunicativa e a intenção de convencimento da personagem do filme.

Durante a entrevista, o brasileiro 5 optou por não traduzir a palavra *Brüderchen*, já que, para o entrevistado, no Brasil usamos “irmãozinho” ou “maninho” somente com intenção irônica. Portanto, ele procura colocar a frase não apenas dentro dos padrões da língua, mas também inseri-la na cultura.

As traduções propostas pelos brasileiros 2 e 3 são semelhantes, no sentido em que interpretam a PM como um pedido, e não como uma ordem. Os entrevistados usam “por favor” ao invés de “sim”. A diferença dessa escolha no contexto é clara, onde a primeira versão dá a opção ao irmão de negar, já que lhe é pedido um favor. Na segunda variante, “sim” demonstra uma ordem ou um pedido forte, do qual o personagem não pode fugir. Logo, a linguagem provocando uma ação.

A sentença com PM *doch* é anafórica, ou seja, tem função de retomar algo. Nesse contexto, Ariane utiliza a partícula modal em seu enunciado para reforçar seu pedido e convencer o irmão a fazer o que pede. Além disso, a PM funciona como um sinalizador, avisando o que acontecerá a seguir, ou seja, a atitude de Alex. Desse modo, a modalidade fortalece a ordem, podendo ser traduzida para o português como “sim”, ou as demais sugestões apresentadas, resultando em um ato de fala similar ao intencionado.

Este trabalho sugere ainda uma diferente tradução: “ah, vai sim maninho!”. Esta representação concorda com a oferecida pelo filme, no entanto, com uma nova alternativa para representar a partícula modal *doch* no contexto: o verbo “vai” juntamente com “sim”. Esta opção confere força e segurança à ordem proferida. Não obstante, nesse contexto,

também é importante atentar à entonação dada no momento da reprodução da partícula para o português brasileiro.<sup>19</sup>

## Trecho 2

10:55 Christiane: *Es kann ja nicht möglich sein, dass die etwas kräftigeren arbeiter und bäuerin durch unsere modekombinate noch im 40° Jahr des bestehens unserer Republik gestraffen werden.*

1. Ale: *Mas não pode ser possível que...*
2. Bras: *Pode realmente não ser possível / Muito provavelmente não é possível...*
3. Bilbras: *É claro que não pode ser possível, que os (sic) um pouco mais fortes (...).*
4. Ale: *Não é possível...*
5. Bras: *Não pode ser possível (...).*
6. Ale: *Não pode ser possível que os tão (sic) um pouco mais fortes.*

Tradução Filme: *Não pode ser possível que os trabalhadores...*

## Ocorrência e porcentagem do segundo trecho

Tradução de <i>Es kann ja nicht möglich sein, dass die etwas kräftigeren (...)</i>	Ocorrência	Porcentagem
(Mas) não pode ser possível (que)...	4 de 8	50%
Pode realmente não ser possível; É claro que não pode ser possível...	2 de 8	25%
Muito provavelmente não é possível.	1 de 8	12,5%
Não é possível...	1 de 8	12,5%

## Contexto e análise da cena

Christiane é uma mulher separada, mãe de Alex e Ariane, e muito engajada na política socialista. A personagem dedica seu tempo a realizar inúmeros trabalhos em prol da sociedade. Neste trecho ela está na cozinha passando roupa, enquanto transmite um texto para

<sup>19</sup> As sugestões de traduções realizadas neste trabalho foram anteriores às entrevistas. Assim, quando interessante para a compreensão da função comunicativa das PMs, adicionaremos essas versões à análise.

sua companheira de partido sobre a roupa das mulheres na DDR. A partícula modal *ja* nessa frase salienta que realmente não é possível, que não pode mesmo acontecer alguma coisa, no caso, sobre a escolha da vestimenta das mulheres.

As alternativas mais frequentes de tradução desta passagem em alemão correspondem à sugerida pelo filme, e foram elaboradas pelos nativos 1 e 6 e pelo brasileiro 5, através das frases “não pode ser possível” ou “mas não pode ser possível”. Aqui, mais uma vez o brasileiro 5 interpretou o trecho com partícula modal de forma parecida com a dos nativos. No entanto, o alemão 4 escolheu uma opção extremamente simplificada, não expressando para o português, nem com palavras, pontuação ou entonação, a significação da PM *ja* no contexto. O segundo formato de representações mais encontrado entre os entrevistados seria o que consegue melhor explorar a significação da partícula modal *ja* para o português. Essas escolhas são proporcionadas pelos brasileiros 2 e 3. Nessas traduções encontramos intensificadores como “realmente” e “é claro que não”.

Como vimos, a PM *ja* nesse contexto assume o papel de intensificar a noção de que algo não é possível de outra forma. Ou seja, não são aceitas outras opiniões ou questionamentos sobre o assunto. Através da escolha da partícula modal, a personagem do filme tenta fazer uma dura crítica. Portanto, ela precisa de um recurso lexical que a ajude a defender suas ideias. Além disso, a PM *ja* nesse contexto exprime grau de certeza e validade ao enunciado. Com sua oração, a personagem procura a adesão do ouvinte.

Durante a entrevista, notou-se certa dificuldade de tradução dessa sentença. O entrevistado nativo 4 afirmou que compreendia a significação e força comunicativa da partícula modal *ja* nesse contexto, no entanto, não conseguia traduzi-la para o português de forma satisfatória. Da mesma forma, para os brasileiros 2 e 5 a intenção e o uso da partícula modal foi compreendida, mas talvez, nesse contexto específico, uma tradução coerente ou mesmo suficiente para o entendimento do estudante brasileiro fosse mais difícil de ser encontrada.

Como sugestão da pesquisadora, teríamos: “não pode ser realmente possível (...)”. Esta versão seria apenas mais uma das formas de interpretar a função PM *ja* para o português. No entanto, a tradução oferecida no filme “não pode ser possível (...)” é cabível, desde que a significação e a intenção comunicativa da partícula sejam compreendidas corretamente.

### Trecho 3

20:32 Laura: *Da bist du ja wieder.*

1. Ale: *Aí você está de novo / Apareceu novamente.*
2. Bras: Não traduziria. Usaria entonação.
3. Bilbras: *Eu não esperava te rever / Você de novo!*
4. Ale: *Então voltou.*
5. Bras: *Aí está você de novo!*
6. Ale: *Estás de volta*

Tradução Filme: *Aqui está você de novo.*

### Ocorrência e porcentagem do terceiro trecho

Tradução de <i>Da bist du ja wieder</i>	Ocorrência	Porcentagem
Aí está você de novo(!); Você de novo!	4 de 9	55,6%
Então voltou; Estás de volta.	2 de 9	22,2 %
Apareceu novamente; Não esperava te rever.	2 de 9	11,1 %
Sem tradução.	1 de 9	11,1%

### Contexto e análise da cena

Alex e Laura se conhecem em um protesto contra a DDR. Ele engasga e a menina o ajuda. Depois disso, conversam um pouco, mas logo a polícia chega e ataca a multidão, fazendo com que eles se afastem. Alex é preso. Quando é arrastado pela polícia, sua mãe Christiane, que estava a caminho de um evento, vê o filho nessa situação e desmaia. Christiane tem um infarto, o que a deixa em coma.

Neste fragmento, Alex está visitando sua mãe, ainda em coma no hospital. Por coincidência e surpresa dos personagens, Laura é enfermeira naquele hospital e aparece no quarto para arrumar os aparelhos. Laura e Alex se reencontram depois desse momento turbulento que dividiram no passado. Ambos estão admirados e felizes com o reencontro, quando ela diz “*Da bist du ja wieder*”, ou seja, “mais uma vez te encontrei”, “aí está você de novo!”. Após essa

frase, Laura afirma que tinha ficado preocupado com ele, devido à forma com que se separaram na manifestação, e se mostra satisfeita em vê-lo bem.

A partícula *ja* carrega a significação de um reencontro. A tradução “aqui está você de novo” é cabível a partir do momento que o contexto é compreendido. O importante é entender que a PM *ja* representa a surpresa e a felicidade desse encontro. O filme sugere que os personagens apresentam um interesse em relação ao outro, e um possível envolvimento romântico poderá acontecer no decorrer da trama.

Nesta cena pode-se notar que grande parte das opções de tradução entre os entrevistados e a legenda do filme foi pela alternativa “aí está você de novo!”. Com algumas modificações, mas mantendo a mesma significação, caberia incluir nesse grupo as traduções “apareceu novamente”, “você de novo!” ou “aqui está você de novo!”. Atentando-se ao fato de que a maioria dessas representações aparecem aliadas à utilização de exclamação, dando ênfase à surpresa do acontecimento.

Esse primeiro grupo de possibilidades de traduções foi oferecido pelo nativo 1, brasileiro 5 e o tradutor do filme. Assim, excluindo as informações da nacionalidade do tradutor do filme, podemos afirmar que essas representações são mais ocorrentes no vocabulário e na análise brasileira do que do nativo (com apenas uma representação). Por meio da análise das traduções dos outros nativos, nota-se uma diferença interpretativa em relação às demais sugestões. Estes nativos optaram por favorecer a ideia de retorno e não de reencontro, com “então voltou” ou “estás de volta”. Por meio destas versões, os entrevistados focaram na confirmação de que as personagens voltaram de algum lugar, não se atentando ao componente principal da oração, a surpresa. Pela análise do contexto, pode-se facilmente perceber que a personagem Laura não esperava reencontrar Alex. Como sabemos, as PMs produzem a relação entre um enunciado e seu contexto e expressam a atitude do falante com relação ao enunciado. Assim, não se trata apenas de um retorno, mas de um reencontro inesperado.

Outra interessante sugestão desse trecho foi dada pelo brasileiro bilíngue 3. Ele ofereceu uma tradução ligada diretamente ao contexto, e não apenas à sentença que lhe foi apresentada. Através da frase “eu não esperava te rever”, o entrevistado 3 transmite a ideia por detrás da sentença em alemão. Logo, traduz para o português a partícula modal *ja*, nesse contexto, pela

interpretação da cena e dos pensamentos da personagem, não apenas pela frase em si. Como já discutido acima, a PM *ja* nesse contexto apresentou certa dificuldade de representação direta para o português. Diferentes formas de tradução e atos de fala foram sugeridas para tentar ilustrar as intenções e emoções dos personagens nesta cena. Não obstante, o brasileiro 2 optou por não traduzir a frase com palavras exatas da língua materna, mas sim através de recursos de entonação.

De qualquer forma, independente da tradução sugerida, deve-se ter em mente que as partículas modais revelam a atitude do falante perante o enunciado que produz (KOCH, 2002). As partículas de *nuança*<sup>20</sup>, ou PM, têm a função de situar o enunciado no contexto da fala. Para Frank (1979), além de vincular o enunciado ao contexto, as PMs indicam o lado emotivo do enunciado, revelando o estado de espírito dos interlocutores. Aqui, a PM *ja* transmite a ideia de susto, surpresa e também felicidade pelo reencontro. Essas informações precisam ser trazidas para o português. Não obstante, é importante mais uma vez salientar que nesse enunciado o uso da PM *ja* pressupõe conhecimento prévio entre os interlocutores.

Um pouco mais distante, mas também dentro das intenções interpretativas vistas acima, podemos incluir a opção oferecida pela pesquisadora: “olha só, você de novo!”. Esta escolha também se baseia no espanto e na admiração em reencontrar com Alex, a quem Laura havia conhecido no passado.

#### **Trecho 4**

23:17 Alex: *Aber du kennst sie ja.*

1. Ale: *Mas você já conhece ela / Mas você também conhece ela / Mas você a conhece, né?!*
2. Bras: *Mas você a conhece sim.*
3. Bilbras: *Mas você bem que a conhece.*
4. Ale: *Você a conhece, (não é?).*
5. Bras: *Mas você a conhece bem!*
6. Ale: *Você sabe como ela é.*

---

<sup>20</sup> Termo utilizado por Weydt (1989).

Tradução Filme: *Sabe como ela é.*

### Ocorrência e porcentagem do quarto trecho

Tradução de <i>Aber du kennst sie ja</i>	Ocorrência	Porcentagem
Mas você já conhece ela; (Mas) você a conhece, né?!/não é; Mas você a conhece bem!/sim.	5 de 9	55,6%
(Você) sabe como ela é.	2 de 9	22,2 %
Mas você também conhece ela.	1 de 9	11,1%
Mas você bem que a conhece.	1 de 9	11,1%

### Contexto e análise da cena

Christiane, que é mãe de Alex e Ariane, está em coma no hospital. A enfermeira Laura toca uma fita que Alex gravou para fazer companhia à mãe, nos momentos em que não pode visitá-la pessoalmente. Durante a mensagem Alex diz que sua irmã Ariane não quis falar nada na fita por achar besteira, e explica “*Aber du kennst sie ja*”. Esse enunciado traz o sentido de que a mãe conhece a filha, ou seja, sabe muito bem como ela é e porque não quis participar da gravação da fita. Assim, a partícula modal *ja* demonstra que a mãe já conhece o comportamento da filha e seu tipo de personalidade. A PM traz consigo o papel de explicar a ausência de Ariane na gravação, como se dissesse: “ela acha besteira gravar a mensagem para você, mas ela se importa com sua melhora! Não é culpa dela, mas você já sabe como ela é.”

A tradução simplificada “sabe como ela é” não consegue aferir as conclusões tiradas do contexto, como a intenção contida no enunciado, ou seja, de explicar a ausência de Ariane na mensagem, além de não traduzir a conjunção adversativa *aber*, ou seja, “mas”, que tem um papel importante, junto com a partícula modal, na significação. Melhor seriam as traduções sugeridas “mas você já sabe como ela é” ou “mas você conhece bem ela”. De fato, é evidente a predominância da tradução “mas você já conhece ela” ou “mas você conhece bem ela”, e suas ramificações como o uso de “sim” e do coloquial “né?!”. Essas definições foram fornecidas por dois entrevistados brasileiros (1 e 2) e dois nativos (4 e 5). Essas sugestões procuram, através da interpretação do ato de fala das PMs, transferir para o português o significado no trecho apresentado com diferentes palavras e formas de uso. Nesse contexto, a PM *ja* traz consigo informações que os personagens já conhecem, e que os telespectadores

podem inferir apenas por contextos anteriores, e até futuros, do filme. A PM sinaliza ou pressupõe conhecimento compartilhado e apela ao consenso.

Segundo Souza (2008, p. 24) a PM *ja* tem função *metacomunicativa*, ou seja, uma função que sinaliza para o ouvinte como ele deve receber a informação, e como deve reagir ao recebê-la. É um sinal para que o ouvinte relacione o enunciado a um conhecimento prévio compartilhado, como, por exemplo, algo que já foi comentado anteriormente. Hentschel (1986, p. 283) ainda considera, de forma geral, que as partículas são *metacomentários* que se referem à frase toda, cujo enunciado geral ela comenta em um nível mais alto.

Nessa mesma linha, Krivonosov (1983, p. 40-41) indica que as partículas modais, por meio dos *metacomentários*, proporcionam uma economia dos materiais linguísticos na conversação. Segundo Manoel (1997, p. 8): “o conhecimento de uma situação, de um objeto de fala, leva ao desprezo de algumas partes da cadeia da fala, embora elas sejam guardadas pelo interlocutor no seu consciente. (...) Pode-se dizer que falamos somente com indícios necessários.” Nesse caso, o conhecimento compartilhado e a relação entre os personagens agregam-se no fato de que a personagem Ariane é rebelde, crítica, aproveita das situações a seu favor e é um pouco egoísta. Assim, para os personagens, não seria nenhuma novidade a falta de atenção dada por Ariane à gravação da fita.

Portanto, as tentativas de tradução do primeiro grupo procuram, através de formas conhecidas e informais do português, passar uma mensagem semelhante ao telespectador ou aluno. Outra maneira similar de definição, apenas com diferentes escolhas de palavras, seria a opção oferecida pelo brasileiro 3: “mas você bem que a conhece”.

Chamamos atenção agora para o conjunto de palavras selecionadas até aqui, para enriquecer as possibilidades de tradução para o português brasileiro da partícula modal no contexto apresentado. Essas palavras são apoios na tentativa de representar a força ilocucional e de convencimento da partícula em questão. As principais são “bem”; “não é” (ou “né” coloquial); “já” e “sim”. As outras versões são a do filme e a do nativo 6. Ambas elegem representações semelhantes: “você sabe como ela é” e “sabe como ela é”. Estas alternativas são mais diretas, procurando estabelecer uma relação-chave entre o significado da partícula modal na língua alemã e como ela poderia ser representada para o português brasileiro.

Finalmente, podemos discutir a segunda tradução do nativo 1. Vemos que ele utilizou a palavra “também” em sua frase, fugindo dos padrões de tradução dos outros entrevistados, e mesmo de suas outras opções. Através do contexto entendemos que “também” seria como “assim como eu, você também sabe como ela é / como ela se comporta”, ou “mas também né, você sabe como ela é...”. Se considerarmos dessa forma, seguindo o contexto e a função comunicativa e de uso da PM *ja*, essa alternativa pode ser utilizada para traduzir a sentença apresentada para o português de forma satisfatória.

## Trecho 5

32:22 Ariane: *Sei **doch** verdammt mal nur einmal realistisch!*

Alex: *Sei du **doch** mal realistisch!*

1. Ale: Ariane: *Seja pelo menos uma vez realista!*

Alex: *Seja você realista uma vez!*

2. Bras: Usaria entonação. Marcaria o “você” mais acentuadamente.

3. Bilbras: Ariane: *Por favor seja realista pelo menos por uma vez!*

Alex: *Você é que deve ser mais realista! / Você é que deve ser realista!*

4. Ale: Ariane: *Pelo amor de Deus, seja realista uma vez!*

Alex: *Melhor você ser realista!*

5. Bras: Ariane: *Seja realista pelo menos uma vez na vida!*

Alex: *Seja VOCÊ realista!*

6. Ale: Ariane: *Seja só uma vez realista!*

Alex: *Seja você realista.*

Tradução Filme: Ariane: *Só dessa vez, seja realista.*

Alex: *Não, seja você realista.*

## Ocorrência e porcentagem do quinto trecho

Tradução de 1. <i>Sei <b>doch</b> verdammt <u>mal</u> nur einmal realistisch!</i> e 2. <i>Sei du <b>doch</b> <u>mal</u> realistisch!</i>	Ocorrência	Porcentagem
1. Seja pelo menos uma vez (dessa vez) realista!; Por favor	4 de 14	28,6%

(pelo amor de Deus), seja realista (pelo menos) uma vez (na vida)! 2. Seja você realista uma vez!; Melhor você ser realista!; (Não) seja <u>você</u> (você) realista(!).	5 de 14	35,8%
1. Seja só uma vez realista!; Só dessa vez, seja realista.	2 de 14	14,3 %
2. Você é que deve ser mais realista! / Você é que deve ser realista!	2 de 14	14,3 %
Sem tradução.	1 de 14	7,1%

### Contexto e análise da cena

Christiane acordou do coma e não sabe da queda do muro e da união das duas Alemanhas, o que para ela seria um grande impacto. Apesar do conselho contrário do médico, já que ela não pode passar por nenhuma situação nervosa ou traumática, Alex quer levá-la para casa. Ele acredita que a recuperação da mãe, fora do ambiente hospitalar, será mais confortável, e ela estaria protegida dos acontecimentos recentes na política do país. Ariane fica muito irritada com a decisão do irmão, pois acredita que o hospital está mais preparado para ajudá-la. Ariane diz de uma forma rude e até desesperada que o irmão precisa ser realista. Ela quer de qualquer forma convencer Alex a não levar a mãe para casa.

Ariane grita: “*Sei doch verdammt mal nur einmal realistisch!*” e Alex responde “*Sei du doch mal realistisch!*”. Nessa discussão, os dois, muito nervosos, desejam situações diferentes para a mãe. Alex acredita que no hospital a mãe poderia descobrir mais rapidamente sobre a união das Alemanhas do que na sua casa, onde estaria protegida do mundo externo. Por isso responde que quem na verdade precisa ser realista é Ariane, que não pensou nos reais perigos à saúde da mãe.

A primeira sentença, proferida por Ariane, é de difícil tradução para o português, pelo fato de não se encontrarem correspondentes para as partículas modais *doch* e *mal* no português, e para a expressão *verdammt*, que poderia ser traduzida como “maldito”. As PMs *doch* e *mal* estão com frequência juntas para dar mais força à intenção comunicativa do falante, como nesse caso, em que Ariane parece desesperada para convencer o irmão a deixar a mãe no hospital. Ela quer que pelo menos dessa “maldita” vez ele seja realista. É também possível que ela não queira cuidar da mãe todos os dias. As partículas dão intensidade ao pedido, tornando a frase como um ataque, uma grosseria. Alex também utiliza da união das PMs *doch*

e *mal* para intensificar que, na verdade, quem tem que ser realista é a irmã, como que num ímpeto de acordar Ariane para o que estava realmente acontecendo.

Segundo Rudolf (1983, p. 88), quanto mais difícil e emotivo o tema, maior a frequência de combinação entre partículas. Ao observar falas cotidianas e o uso e frequência das PMs, Rudolf (1983) afirma que as falas diárias se adaptam de acordo com os diferentes interesses, destacando que:

- Quando mais espontânea a fala em clima de descontração cotidiana, mais partículas.
- Quanto mais difícil o tema – quanto ao conteúdo técnico ou às emoções envolvidas –, maior a frequência de combinações de partículas.
- Quanto mais familiar o tema – porque já foi varias vezes comentado ou premeditado –, menos partículas.
- Quanto mais formal a atmosfera, mais raras as partículas e combinações de partículas.

Logo, as versões apresentadas para a primeira sentença são semelhantes entre quatro dos seis entrevistados: dois brasileiros (3 e 5) e dois nativos (1 e 4). Essas representações procuram evidenciar a carga emocional com “pelo menos uma vez”, “pelo menos uma vez na vida”, “pelo amor de Deus”, “por favor” – o pedido desesperado e irritado de Ariane para que o irmão consiga entender a situação em que vivem, ou seja, o que em sua opinião é melhor para a saúde de Christiane.

As duas legendas apresentadas pelo filme não conseguem representar a força locutória das partículas modais utilizadas, muito menos a pressão emocional da decisão que os personagens precisam tomar. Na segunda legenda, o tradutor procura utilizar da palavra “não” para se aproximar do efeito da partícula *doch*, o que não abrange toda a força do enunciado. O ideal seria buscar a significação não somente através da entonação do personagem, mas também por meio de palavras que usaríamos no português em situações parecidas, ou em uma discussão em sala de aula, procurando alternativas para a sentença.

Com relação à segunda oração, existe um grupo com evidentes definições similares. No entanto, dessa vez, a grande maioria dos entrevistados ofereceu opções que seguem a ideia da tradução fornecida pelo filme. Essas sugestões parecidas, proporcionadas por todos os nativos (1, 4 e 6), o brasileiro 5 e o tradutor do filme, demonstram a tendência da tradução em se manter mais próxima da representação literal da sentença em alemão, ou seja, não realizando as modificações necessárias no intuito de aproximar a significação para o português brasileiro. Todas parecem ter evocado, além da palavra “você”, como força argumentativa, também a entonação.

Para evidenciar a importância da entonação neste contexto, alguns dos entrevistados e o tradutor do filme marcaram a frase com pontos de exclamação, e até mesmo, como fez o brasileiro 5, colocaram a palavra *você* em maiúsculo e grifada. Não obstante, seria interessante citar aqui a representação do brasileiro 2, que defendeu, mais uma vez, sua preferência em não traduzir a frase com palavras, mas apenas com o uso de entonação, e nesse contexto evidenciando com mais destaque o pronome “você”. As outras traduções, menos utilizadas, foram, na primeira frase, a proporcionada pelo filme e pelo nativo 6. Essas formas de representação são evidentemente mais simplificadas, não conseguindo abordar a importância da partícula modal *doch* no contexto e, principalmente, sua função comunicativa.

Por meio da análise do contexto desse enunciado, e das traduções apresentadas, podemos perceber que as PMs têm a capacidade de indicar intensidade, realçam a atitude do falante e exprimem uma opinião. Elas desempenham um papel importante na condução da conversação. Aqui, a PM *doch* auxilia a intensificar o enunciado e exprime objeção a algo apresentado anteriormente.

É interessante notar a coocorrência<sup>21</sup> das partículas, ou seja, quando duas partículas modais se unem na formação de sentido. Nesse exemplo, temos a PM *doch* acompanhada por *mal* (coocorrências muito comuns). Aqui, essa combinação reforça o pedido e pode significar leve impaciência. Essas formas de junção procuram a adesão do ouvinte, e reduzem a tensão do *doch*. O fenômeno das combinações de partículas é usado de acordo com a situação e parte da espontaneidade. Rudolf (1983) ainda chama atenção ao fato de que o falante raramente se lembra de qual convenção acabou de usar.

---

<sup>21</sup> Por coocorrência ou “(...) ‘combinação de partículas’, entende-se a sequência de várias partículas formadoras de uma unidade entonacional em um enunciado”, (MANOEL, 1997, p. 29), reforçando o efeito umas das outras.

A segunda forma menos utilizada para tradução é referente à resposta de Alex ao ataque da irmã. Elas são sugeridas pelo brasileiro bilíngue 3 e também por este trabalho. Ambos escreveram duas versões de frases muito parecidas: “você que precisa ser realista! / Quem precisa ser realista é você!” e “você é que deve ser mais realista! / Você é que deve ser realista!”. Essas traduções têm o intuito de dar significação, força comunicativa e emocional para o português brasileiro, com relação à tentativa de Alex de rebater a frase crítica da irmã.

## Trecho 6

35:11 Arzt: *Sie wissen ja, was ich davon halte.*

1. Ale: *Você já sabe o que eu acho disso / Você já conhece a minha opinião.*
2. Bras: *Você já sabe.*
3. Bilbras: *Você sabe bem o que eu acho disso! / Você sabe a minha opinião.*
4. Ale: *Você já sabe o que eu penso a respeito disso.*
5. Bras: *O senhor sabe bem o que eu acho!*
6. Ale: *Você já sabe o que eu penso disso.*

Tradução Filme: *Você sabe o que eu penso sobre isso.*

## Ocorrência e porcentagem do sexto trecho

Tradução de <i>Sie wissen ja, was ich davon halte</i>	Ocorrência	Porcentagem
Você (já) sabe (bem) o que eu acho disso (penso sobre isso/a respeito disso); O sr. sabe bem o que eu acho!	5 de 9	55,5%
Você já conhece (sabe) a minha opinião.	2 de 9	22,2 %
Você <u>já</u> sabe.	1 de 9	11,1 %
Você sabe o que eu penso sobre isso.	1 de 9	11,1 %

## Contexto e análise da cena

Alex conversa com o médico sobre levar a mãe para casa e tirá-la do hospital. O médico não concorda com essa decisão e diz de maneira hostil: “*Sie wissen ja, was ich davon halte*”. O uso da partícula modal *ja* evidencia que os dois já discutiram esse assunto anteriormente e que

o médico deixou claro sua opinião sobre o assunto, ou seja, não concorda com a retirada da paciente de seu hospital. Portanto, a intenção do médico ao utilizar a PM *ja* não é apenas lembrar Alex do que ele acredita ser correto, mas deixar claro que as consequências estão nas mãos de Alex, e não nas dele. Ele dá alta para Christiane, mas antes adverte que a sua opinião é contrária.

Nesse enunciado, notamos mais uma vez que a partícula modal se refere ao que já foi dito e que é de conhecimento compartilhado pelos interlocutores. Logo, as PMs são usadas para confirmar e reafirmar um fato anterior. Por consequência, é necessário, na tentativa de traduzir a sentença e a partícula para o português, pressupor conhecimento compartilhado. Além disso, um enunciado com PM apresenta flexibilidade na aceção, ou seja, consegue se adaptar ao contexto e incluí-lo no significado geral, reconstruindo sua significação no contexto em questão (MANOEL, 1997).

Com relação às versões apresentadas, podemos notar aqui uma homogeneidade entre as traduções. Destacam-se respostas semelhantes entre todos os nativos (1, 4 e 6) e dois brasileiros (3 e 5). As traduções sugeridas diferem apenas na escolha entre “já” e “bem”, como meios de dar ênfase à intenção do locutor. Todas as configurações buscam representar a força e a importância da PM *ja* no contexto da sentença, salientando a informação transmitida. Portanto, as definições desse primeiro grupo são exemplos de sugestões bem escolhidas para interpretar a frase para o português, já que elas conseguem provocar semelhante intenção comunicativa do locutor para a realidade dos estudantes de alemão brasileiros.

Nesse primeiro grupo, talvez caiba adicionar as outras opções de traduções indicadas pelo nativo 1 e pelo brasileiro 3. As significações das duas frases “você já conhece a minha opinião” e “você sabe a minha opinião” são similares àquelas do primeiro grupo analisado, mas com uma diferente escolha de palavras. A princípio, a opção apresentada pelo tradutor do filme se aproxima das recomendadas no primeiro grupo, no entanto é mais literal, sem a utilização de ferramentas como o “já” e “bem” para acentuar e demonstrar no português a intenção do locutor.

A tradução do brasileiro 2 é diferente de todas as outras. Marcada pela extrema simplicidade, a frase “você já sabe”, apesar de adicionar o intensificador “já”, passa a sensação de que falta um pedaço da frase para fazer sentido.

Por fim, as traduções oferecidas pela pesquisadora: “você já sabe o que eu penso sobre isso” ou “você sabe bem o que eu penso sobre isso”. Estas são versões que procuram trazer à tona a intenção da partícula modal em seu argumento.

### Trecho 7

44:19 Christiane: *Ihr denkt **doch** nicht... dass ich mein Geld auf der Bank habe?*

1. Ale: *Mas vocês não realmente achou (sic)... que tenho meu dinheiro no banco?*
2. Bras: *Vocês não acham mesmo que...*
3. Bilbras: *Vocês realmente pensam que eu... estou com meu dinheiro no banco?*
4. Ale: *Será que vocês pensam...*
5. Bras: *Vocês não pensam mesmo...*
6. Ale: *Vocês não acreditam que eu tenho o meu dinheiro no banco.*

Tradução Filme: *Não acham que... guardei meu dinheiro no banco?*

### Ocorrência e porcentagem do sétimo trecho

Tradução de <i>Ihr denkt <b>doch</b> nicht... dass ich mein Geld auf der Bank habe?</i>	Ocorrência	Porcentagem
Mas vocês não realmente acham (...); Vocês não acham (pensam) <u>mesmo</u> (mesmo) que (...).	4 de 7	57,2%
Vocês não acreditam que eu tenho o meu dinheiro no banco; Não acham que... guardei meu dinheiro no banco?	2 de 7	28,6 %
Será que vocês pensam...	1 de 7	14,28 %

### Contexto e análise da cena

Com o intuito de consertar o antigo carro da família, Alex e Ariane conseguem convencer a mãe a contar onde guardara seu dinheiro antes do acidente. Para surpresa de ambos ela diz que não colocou o dinheiro no banco. Christiane fala com uma voz de satisfeita e um olhar de

esperteza: “*Ihr denkt doch nicht... dass ich mein Geld auf der Bank habe?*”. Para ela o fato de não ter colocado o dinheiro no banco é positivo, e afirma ainda que escondeu o dinheiro.

Para Greissner (1971, p. 67), as PMs são usadas como “retórica do cotidiano”, ou seja, truques que usamos todos os dias para conseguir certos efeitos entre os interlocutores, e assim levá-los a determinados atos ou uma mudança de ato. Nesse contexto, a mudança de ato se dá ao compreender que a mãe depositou o dinheiro requerido no banco, assim, os filhos devem mudar o foco da procura – já que descobrir a conta no banco não é mais uma meta possível – e sim saber onde ela escondera o dinheiro.

Na tradução, as palavras escolhidas para acrescentar ênfase ao fato de que Christiane acha que os filhos não deveriam imaginar que todas as suas economias estariam no banco são “realmente” e “mesmo”, em todas as traduções do primeiro grupo. Como não existem na língua portuguesa palavras que consigam traduzir as partículas modais, podemos fazer uso de expressões que permitam isso, através de uma escolha detalhada e análise de contexto, juntamente com o resto da frase, dando significação e intenção comunicativa parecida com a oração de origem.

O segundo grupo mais evidente de traduções similares são as sugestões do nativo 6 e do tradutor do filme. A opção apresentada no filme é muito simples – sua tradução oferece parte da sentença original, mas sem a existência da partícula modal *doch*.

Com um pouco mais de informação linguística, mas também não sendo bem sucedido em traduzir a força comunicativa da PM, temos a sugestão do alemão 6. Nesse caso, como na tradução do filme, faltaram palavras ou expressões para interpretar para o português o conteúdo emocional e espontâneo da personagem do filme. Ela se sente perspicaz e descontrainda ao dizer que os filhos, a conhecendo bem, deveriam saber que ela não colocaria todo seu dinheiro no banco. Assim como, segundos depois, no decorrer da mesma cena, ela diz com uma feição de orgulho de si mesma que escondera o dinheiro.

O nativo 4 sugere uma opção de tradução distinta das vistas acima: “será que vocês pensam...”. Essa tradução acaba sendo um pouco vaga, sem informações necessárias sobre o vocabulário, o contexto e as intenções do locutor ao utilizar a partícula modal *doch*.

As traduções “você realmente não pensam... que meu dinheiro está no banco?” ou “você não pensam mesmo... que meu dinheiro está no banco?” seriam as sugestões da pesquisadora. Essas versões podem ser adequadas para representar o que a mãe quer dizer, o que poderia ser dito nos seguintes termos: “você não acham mesmo que eu sou boba de deixar todo meu dinheiro no banco, não é?!?”

## Trecho 8

53:04 Alex: *Singt doch was.*

1. Ale: *Cantem mais um pouco, tá?!*
2. Bras: *Cantem alguma coisa aí.*
3. Bilbras: *Por favor cantem mais alguma coisa.*
4. Ale: *Cantem outra (mais uma) coisa por favor.*
5. Bras: *Canta qualquer coisa!*
6. Ale: *Cantem alguma coisa por favor.*

Tradução Filme: *Rapazes, cantem alguma coisa, está bem?*

## Ocorrência e porcentagem do oitavo trecho

Tradução de <i>Singt doch was.</i>	Ocorrência	Porcentagem
Cantem mais um pouco tá?!; Cantem (aí) alguma coisa (aí/ por favor); Por favor cantem mais alguma coisa; Cantem outra (mais uma) coisa for favor.	6 de 7	85,7%
Canta qualquer coisa!	1 de 7	14,28

## Contexto e análise da cena

Estão todos reunidos para comemorar o aniversário de Christiane, quando subitamente é pendurada no prédio – diretamente à frente da janela do quarto onde todos se encontram – uma bandeira enorme com o símbolo da Coca-Cola. Christiane fica assustada e não entende o que está acontecendo. Os convidados da festa tentam disfarçar, dizendo que sabiam explicar aquela situação. Alex rapidamente fecha a janela e, para aliviar a tensão, e com o intuito de

deixar a mãe menos nervosa, pede para que os meninos – antigos alunos de Christiane – cantem alguma coisa. Dessa forma, nesse contexto, a utilização da partícula modal *doch* aparece como um pedido, quase um apelo de Alex para tentar solucionar o problema. A PM *doch* serve como incentivador para que os meninos comecem logo a cantar alguma coisa, para que dessa forma Alex consiga acalmar a mãe e disfarçar a situação criada pelo enorme pôster pendurado no prédio.

A tradução pode ser feita de formas diferentes, mas sempre buscando evidenciar o sentido que o locutor quis passar ao escolher uma partícula modal em uma situação específica. As sugestões de significações mais evidentes são as seguintes: “rapazes, cantem alguma coisa, por favor”, ou “rapazes, cantem alguma coisa, está bem?”. Todas procurando, através de uma linguagem informal e direta, traduzir para o português a intenção do pedido do personagem.

No oitavo trecho, nota-se uma grande semelhança entre a tradução dos entrevistados e o tradutor do filme. Todas as opções buscam interpretar para o português não somente a sintaxe, mas também, e mais importante, o contexto, a intenção comunicativa dos acontecimentos e a relação emocional do personagem Alex com o momento da cena.

Na tentativa de trazer essa significação para o português, os entrevistados 1, 2, 3, 4 e 6, bem como o tradutor do filme, fazem uso de expressões de pedido, desespero e súplica que possam ser compreendidas pelo público brasileiro. As expressões mais utilizadas para traduzir a função comunicativa da partícula modal *doch* nesse contexto são: “tá?!”, “aí”, “por favor”, “está bem?” e “vamos”. Todos esses recursos de tradução pretendem representar a mesma intenção da sentença em alemão, ou seja, conseguir a adesão do ouvinte. Alex precisa que os jovens comecem rapidamente a cantar algo.

O brasileiro 5 apresenta outra opção, também interessante se nos basearmos no contexto. Ele traduz a sentença em alemão como “canta qualquer coisa!”, que também pode funcionar como um pedido desesperado de Alex para que alguma distração seja realizada. A expressão “qualquer coisa” sinaliza a pressa do personagem em mudar de assunto. Da mesma forma, o imperativo “canta” representa uma ordem, um pedido de ajuda urgente.

A sugestão “qualquer coisa”, assim como “mais”, analisada anteriormente, chamam a atenção, pois não se trata apenas de traduções fiéis às sentenças, mas fornecem a interpretação dos entrevistados através do contexto e do uso das partículas modais na conversação, ou seja, o significado é canalizado em uma direção específica.

Finalmente, as versões sugeridas pela pesquisadora se ajustariam ao primeiro grupo de traduções: “rapazes, cantem aí alguma coisa”; “vamos rapazes, cantem alguma coisa”.

### Trecho 9

01:05:14 Alex: *Wie ich **doch** sage.*

1. Ale: *Como eu já disse / Como eu o digo / Já te falei, sim.*
2. Bras: *Como eu já disse / Como eu já disse, né.*
3. Bilbras: *É como eu já disse.*
4. Ale: *Mas é o que falei.*
5. Bras: *Como eu já disse!*
6. Ale: *Se te digo.*

Tradução Filme: *Estou te dizendo.*

### Ocorrência e porcentagem do nono trecho

Tradução de <i>Wie ich <b>doch</b> sage</i>	Ocorrência	Porcentagem
(É) como eu <u>já</u> (já) disse (!) (né).	5 de 10	50%
Como eu o digo; Se te digo.	2 de 10	20%
Já te falei, sim.	1 de 10	10 %
Estou te dizendo.	1 de 10	10 %
Mas é o que falei.	1 de 10	10 %

### Contexto e análise da cena

Denis está ajudando Alex a manter a farsa de que ainda existem duas Alemanhas separadas, ou seja, ainda vivem em uma sociedade socialista, com o intuito de manter Christiane longe de grandes emoções. Para isso, eles reutilizam jornais televisivos antigos. No entanto, na

comemoração de seu aniversário, Christiane vê uma enorme bandeira da marca Coca-Cola sendo pendurada em um prédio na frente da janela do seu quarto. Ela fica chocada e não entende o que estaria acontecendo. Para amenizarem a situação, Denis e Alex gravam o que seria uma reportagem dizendo que a Coca-Cola era uma bebida agora socialista, e que estava sendo trazida para a DDR. Christiane aparentemente acredita e se acalma.

Logo após assistir a suposta reportagem, Christiane se lembra onde escondera o dinheiro comentado na outra cena. Ela havia colocado todas as suas economias em um compartimento no armário da cozinha. No entanto, Ariane tinha decidido jogar fora alguns dos móveis, incluindo o que continha o dinheiro. Alex corre para rua com esperança de ainda encontrar o armário.

O personagem Denis estava esperando Alex na porta do prédio, muito interessado e animado em saber se a mãe tinha gostado da reportagem e se tinha acreditado, porque, para ele, aquele seria seu trabalho cinematográfico mais brilhante. Alex está muito preocupado em encontrar o dinheiro e responde rapidamente que a mãe tinha acreditado sim na reportagem. Denis, animado, pergunta mais uma vez se ela realmente gostou e acreditou, procurando por detalhes. Então Alex responde “*Wie ich doch sage!*”.

Alex não presta muita atenção no amigo porque está preocupado em encontrar o dinheiro escondido pela mãe, por isso, na segunda vez em que o amigo pergunta se ela gostou de seu trabalho, ele responde com certa impaciência. A partícula modal *doch* significa que Alex já disse que ele acreditou e que não quer repetir isso mais uma vez. O amigo entende a resposta e não pergunta mais.

Nessa cena do filme encontramos traduções semelhantes, como a do nativo 1, brasileiros 1, 2 e 5 e a pesquisadora. Essas traduções têm ênfase no uso do conector e intensificador “já”, como forma de interpretar a partícula modal *doch* para o português brasileiro. A escolha de palavras desse primeiro grupo é bem empregada, pois consegue expressar o contexto e o uso da PM. Outra tradução que pode ser integrada nesse primeiro grupo é a terceira sugestão do alemão 1. Com a frase “já te falei, sim”, (talvez melhor como “já te falei que sim!”, com exclamação), também consegue transparecer a intenção comunicativa de Alex.

Segundo Souza (2008, p. 79), as PMs influenciam o desenvolvimento da comunicação, ou seja, referem-se ao que já foi dito ou declarado – influencia o interlocutor a agir como ele deseja. Então, a intenção de Alex é que o amigo pare de perguntar e saia do seu caminho. Dessa maneira, traduções como “como eu o digo” do nativo 1 e “se te digo” do nativo 6 não são suficientes para expressar toda essa carga emocional e a intenção ilocucional de Alex, ou seja, que o amigo pare de atormentá-lo com as mesmas perguntas, sem ser grosseiro ou muito direto. Não obstante, as alternativas do primeiro grupo dão destaque ao fato que ele *já* tinha dito que sim, demonstrando também sua impaciência, pois ele estava ansioso, procurando o dinheiro.

Também vale adicionar que nessa cena, além do acompanhamento da exclamação – pouco usada pelos entrevistados – é importante o acréscimo da entonação na tradução (esse ponto foi salientando pelos entrevistados). As feições de Alex, a forma com que movimenta os braços, não olha diretamente para o amigo, e seu tom de voz, auxiliam na compreensão do tradutor e do aluno de alemão sobre a forma com que as partículas modais são usadas em cada situação e sua força como ato de fala.

Outros exemplos interessantes, diferentes entre si e com relação ao primeiro e segundo grupo, são as traduções do nativo 4 e do tradutor do filme. A sugestão do nativo acaba conseguindo, assim como o primeiro grupo, traduzir a função e o uso da PM *doch* – no entanto, com a escolha da conjunção “mas” e não “já”, como visto anteriormente.

A proposta do tradutor do filme é ainda mais ímpar. A frase “estou te dizendo” seria algo que um brasileiro poderia falar em uma situação parecida com a da cena do filme, ou então, mais específico, “tô te falando que sim!”, como se dissesse “agora pare de perguntar!”. No entanto, essa opção talvez tenha uma maior dependência do contexto do que as outras apresentadas.

## **Trecho 10**

01:12:00 Ariane: *Ist ja Wahnsinn!*

1. Ale: *Que loucura! / Que maravilha!*

2. Bras: *É muito doido / legal.*
3. Bilbras: *Eu não esperava isso! / Que legal! / Massa!*
4. Ale: *Que doido!*
5. Bras: *Que doido! / Que louco!*
6. Ale: *Que loucura!*

Tradução Filme: *Incrível!*

### Ocorrência e porcentagem do décimo trecho

Tradução de <i>Ist ja Wahnsinn!</i>	Ocorrência	Porcentagem
Que loucura (maravilha!/legal!/doido!/ louco!)! Massa!	7 de 10	70%
É <u>muito</u> doido/legal.	1 de 10	10%
Eu não esperava isso!	1 de 10	10 %
Incrível.	1 de 10	10 %

### Contexto e análise da cena

Ariane, grávida de seu segundo filho, vai ao médico fazer ultrassom. Ela consegue ver o corpinho do bebê através do aparelho. Pelo que tudo indica, é a primeira vez que ela faz um ultrassom e vê seu bebê. Ariane fica muito emocionada e diz “*Ist ja Wahnsinn*”. Ela quer dizer que achou aquela experiência impressionante e maravilhosa.

É interessante notar que a grande maioria das versões apresenta gírias e expressões do português informal, especialmente do mundo jovem. Isso se dá pelo fato de que, como alguns entrevistados afirmaram – o nativo 1 e o brasileiro 3 –, a personagem em questão é rebelde, jovem, descontraída e “meio louca”. O brasileiro 2 ainda perguntou, durante a entrevista, quais eram as gírias mais usadas atualmente pelos jovens, para poder adicionar às suas sugestões.

Portanto, o primeiro grupo de traduções consiste essencialmente de gírias, sempre acompanhadas de exclamação, para dar mais força e ênfase à surpresa e emoção da personagem. As principais são: “que loucura” “que doido!”, “que legal!”, “massa!”. Outras opções que não utilizam a interpretação através das gírias, mas que também conseguem

representar no português a intenção da escolha e do uso da PM *ja*, são as que empregam as palavras “incrível” e “maravilha”.

Portanto, essas respostas não traduzem a sentença original de forma literal. No entanto, procuram, através de criatividade e baseadas na análise do contexto, formas em que poderíamos expressar a mesma ideia em termos pragmáticos, contendo demonstrações de alegria, espanto e emoção.

Outras formas igualmente válidas de tradução da PM nesse contexto são as proporcionadas nas entrevistas do brasileiro 2 e da pesquisadora, com as orações “é muito doido/legal” e “é mesmo incrível”, respectivamente. Essas definições também se baseiam claramente na análise do contexto e das expressões faciais de surpresa e felicidade de Ariane, estando ligadas sintaticamente à frase analisada.

Finalmente, a sugestão do filme (“incrível”) não apresenta força comunicativa parecida com a sentença original. Ariane diz que a experiência é incrível, no entanto, é uma situação incrível bem específica, pois é a primeira vez que ela vê uma imagem de ultrassom do seu próprio bebê. Essa emoção é evidente em suas expressões faciais, o que ajuda o tradutor a procurar formas em que esse mesmo sentimento poderia ser expresso na língua portuguesa. A partícula modal *ja* tem um papel essencial em demonstrar e dar ênfase a essas emoções, e evidenciar a estupefação da personagem.

#### **4.2. The Edukators** (*Die fetten Jahre sind vorbei – 2004*)

##### **Sinopse**

Jan e Peter são amigos que dividem um apartamento e que fundaram o movimento “*The Edukators*”, que protesta contra a concentração de renda. Os dois invadem casas de membros da alta sociedade, bagunçam móveis e objetos, mas nunca roubam nada, nem machucam ninguém. O objetivo é dar uma lição aos ricos.

Por não ter dinheiro para morar sozinha, Jule, namorada de Peter, muda-se para o apartamento dos amigos. Os problemas financeiros de Jule começaram porque a jovem sofreu um acidente de carro e, desde então, é obrigada a pagar uma indenização mensal a Hardenberg, um bem sucedido homem de negócios.

Enquanto Peter está fazendo uma viagem, Jan e Jule começam a se envolver. Jan revela que é um *edukator* e Jule propõe uma ação na casa de Hardenberg. Eles esquecem o celular e quando voltam para pegar o telefone, são surpreendidos por Hardenberg, que reconhece Jule. Jan e Jule ligam para pedir ajuda a Peter. Os três acabam sequestrando Hardenberg, e a partir daí os jovens se aproximam do rico burguês, desenrolando uma história que mostra um encontro de gerações. Todos começam a questionar seus valores.

### Trecho 11

01:46:30 Peter: *Na gut, da kann ich **ja** gehen.*

1. Ale: *Tudo bem, então posso ir / Tudo bem, então vou embora.*
2. Bras: *Beleza, eu vou embora, então / Ok, já posso ir embora.*
3. Bilbras: *Bom, então eu posso ir / Então eu vou embora / Beleza, então eu posso ir embora.*
4. Ale: *Bom, então é melhor eu cair fora.*
5. Bras: *Beleza, então eu vou indo / Beleza, então eu vou nessa.*
6. Ale: *Ok, então posso ir embora.*

Tradução Filme: *Ótimo, então. Fui.*

### Ocorrência e porcentagem do décimo primeiro trecho

Tradução de <i>Na gut, da kann ich <b>ja</b> gehen</i>	Ocorrência	Porcentagem
Tudo bem, então posso ir (vou embora); Beleza, eu vou embora, então; Ok (então), já posso ir embora; Bom (beleza), então eu posso ir (embora); Então eu vou embora; Bom, então melhor eu cair fora; Beleza, então eu vou indo (vou nessa).	11 de 12	91,6%
Ótimo, então. Fui.	1 de 12	8,4 %

## Contexto e análise da cena

Durante o sequestro de Hardenberg, Peter – namorado de Jule e melhor amigo de Jan –, através de uma indireta maldosa do prisioneiro, descobre que o amigo e sua namorada estão tendo um caso e resolve confrontá-los. Os dois confirmam que estão vivendo um romance secreto. Peter fica muito nervoso, agride verbalmente os dois e sai com muita fúria da cabana. Jule vai atrás do namorado e pede desculpas pelo que aconteceu, mas explica que havia se apaixonado por Jan, e não havia nada que ela pudesse fazer. Destarte, Peter conclui que já que ela se apaixonou, não era mais bem vindo e não havia mais nada que ele pudesse fazer ali, que deveria ir embora, se sentindo humilhado, e diz: “*Na gut, da kann ich ja gehen*”.

Aqui, a partícula modal *ja* consegue trazer para o enunciado toda essa significação do contexto, e expressa a atitude do falante com relação à situação. Segundo Souza (2008, p. 21), as partículas modais são utilizadas para realizarem uma determinada ação conversacional, exprimindo desejos e fortalecendo uma chantagem.

As versões dos entrevistados são semelhantes, utilizando, em sua grande maioria, as palavras “então”, “já”, ou os dois juntos. Evidentemente, essas sugestões carregam, de forma bem sucedida e mais objetiva, a tentativa de interpretar a PM *ja* para o português brasileiro. As expressões “então” e “já” remetem à razão da partida de Peter e de sua decepção amorosa. Essas são traduções objetivas e que podem ser rapidamente compreendidas e facilmente utilizadas por alunos brasileiros.

Outra tradução a ser levada em consideração é a do tradutor do filme. Ela é bem original e direta: “ótimo, então. Fui”. Talvez ela seja mais interessante, juntamente com as outras traduções dos entrevistados 4 e 5, para um grupo de estudantes mais jovens, por conterem expressões cotidianas e populares, além de expressar ironia ou até mesmo cinismo.

O uso da partícula modal *ja* nesse contexto pode ser traduzido na pesquisa da seguinte maneira: “ótimo, então eu já posso ir”, “ótimo, então eu posso ir embora mesmo” ou “ótimo, assim eu posso ir embora de uma vez”.

## Trecho 12

01:46:42 Jule: *Du liebst mich **doch** gar nicht mehr.*

1. Ale: *Você nem me ama mais.*
2. Bras: *Você já não me ama mais mesmo.*
3. Bilbras: *Você sabe que você não me ama mais.*
4. Ale: *Mas você não me ama mais.*
5. Bras: *Você não me ama mais!*
6. Ale: *Você já não me ama nem um pouco.*

Tradução Filme: *Você não me ama mais.*

### Ocorrência e porcentagem do décimo segundo trecho

Tradução de <i>Du liebst mich <b>doch</b> gar nicht mehr</i>	Ocorrência	Porcentagem
Você <u>já</u> não me ama mais (nem um pouco) <u>mesmo</u> ; Mas você não me ama mais (mesmo).	3 de 7	42,85%
Você não me ama mais (!); Você nem me ama mais.	3 de 7	42,85%
Você sabe que você não me ama mais.	1 de 7	14,28%

### Contexto e análise da cena

Este trecho é a sequência da trama analisada anteriormente. Aqui nos é apresentado a resposta de Jule à reação exaltada de Peter, ao saber da traição. Nesse enunciado, a partícula modal *doch* tem a intenção de provar ou explicar para o namorado que não apenas ela errou, mas que o relacionamento deles já estava com problemas. Nessa passagem, é relevante lembrar que os dois estão discutindo, nervosos, e Jule usa argumentos para tentar impedir que o namorado vá embora. Para Jule, o namorado não tem o direito de ficar tão revoltado, já que a relação dos dois estava abalada há muito tempo. Ela acredita que ele já não a amava mais. Desse modo, a utilização da partícula modal *doch* seria uma defesa à reação do namorado ao descobrir a traição. A personagem, com isso, não deixa de assumir a sua culpa, no entanto evidencia que esse não é o começo das dificuldades no relacionamento.

A modalidade é empregada para vincular o enunciado ao contexto conversacional ou argumentativo, e emprestam expressão e emoção ao estado de relacionamento entre os interlocutores (FRANK, 1979). Com a PM *doch*, o falante pode pressupor que o ouvinte também julga ou deve julgar correto aquilo que foi constatado (SANDIG, 1979, p. 88). Nessa cena, Jule traz à tona um fato que deveria ser de conhecimento de ambos, e que talvez tenha sido suprimido, mas que nesse momento precisava ser mencionado.

Para a análise da PM *doch* nesse enunciado, é essencial ainda levar em consideração tanto as funções sintáticas e semânticas como as pragmáticas (como o contexto e os interlocutores envolvidos no diálogo), já que ela tem seu uso diversificado, dependendo do contexto. Portanto, é importante entender aqui a relação entre os personagens, para que esse enunciado faça sentido e cause reações específicas no receptor.

As definições com maior ocorrência são as proporcionadas pelo brasileiro 2 e nativos 4 e 6. Suas sugestões procuraram não apenas traduzir o significado sintático da passagem para o português, mas também a função comunicativa da PM *doch* neste contexto, que serviu como forma da personagem justificar sua traição. Jule apela para o uso da partícula modal como uma forte argumentação, que é logo compreendida por Peter. Dessa forma, as escolhas feitas pelos entrevistados e a pesquisadora para traduzir esse enunciado contam com as palavras “já”, “mesmo” e “mas”, ficando como substitutas da PM *doch*.

Essas traduções conseguem representar as interações entre os interlocutores, a função comunicativa desejada e a intenção da personagem ao usar a PM em seu enunciado. Outra versão que também poderia ser adequada nesse primeiro grupo seria a do brasileiro 3. Ele oferece a seguinte sugestão: “você sabe que você não me ama mais”. Essa escolha está ligada ao contexto, como se o entrevistado fizesse uma interpretação da cena, e através dela passasse não só a sentença como a própria cena para o português.

O segundo grupo de traduções é literal, não transmitindo para o português a significação e a função comunicativa da partícula modal *doch*. Essas sugestões conseguem representar apenas a frase sem a PM, ou seja, sem a intenção da personagem, sem o contexto da discussão e a carga emocional. Assim, as sugestões do tradutor do filme, do nativo 1 e do brasileiro 5 não se encaixam nos possíveis atos de fala de uma partícula modal para o intuito deste trabalho,

pois não auxiliam o aluno de alemão a compreender a significação e como utilizar uma PM, nesse ou em outros contextos.

Para finalizar, é importante atentar ao fato de que as PMs dão indicação de como o falante vê e avalia a situação de fala concreta e atual e, principalmente, quais características que surgem a partir do desenvolvimento da interação. Nesse enunciado, a PM *doch* declara a opinião do falante e provoca a reação do receptor. Além disso, ela apela, com um grau de certeza e validade, para base de conhecimento comum, evocando algo que já é de conhecimento dos interlocutores. Com isso, o falante espera conseguir a concordância do ouvinte e justificar suas ações.

#### **4.3. A vida dos outros (*Das Leben der Anderen* – 2006)**

##### **Sinopse**

O filme narra a história de um agente da Stasi, a polícia política da República Democrática Alemã (Alemanha Oriental) chamado Gerd Wiesler. Gerd se envolve em um serviço de escutas clandestinas, monitorando o apartamento de um casal da cena cultural de Berlim Oriental, o escritor Georg Dreyman e a atriz Christa-Maria Sieland. Mais tarde, ele se vê envolvido na vida do casal e tem um papel decisivo em seus destinos.

##### **Trecho 13**

13: 17 Ministro: *Ich darf doch?*

1. Ale: *Eu posso, né?*
2. Bras: *Será que eu posso?*
3. Bilbras: *Posso, não? / Eu posso. Não? / Posso? / Você me permite?*
4. Ale: *Tem problema?*
5. Bras: *Posso?*
6. Ale: *Com seu permissão (sic)?*

Tradução Filme: *Posso?*

### Ocorrência e porcentagem do décimo terceiro trecho

Tradução de <i>Ich darf doch?</i>	Ocorrência	Porcentagem
Será que eu posso?; Posso?; Você me permite?; Tem problema?	6 de 10	60%
Eu posso, né (não)?; Posso, não?	3 de 10	30%
Com seu permissão?	1 de 10	10 %

### Contexto e análise da cena

Georg, Christa, o ministro e outros personagens estão em uma festa comemorando a peça dirigida por Georg, com Christa como estrela principal. O casal de namorados Georg e Christa dançam. Com relação a esse trecho, é relevante salientar que o ministro Hempf é um homem muito poderoso na política da Alemanha socialista, e tem interesse em se relacionar com Christa, a mulher de Georg. Assim, quando a música para, o ministro aproxima-se e pede para dançar com a atriz. Na verdade, como vemos através da análise da partícula modal *doch* nesse contexto, ele não pede autorização para dançar com Christa, ele afirma que tem poder para isso, usando um tom ameaçador e irônico. É possível também que o ministro provoca Georg a impedi-lo, reforçando sua inferioridade em relação a um oficial do governo. A utilização do *doch* funciona exatamente como essa confirmação e não como um pedido, mudando assim o ato de fala indireto para uma afirmação.

Certamente é plausível interpretar a intenção do personagem através do uso da partícula modal *doch*. Se o ministro quisesse apenas fazer um pedido simples, teria dito “*Darf ich?*” (“eu posso?”; “eu tenho permissão?”). Mas como vimos, ele usa o afirmativo “*Ich darf*” com o uso da partícula modal *doch*, como ato de fala intencional, confirmando que ambos sabem que ele pode sim dançar com Christa. A força comunicativa da PM funciona aqui como um comentário irônico do ministro, um ato de fala indireto transformando o pedido em ordem. O pedido ou a afirmação servem como uma provocação. Desse modo, as sugestões dos entrevistados devem ser analisadas através dessa visão do contexto e da relação entre os personagens.

É visível que a maioria das traduções dos entrevistados se baseou na forma mais simples, como pergunta e pedido de autorização. Para manter essas versões, apresentando-as para alunos brasileiros de alemão, deve-se manter uma relação muito próxima com o contexto, onde além da tradução seria necessária uma detalhada explicação e uma análise da situação e da relação entre os personagens. Dessa maneira, as sugestões do tradutor do filme, dos brasileiros 2 e 3 (duas últimas), do 5 e do nativo 4 são evidentemente apenas pedidos, como “será que eu posso?”, “você me permite?”, “posso?” e “tem problema?”. Como podemos ver aqui, não se encontram possibilidades de representação para a partícula modal, apenas um pedido a espera de uma resposta, uma autorização.

O segundo conjunto de traduções mais frequentes é a sugerida pelo nativo 1 e pelo brasileiro 3 (duas primeiras). Nessas propostas, vemos um maior esforço em procurar, no português, correspondentes da PM *doch* para esse contexto. Além das palavras empregadas para a significação da partícula, como “não é?”, “não” (como confirmação) e “certo”, essas opções se aproximam da intenção comunicativa do ministro, ou seja, a ironia, o pedido ou desafio, em forma de confirmação, de que ele pode dançar com a mulher do diretor. A PM *doch* está, muitas vezes, a serviço da ironia, como ilustração do poder.

Também contendo um significado de afirmação, dentro de uma forma de pergunta, a sugestão do nativo 6 é considerada uma suposição interessante do uso da PM *doch* no enunciado em questão. A opção “com sua permissão?” pode ser interpretada como uma afirmação, como se o personagem já soubesse que tem a permissão de dançar com a atriz. Essa é uma pergunta retórica, não espera respostas.

Searle (1969), com base em Grice (1982), defende que através dos atos de fala indiretos<sup>22</sup>, os falantes comunicam mais do que aquilo que realmente dizem, confiando no conhecimento das condições de felicidade. Atos são indiretos quando uma determinada ação é executada usando indicadores que normalmente pertenceriam a atos diferentes (AUSTIN, 1990). Ou seja, o ato de fala indireto acrescenta um significado não literal ao enunciado. Assim, por meio dos atos

---

<sup>22</sup> Um ato de fala é indireto quando realizado indiretamente, isto é, por meio de formas linguísticas típicas de outro tipo de ato. Nesse sentido, “dizer é fazer uma coisa sob a aparência de outra”. Exemplo: “está frio hoje!” (pedido com aparência de constatação). O enunciador não afirma apenas sobre a temperatura, mas pede, por exemplo, que fechem a janela (AUSTIN, 1990). “(...) o aparato necessário para explicar a parte indireta dos atos de fala indiretos inclui uma teoria dos atos de fala, alguns princípios gerais de conversação cooperativa (alguns dos quais foram discutidos por Grice [1975]) e a informação factual prévia compartilhada pelo falante e pelo ouvinte, além da habilidade para o ouvinte fazer inferências.” (Searle, 1995, p. 50)

de fala indiretos, como na frase analisada nessa cena, é possível imaginar diferentes percursos argumentativos. Quando os atos são indiretos, o que acontece é que os indicadores de força ilocucionária são contraditórios. Por isso, a sentença pronunciada pelo ministro aparenta uma pergunta, quando na realidade é um ato indireto irônico, uma ordem ou um deboche.

Portanto, podemos notar mais uma vez que a partícula modal tem força pragmática e função comunicativa predominante. Ela direciona o enunciado e a interpretação para caminhos diferentes, dando indicação de como o falante vê e avalia a situação de fala (SOUZA, 2008).

Também é importante levar em conta a relação falante-ouvinte e a situação em que se encontram. As intenções são reforçadas de acordo com o interesse do falante pelo uso de determinada partícula (MANOEL, 1997, p. 35). De tal modo, para que o aluno brasileiro consiga compreender todo esse complexo de formas de uso e a reação causada no receptor, é preciso que o tradutor se atente ao contexto e procure formas, muitas vezes variadas e interpretativas, de trazer para o português brasileiro a significação e intenção das partículas modais.

#### **Trecho 14**

34:00 Oficial: *Das gibt es **ja** gar nicht!*

1. Ale: *Inacreditável! / Não acredito!*
2. Bras: *Não pode ser!*
3. Bilbras: *Não é possível!*
4. Ale: *Não é possível!*
5. Bras: *Nossa, não acredito! (achando graça)*
6. Ale: *Não é possível! / Inacreditável!*

Tradução Filme: *Inacreditável.*

## Ocorrência e porcentagem do décimo quarto trecho

Tradução de <i>Das gibt es ja gar nicht!</i>	Ocorrência	Porcentagem
(Nossa) Não acredito!; <u>Não</u> pode ser! Não é possível!	6 de 9	66,66%
Inacreditável (!).	3 de 9	33,33%

### Contexto e análise da cena

A casa de Christa e Georg foi grampeada. O oficial Gerd está trabalhando na missão de investigar Georg, não obstante, ele tem um ajudante com quem divide os turnos para escutar e escrever tudo o que acontece e é dito na casa. Quando o ajudante chega e pega o fone de ouvido para escutar o que acontecia naquele momento, percebe que o casal está tendo relações sexuais. Aparentemente, pela frase usada com partícula modal *doch*, isso acontece com muita frequência. Assim, com um tom de admiração e sarcasmo, diz ser inacreditável, não existindo nada como aqueles dois, que fazem sexo assiduamente. Consequentemente, a partícula modal *doch* funciona nesse contexto como um intensificador do espanto do oficial.

Todos os entrevistados ofereceram versões similares. Este fato chama a atenção e ajuda a definir uma possível interpretação mais recorrente e de fácil identificação para os alunos brasileiros de alemão. Podemos observar que essas sugestões não representam apenas a frase original, que poderia ser traduzida (sem a partícula modal) como simplesmente “isso não existe” ou “isso não se dá”, mas sim uma interpretação ligada ao contexto. Desse modo, as opções “não acredito”, “não pode ser”, “não é possível”, com suas variáveis, procuram representar a função da PM *ja* para o português. Por meio da análise da situação e da frase, vemos que a partícula modal traz a significação da admiração e diversão do oficial diante dessa situação.

Interessante notar que o brasileiro 5, além de oferecer uma tradução, faz um comentário sobre a cena. Ela aponta que o personagem profere esse enunciado “achando graça”, salientando o contexto, pois na cena vemos que ele ri, mostrando seu entusiasmo. Logo, é possível alegar que ele não está espantado (outra situação que permite utilizar essa oração), mas sim admirado pela frequência de tal acontecimento. Em cenas seguintes, vemos que o oficial brinca, dizendo que esse era o motivo pelo qual ele gostava de investigar artistas, por manterem relações sexuais assiduamente.

Uma segunda forma de traduzir a seguinte passagem é a apresentada pelo tradutor do filme, a primeira opção do nativo 1 e segunda do nativo 6. No entanto, essas sugestões são mais simples – apenas “inacreditável”. O importante dessa sentença e da escolha do uso da PM *ja* não é apenas que ele não acredita no que está ouvindo, mas serve para reforçar a admiração, evidenciar que ele estava escutando isso não pela primeira vez.

As traduções sugeridas pela pesquisadora podem ser também interessantes, pois trazem formas mais trabalhadas e interpretativas do enunciado com PM: “não existe nada igual a isso”, “não posso acreditar numa coisa dessas!”, “não tem como acreditar nisso!” e “ha, não acredito”.

### Trecho 15

37:37 Funcionário jovem da mesa ao lado: *Ich habe **doch** nur...*

Kulturminister: *Sie haben **doch** nur unser Partei verhöhnt.*

K.M.: *Das war **doch** nur Spaß.*

1. Ale: F: *Mas eu só...*

K.M.: *É, você só prejudicou o nosso partido.*

K.M.: *Eu só estava brincando/ Brincadeira.*

2. Bras: 1 2 3 : Não traduziria com palavras. Usaria entonação.

3. Bilbras: K.M.: *O senhor só (apenas) zombou do nosso partido.*

K.M.: *Só foi brincadeira, haha!/ Foi só brincadeira, haha!*

4. Ale: F: *Mas eu só*

K.M.: *Ah, quer dizer que apenas zombou o p.*

K.M.: *Gente, só foi uma piada.*

5. Bras: F: *Eu só queria...*

K.M.: *O senhor só queria desonrar nosso partido.*

K.M.: *Foi só uma brincadeira!*

6. Ale: F: *Eu somente queria...*

K.M.: *Você simplesmente zombou do partido.*

K.M.: *Foi somente uma piada.*

Tradução Filme 1: *Eu só estava...*

Tradução Filme 2: *Você estava zombando do partido.*

Tradução Filme 3: *Estou brincando.*

### Ocorrência e porcentagem do décimo quinto trecho

Tradução de <i>Ich habe doch nur (...), Sie haben doch nur unser Partei verhöhnt e Das war doch nur Spaß</i>	Ocorrência	Porcentagem
1. Mas eu só (...); Eu só (somente) queria...	4 de 20	20%
2. É, você só prejudicou o nosso partido; O sr. (só/ apenas/simplesmente) zombou do (nosso) partido; Ah, quer dizer que apenas zombou o p.; O sr. só queria desonrar nosso partido; Você (simplesmente) estava (apenas) zombando do partido.	5 de 20	25%
3. (Só) foi (só) brincadeira, (haha)!; Foi somente uma piada; É claro que eu só estava brincando (de brincadeira).	5 de 20	25%
1. Eu só estava...	1 de 20	5%
2. Você estava zombando do partido.	1 de 20	5%
3. Estou brincando; Brincadeira.	2 de 20	10%
Sem tradução.	2 de 20	10%

### Contexto e análise da cena

Gerd e o ministro da Cultura foram almoçar no restaurante da sede do governo. Eles sentam ao lado de alguns jovens que trabalhavam pelo partido. Um deles contava uma piada quando os dois se aproximaram. Vendo os oficiais próximos, ele subitamente para de falar. No entanto, de forma desafiadora, o ministro pede para que o jovem continue. O moço conta uma piada sobre o chefe do partido socialista. Quando termina, o ministro da cultura pede para saber seu nome completo e patente. O jovem fica assustadíssimo e diz que estava apenas (...). Não conseguindo terminar a frase de nervosismo e pela interrupção do ministro. Assim, essa primeira partícula modal *doch* é pronunciada em um tom de desespero e medo, e o jovem tenta se explicar, dizendo que estava apenas brincando, ou apenas contando uma piada inocente. Para isso, utiliza a força comunicativa da partícula modal para dizer que ele não tinha más intenções, estava apenas descontraindo o ambiente.

Ainda na tentativa de pressionar e amedrontar o homem, o ministro continua de forma desafiadora, dizendo que ele estava “apenas” zombando do partido, usando a mesma partícula modal que o jovem usara para se defender, para atacar. Nesse segundo exemplo, a PM *doch* está sendo usada para provar que aquilo não era assim simples, e na verdade muito desrespeitoso e perigoso para o futuro da carreira do jovem.

Após a ameaça do ministro, o clima fica muito tenso, o jovem aparenta estar extremamente nervoso e apreensivo. Não obstante, de uma forma muito irônica, sabendo que tem o poder sobre a situação, e feliz por deixar alguém tão amedrontado, o ministro da Cultura diz que estava brincando. A partícula modal *doch* é utilizada no seguinte sentido: “ha, relaxa”, “ha, não me leve tão a sério”, “eu estava brincando”, como se ele tivesse o poder de decidir o que era ou não sério, brincando com a carreira de um jovem que provavelmente não queria agredir ninguém. Esse ocorrido também pode ser interpretado como uma relação irônica dentro do partido socialista, no qual não se pode falar nada além do que é consentido; críticas a políticos e chefes de Estado não eram permitidas.

Nessa passagem, foram analisadas três frases em uma conversação, todas com a partícula modal *doch*. Com relação à primeira oração, as traduções foram similares, encaixando-se num mesmo grupo. Com exceção do brasileiro 2, que mais uma vez optou em não traduzir o enunciado apresentado com palavras, mas salientou a importância apenas da entonação, e o brasileiro 3, que não ofereceu nenhuma tradução para a sentença do primeiro personagem.

Na tentativa de definir a primeira sentença para o português, os entrevistados procuraram formas de representar a significação e a intencionalidade da PM *doch* através da conjunção “mas” e os advérbios “somente” e “apenas”. A intenção do personagem era de se explicar, dar uma justificativa para o seu comportamento inadequado. Ele está nervoso e é interrompido pelo ministro, não conseguindo pronunciar sua oração por completo. Não obstante, através do contexto, imaginamos o que ele poderia falar, e principalmente, quais as consequências do uso da PM *doch* na frase. A partícula *doch* funciona sozinha como um comentário geral referente ao acontecimento anterior, ou seja, à sua tentativa de justificação. Consequentemente, é através da compreensão do uso da PM que se pode concluir a intenção do falante e também a escolha das traduções oferecidas aqui.

A única sugestão que foge desse primeiro grupo de traduções é a apresentada pelo tradutor do filme, com “eu só estava...”. Essa opção é a representação do enunciado sem partícula modal *doch*. Destarte, para esse trabalho, essa sugestão é considerada muito vaga para o contexto.

Com relação às traduções, notamos que uma grande maioria – nativos 1, 4 e 6; brasileiros 3 e 5 – optou por versões da sentença com uso da PM *doch* através das palavras “é” (dando ênfase), “apenas” e “simplesmente”. Essas formas foram escolhidas exclusivamente para traduzir a insinuação do personagem. No primeiro enunciado, vimos que o jovem tenta se explicar, e para isso utiliza a palavra *nur*, além da PM *doch*, que o ministro repete como forma de evidenciar que não foi algo simples (*nur* = “apenas”), mas sim uma atitude grave. Aqui, “só”, “somente”, “simplesmente” e “apenas” não tentam subestimar o ocorrido, mas evidenciar que o erro foi grande.

O tradutor do filme optou por representar a frase de forma literal, sem interpretar a significação da partícula modal *doch* nesse enunciado. A indicação para a terceira fase também não traz representação da PM, e nem do contexto, juntamente com a segunda tradução do nativo 1.

Com relação à terceira e última frase, percebemos que todos os entrevistados (exceto o brasileiro 2, que não traduziu com palavras, mas sim com entonações) ofereceram sugestões parecidas. Para definir a intenção irônica e de humor duvidoso do ministro através da partícula modal *doch*, as versões são auxiliadas por advérbios como “só”, “somente” e “apenas”, além de outras expressões e palavras que amparam a interpretação da função de tal partícula para o português brasileiro. Também interessante foi sugestão dada pelo brasileiro 3, pois, além da tradução, ele acrescentou as risadas que apareceram no filme e também ajudam na compreensão do enunciado e do contexto.

Uma versão a se observar são algumas das selecionadas pela pesquisadora, como “é claro que eu só estava de brincadeira”, onde procura-se acrescentar significação no português à ironia do ministro da Cultura. Ou, também, “relaxa, eu só estava brincando”, interpretando o contexto, onde o personagem escolheu assustar o jovem antes de, ironicamente, dizer que estava brincando, e não iria acusá-lo de traição ao partido.

Finalizando, é importante perceber que todas as frases utilizam a partícula modal *doch* como se elas se comunicassem entre si, e como se discutissem através de suas próprias intenções e força comunicativa, ao expressar o significado de seus enunciados, sendo que o restante da sentença apenas as acompanhasse. Eles apresentam uma função conectora, emprestam coerência ao texto. A PM *doch* liga as declarações consecutivas.

#### 4.4. Corra Lola corra (*Lola rennt* – 1997/1998)

##### Sinopse

Manni, o coletor de uma quadrilha de contrabandistas, esquece no metrô uma sacola com 100 mil marcos. Ele só tem 20 minutos para recuperar o dinheiro ou irá confrontar a ira do seu chefe, Ronnie, um perigoso criminoso. Desesperado, Manni telefona para Lola, sua namorada. Lola vê como única solução pedir ajuda para seu pai, que é presidente de um banco. Assim, Lola corre através das ruas de Berlim, sendo apresentados três possíveis finais da louca corrida de Lola para salvar o namorado.

##### Trecho 16

21:15 Papa: ***Doch***, *das ist ein Witz, wirklich Lola, das ist ein echter Witz. Ich mein, das kann doch nicht dein Ernst sein.*

1. Ale: *Sim, isso é uma piada. Realmente Lola, isso é uma piada verdadeira. Quer dizer, não pode realmente estar falando sério.*
2. Bras: *Mas é claro* *que isso é uma piada, Lola. Você não pode estar falando sério.*
3. Bilbras: *É uma piada sim Lola, é uma piada mesmo. Você não pode estar falando sério.*
4. Ale: *Claro, para mim é uma piada mesmo, uma piada. Olha, não é possível que está falando sério.*
5. Bras: *É sim, isso é realmente uma piada Lola, uma verdadeira piada! Você não pode estar falando sério!*

6. Ale: *Sim, é realmente uma piada. Eu penso que você não fala sério.*

Tradução Filme: *Sim, é uma brincadeira. Não está falando sério.*

### Ocorrência e porcentagem do décimo sexto trecho

Tradução de <i><u>Doch</u>, das ist ein Witz, wirklich Lola, das ist ein echter Witz. Ich mein, das kann <u>doch</u> nicht dein Ernst sein</i>	Ocorrência	Porcentagem
1.Sim, isso é uma piada. Realmente Lola, isso é uma piada verdadeira; <u>Mas é claro</u> que isso é uma piada, Lola; É uma piada sim Lola, é uma piada mesmo; Claro, para mim é uma piada mesmo, uma piada; É sim (sim), (isso) é realmente uma piada Lola, uma verdadeira piada!	6 de 14	42,85%
2. Quer dizer, não pode realmente estar falando sério; Olha, não é possível que está (você não pode estar) falando sério; Eu quero dizer, isso não pode ser de forma alguma verdade!; Quer dizer, você realmente não pode estar falando sério!	3 de 14	21,41%
1. Sim, é uma brincadeira.	1 de 14	7,14%
2.Não está falando sério.	1 de 14	7,14%
2. Você não pode estar falando sério; Eu penso que você não fala sério.	3 de 14	21,41%

### Contexto e análise da cena

Para melhor compreendermos esta cena, devemos voltar um pouco na história. Manni, o namorado de Lola, está envolvido com um grupo de contrabandistas e esquece no trem 100 mil marcos pertencente a este grupo. Ele tem exatos 20 minutos para recuperar a quantia antes de ser morto pelos criminosos. Desse modo, muito nervoso, Manni pede a ajuda de Lola que, desesperada, corre pelas ruas procurando formas de conseguir salvar o namorado. Sua primeira ideia é recorrer a seu pai, presidente de um banco.

No trecho acima, deparamo-nos com o momento em que Lola invade o escritório do pai para pedir a grande quantia em dinheiro. Primeiramente, ele fica confuso com o pedido, não entende porque a filha está tão nervosa. No entanto, Lola tem pressa e diz que aquilo não é uma brincadeira, ela realmente precisa urgentemente do dinheiro. Assim, os dois começam a discutir e o pai de Lola, também nervoso, altera a voz com a filha.

Durante o filme, notamos que o relacionamento entre o pai e a mãe de Lola praticamente não existe. Sabemos que ele tem um caso sério com uma mulher de seu local de trabalho, e ela está grávida. Com isso, a afinidade entre pai e filha também é muito enfraquecida. O personagem parece sempre querer se livrar de Lola, e não ajudá-la com seus problemas. A sua falta de sensibilidade é tão grande que em uma das cenas ele diz que não precisa ajudá-la, pois na verdade não é seu pai e a expulsa do banco. Esse fato nos ajuda a compreender a raiva e descaso do pai com relação ao pedido da filha, que vai além da grande quantia em dinheiro requerida.

Assim, voltando à cena em questão, temos a resposta ao pedido de dinheiro de Lola. O personagem usa duas vezes a partícula modal *doch* em seu enunciado, o que deixa evidente os sentimentos de raiva e descrença. Ele procura, através dos atos de fala e da força argumentativa das partículas modais, demonstrar para a filha como tal pedido está fora de cogitação. Detalhadamente, o primeiro *doch* se refere à afirmação de Lola, ou seja, que seu pedido não era brincadeira: Manni poderia morrer. Então o pai responde que na verdade é brincadeira sim, ou só poderia ser, já que aquilo tudo era um absurdo. O segundo *doch* vem como força intencional para enfatizar que aquilo não pode ser realmente o que ela pensa que iria acontecer, ou seja, ele não iria entregar uma grande quantia em dinheiro para a filha tão de repente.

A tradução oferecida pelo filme procura apenas representar a primeira PM *doch* (com “sim”), não trazendo consigo todo o contexto que aqui analisamos. A versão do filme não corresponde à argumentação durante uma briga entre pai e filha. Em uma situação parecida, ou seja, nervosos e procurando uma reação forte do receptor, provavelmente não falaríamos dessa forma em português. O pai de Lola está indignado com o pedido e a audácia de sua filha e, por meio da tradução, é preciso perceber não só o contexto, mas também o lado emocional e a relação entre falante-ouvinte. Dessa forma, faz-se necessário uma tradução interpretativa, levando em conta não apenas o enunciado apresentado, mas também como o uso das PMs se adequam nesse contexto.

Weydt (1983, p. 40-41) afirma que partículas geram um clima conversacional específico, ou seja, elas exprimem como cada participante da conversa se coloca em relação ao outro. Nesse

trecho é encontrado um enunciado contendo duas partículas modais *doch*. As PMs sinalizam uma reação espontânea, uma surpresa decorrente da oposição às expectativas do falante.

Para uma análise mais proficiente, vamos separar as duas partes do enunciado, averiguando a intenção e função comunicativa de cada uma das partículas *doch* por vez. No primeiro enunciado, todas as sugestões foram similares. Os entrevistados procuraram palavras e expressões para interpretar a PM *doch*, ou seja: “sim” ou “é sim”, como resposta imediata à afirmação de Lola (sim, é uma brincadeira), “mas é claro”, “claro” ou “claro que é”, significando que só pode ser uma brincadeira; “mesmo”, “ah não”, como demonstração de incredulidade de que a filha realmente estava fazendo tal pedido. Essas traduções procuram significar no português brasileiro a mesma irritação e indignação do personagem. Assim, aqui surgem respostas ambíguas como “não” e “sim”. Isso acontece através de diferentes interpretações, mas o contexto e a intenção do personagem continuam intactos. Não obstante, esse fato nos faz refletir sobre a versatilidade da partícula modal, e como sua análise detalhada em um contexto específico é necessária.

Mesmo que o tradutor do filme também tente representar a PM *doch* para o português com “sim”, ele acaba deixando a frase muito amena, e não termina de traduzir o restante do enunciado, que é importante e dá suporte à significação da partícula. Importante lembrar que a entonação é companheira da tradução das partículas modais, no entanto, ela sozinha não pode cuidar de toda a significação da PM.

Com relação à segunda frase, nota-se que não existe a mesma homogeneidade de respostas como na primeira. O grupo inicial dessa segunda sentença – representado pelos nativos 1, 4 e 6; brasileiro 5 – traduziu a partícula modal *doch* com as seguintes sugestões: “realmente”, “não é possível”, “você não pode estar” e “não pode de forma alguma”. Mesmo sendo a mesma partícula modal (nas duas frases dessa cena), fica evidente que cada partícula possui significações diferentes, até dentro de um mesmo enunciado. Nessa segunda frase, a ênfase está na falta de senso e realidade que o pai atribui ao pedido da filha. Essa é a forma encontrada pelo homem para dizer à Lola que esse empréstimo está fora de cogitação.

O segundo grupo de traduções da segunda PM *doch* contentou-se apenas em significar o que o personagem queria dizer, ou seja, que ela não podia estar falando sério. No entanto, não foi

dada a devida atenção para uma possível tradução da partícula modal, da ênfase e da intenção comunicativa que ela representa no enunciado. A sugestão do tradutor também aparenta ter traduzido apenas a frase sem a partícula modal ou sua função na frase. Essas propostas não oferecem a energia necessária para representar para o português uma discussão entre pai e filha sobre dinheiro.

As versões oferecidas pela pesquisadora são as seguintes: “ah não, isso só pode ser uma piada Lola, realmente uma piada! Eu quero dizer, isso não pode ser de forma alguma verdade!” e “claro que é! Isso só pode ser uma piada Lola, uma piada mesmo! Quer dizer, você realmente não pode estar falando sério!”.

### Trecho 17

33:53 Manni: *Ja, das sagt ja nichts.*

1. Ale: *Então, nem fala nada.*
2. Bras: *É, mas isso não quer dizer nada.*
3. Bilbras: *Não, meu coração não diz nada.*
4. Ale: *Bem, ele não diz nada.*
5. Bras: *Sim, não diz nada.*
6. Ale: *Não, não fala nada.*

Tradução Filme: *Ele não manda em nada.*

### Ocorrência e porcentagem do décimo sétimo trecho

Tradução de <i>Ja, das sagt ja nichts.</i>	Ocorrência	Porcentagem
Então, nem (não) fala nada (não); Não, meu coração não diz nada; Bem, ele (Sim) não diz nada; Não, não fala nada.	5 de 7	71,42%
É, mas isso não quer dizer nada.	1 de 7	14,28%
Ele não manda em nada.	1 de 7	14,28%

## Contexto e análise da cena

Nesta cena, Manni e Lola estão deitados na cama conversando sobre amor, relacionamentos, o motivo de estarem juntos, etc. Lola se interessa em saber como o namorado sabe que ela é a mulher da vida dele, se por acaso o coração dele diz “Manni, essa é ela”. Ele diz que sim, que tem certeza que a ama. Então a moça pergunta se ele faz tudo que o coração dele manda. Aí Manni diz que não, que o coração não fala nada, na verdade.

Lola tenta entender por que eles estão juntos e se gostam. Para isso, faz perguntas sem sentido, que Manni tenta responder, mas acaba se confundindo em suas respostas. Ele não sabe dizer o que Lola tanto quer ouvir, mas procura as melhores formas e escolhas para agradar a namorada. Além do fato de tais perguntas serem difíceis, sem respostas exatas, como Lola procura.

As definições mais ocorrentes são fornecidas pelos nativos 1, 4 e 6 e brasileiros 3 e 5. Nelas, são apresentadas algumas alternativas para interpretar a significação da partícula modal *ja*. As opções desse primeiro grupo são: “nem”, “não”, e “não diz nada”. A PM *ja*, nesse contexto, funciona como intenção e apoio do personagem para contrariar o que a namorada disse, ou seja, que o coração passa uma mensagem e ele obedece. Manni já havia confirmado que o coração diz coisas, mas conforme a pergunta de Lola muda, ele nega que realmente receba ordens.

Aparentemente, Lola quer fazer pegadinhas com o namorado. Ao mesmo tempo, Manni tenta se esquivar das perguntas e oferecer a melhor resposta possível, que convença a namorada de que realmente a ama, mesmo não sabendo explicar exatamente por que. Por esse motivo, as respostas podem parecer confusas e ambíguas. Então as traduções do primeiro grupo sugerem, com sucesso, palavras da língua portuguesa que possam representar a significação e função da partícula modal *ja*.

A partir dessas conclusões, podemos analisar a sentença oferecida pelo brasileiro 3. Diferentemente das opções vistas no primeiro grupo, a frase “é, mas isso não quer dizer nada” é interessante por não traduzir o enunciado de forma literal – ao contrário, o entrevistado opta por analisar o contexto da cena, e representar o que ele quer dizer com a frase e o uso da PM

*ja*. De tal modo, essa sugestão poderia se encaixar muito bem dentro da interpretação que oferecemos aqui desse enunciado. Ou seja, mesmo que o coração dissesse algo a Manni, não quer dizer que é uma ordem, o que importa é o sentimento que eles têm um pelo outro, e não a mensagem que recebem de quem quer que seja.

A última opção é proporcionada pelo tradutor do filme. Com a sentença “ele não manda em nada”, também nos deparamos com uma tradução não baseada apenas na frase, mas na interpretação do contexto e na relação dos personagens. Nessa alternativa, a tradução da sentença com partícula modal está focada na suposta afirmação de Manni, de que o coração não manda em nada. Essa interpretação também se adequa às descrições de contexto.

Apesar de difícil tradução para o português brasileiro, já que as PMs podem realizar mais de uma função conversacional, quando analisado no contexto das cenas dos filmes, onde nos familiarizamos com as relações entre personagens e as situações, o significado das partículas modais vem à tona, representando toda a força comunicativa e sua função na conversação. Através da discussão das traduções, como feitas acima, conseguimos nos aproximar, mesmo com diferentes formas e interpretações, de versões que sejam claras para o estudante de alemão, e que traduzam as funções conversacionais, internacionais e ilocutivas das PMs.

## 5. Discussão

### 5.1. Panorama dos resultados

Neste capítulo, as análises realizadas por meio das sugestões de tradução de trechos dos filmes, oferecidas pelos entrevistados, são transmitidas e organizadas através de dois tipos de tabelas. A primeira contendo duas páginas de informações sobre o contexto da cena, a intenção do falante, a situação e clima comunicativo da sentença, as personalidades tanto do locutor como do interlocutor e a relação entre os personagens.

A segunda tabela, ou conjunto de tabelas, estão acomodados juntamente com as análises dos trechos do capítulo anterior. São 17 pequenas classificações, contendo todas as orações analisadas dos filmes, com as devidas versões sugeridas pelos entrevistados e as apresentadas no filme. Essas tabelas demonstram a presença de cada conjunto de traduções semelhantes, bem como a porcentagem de cada grupo de ocorrências, ou seja, quais foram mais ou menos recorrentes durante as entrevistas e análises dos filmes.

Estes dados tabelados e numéricos auxiliam a compreensão da função de cada partícula modal em um determinado contexto, além de auxiliar o leitor a identificar quais as possibilidades de tradução que obtiveram mais ou menos sugestões. Essas tabelas podem ser exploradas na sala de aula ou utilizadas para futuras traduções com as PMs *doch* e *ja*.

Trechos	Contexto	Intenção	Situação e Clima comunicativo	Personalidade locutor	Personalidade Interlocutor	Relação Personagens
Ach <u>doch</u> Brüderchen!	Pedido, tomar conta do bebê	Pedido/Convencimento Reforço de um pedido	Descontraído, atenuar ordem	Atencioso, jovem, bondoso	Irresponsável, Egoísta, arrogante	Irmãos, moram juntos
Es kann <u>ja</u> nicht möglich sein, dass die etwas kräftigeren (...)	Carta oficial sobre o vestuário feminino na DDR.	Repreensão, correção, informar	Oficial, seriedade, relacionado ao governo e às boas maneiras	Decidida, firme, engajada politicamente, crítica	Sujeito feminino na DDR. Propensas a seguir ordens	Locutora: ordena Interlocutor: obedece Não se conhecem
Da bist du <u>ja</u> wieder.	Reencontro inesperado	Manifestar surpresa	Amigável, romance	Bondosa, apaixonada, dedicada	Atencioso, jovem, bondoso	Romanticamente interessados um pelo outro
Alex: Aber du kennst sie <u>ja</u> .	Reprodução de uma gravação para a mãe em coma	Justificar um comportamento/ ausência	Preocupação, justificação, vontade de agradar	Atencioso, jovem, bondoso.	Mãe cuidadosa, crítica, doente	Mãe e filho
Ar.: Sei <u>doch</u> verdammt <u>mal</u> nur einmal realistisch!  Ax.: Sei du <u>doch</u> <u>mal</u> realistisch!	Discussão entre irmãos para decidir se a mãe deve permanecer no hospital ou ir para casa	Convencimento, repreensão, tomar a decisão mais sensata, reforçar uma opinião	Nervosismo, ofensivo, desentendimento, preocupação, tomar decisões importantes	Ar.: Irresponsável, Egoísta, arrogante, impetuosa  Ax.: Atencioso, jovem, bondoso, protetor	Ar.: Irresponsável, Egoísta, arrogante, impetuosa  Ax.: Atencioso, jovem, bondoso, protetor	Irmãos
Sie wissen <u>ja</u> , was ich davon halte.	Pensamentos divergentes sobre uma decisão	Reforçar uma opinião, que o outro já sabe	Preocupação, decisão, perigo de saúde	Médico preocupado com a saúde da paciente, crítico.	Atencioso, jovem, bondoso, protetor, teimoso.	Não se conhecem bem, não dividem a mesma opinião
Ihr denkt <u>doch</u> nicht... dass ich mein Geld auf der Bank habe?	Filhos pedem informações conta bancária da mãe	Informar, Surpreender, contrariar a expectativa	Descontraído, sagacidade, surpresa	Decidida, firme, engajada, crítica, sagas	Ar.: Irresponsável, Egoísta/ Ax.: Atencioso, preocupado	Mãe e filhos
Singt <u>doch</u> was.	Pedido para que meninos cantem urgentemente	Distração	Preocupação, aflição, necessidade de solução rápida	Atencioso, jovem, bondoso, preocupado	Crianças	Contratação para cantarem no aniversário
Wie ich <u>doch</u> sage.	Resposta a uma pergunta já esclarecida	Mudar de assunto, parar de falar sobre algo	Impaciência, Preocupação, Ansiedade	Atencioso, jovem, bondoso, preocupado	Amigo, companheiro, animado, dedicado	Amigos
Ist <u>ja</u> Wahnsinn!	Reação ao ver a imagem do bebê no ultra-som	Demonstrar que algo é maravilhoso, surpreendente	Emocionado	Impetuosa, descontraída, jovem		Fala sobre a situação, não sobre alguém

Na gut, da kann ich ja gehen.	Briga entre namorados, traição	Expressar que já não é mais bem vindo, se sentir humilhado	Desavença, frustração	Impetuoso, descuidado, amigo	Independente, aventureira, liberal	Namorados
Du liebst mich doch gar nicht mehr.	Briga entre namorados, traição	Justificação de um ato, expressar sentimentos	Desavença, frustração, desabafo	Impetuoso, descuidado, amigo	Independente, aventureira, liberal	Namorados
Ich darf doch?	Pedido para dançar com a mulher de outro	Provocar marido, demonstrar poder	Provocação, desgosto, inimizade, desejo	Poderoso, cínico, arrogante, dominador, ,	Sensual, influenciável, dedicada	Caso extraconjugal forçado
Das gibt es ja gar nicht!	Ouve que o casal está tendo relações sexuais	Demonstrar surpresa e debochar do acontecido	Descontraído, intimidade violada	Debochado, irónico, submisso	Sério, responsável, solitário, introvertido	Trabalham juntos, mas hierarquia diferente
Func.: Ich habe doch nur... K.M.: Sie haben doch nur unser Partei verhöhnt. K.M.: Das war doch nur Spaß.	Funcionário tenta se justificar pela piada feita e o ministro aproveita para amedrontá-lo	Der explicação, pedir desculpas; Repreensão; Deboche, descontração	Tensão; irreverencia, provocação	Func.: submisso, irreverente	K.M.: Debochado, aproveita do poder para provocar, covarde, arrogante	Ambos trabalham para governo, mas com níveis hierárquicos diferentes
Doch, das ist ein Witz, wirklich Lola, das ist ein echter Witz. Ich mein, das kann doch nicht dein Ernst sein.	Pai e filha discutem sobre empréstimo de uma grande quantia de dinheiro	Mostrar raiva e como o pedido é absurdo	Nervosismo, discórdia; desespero	Opressor, ausente, intempestuoso	Despojada, arredia, determinada, personalidade forte	Pai e filha, no entanto, sem muito contato
Ja, das sagt ja nichts.	O casal de namorados conversa sobre amor e as mensagens do coração	Deixar claro que o coração não diz ou manda em nada, apontar o óbvio	Romântico, questionamentos, motivos do amor	Desatento, dependente, influenciável, apaixonado	Despojada, arredia, determinada, apaixonada	Namorados

## 6. Discussão dos resultados

As tabelas acima demonstram os resultados quantitativos desta pesquisa, contendo a porcentagem das traduções oferecidas pelos entrevistados e pela tradução do filme, para as partículas *doch* e *ja* no *corpus* selecionado.

É importante ressaltar que o cálculo da porcentagem de traduções é feito apenas para evidenciar qual a tendência oferecida – por alemães e brasileiros estudantes/professores de alemão – de sugestões que auxiliem na melhor compreensão das funções comunicativas e linguísticas das PMs. Já que nenhum dos participantes – não sabemos informar sobre o tradutor do filme – é formado ou especializado em tradução, e sim no ensino e aprendizado de língua estrangeira, não podemos afirmar que essas são traduções perfeitas para as partículas, mesmo porque não existem traduções exatas nesses casos, como vimos através dos diferentes resultados obtidos.

Os entrevistados foram previamente informados de que essa pesquisa não se situa na linha de pesquisa sobre Estudos da Tradução, mas sim no Ensino e Aprendizagem de Língua Estrangeira. Destarte, temos a iniciativa de auxiliar alunos e professores de alemão a como compreender e utilizar as partículas modais *doch* e *ja* na conversação cotidiana, e assim interagir com os alemães. As opções de traduções oferecidas foram muito interessantes, algumas até surpreendentes.

Sobre as diferenças de tradução entre os entrevistados das duas nacionalidades, notamos que a maioria das traduções foi indicada pelos sujeitos alemães, com 82,4% das ocorrências. Com relação àquelas traduções menos ocorrentes, temos, em primeiro lugar, os entrevistados brasileiros, com 64,7% dos casos.

Interessante observar que um dos sujeitos da pesquisa era bilíngue (o brasileiro 3). Algumas de suas traduções foram significativas para este trabalho, já que ele conseguiu analisar o significado das partículas modais sobre outro prisma, claramente diferente dos outros entrevistados. Suas sugestões, de forma geral, aparecem no grupo das traduções com maior

ocorrência, exatamente com 47,1%, sendo que sua cota de traduções no grupo de menores casos de representação é de apenas 23,6%. Aparentemente, era mais rápido e simples para esse sujeito realizar as traduções. Sua entrevista foi feita em pouco tempo e com muita segurança, diferentemente das dúvidas, dificuldades e incertezas que surgiram com os outros entrevistados.

As informações fornecidas acima não servem para inferir que as traduções com maior ou menor ocorrência necessariamente são aquelas mais ou menos corretas ou próximas da mesma relevância ilocucional das PMs inseridas em um contexto de ação comunicativa específica. Demonstram apenas um parâmetro das traduções oferecidas, e talvez quais sugestões sejam mais dinâmicas ou congruentes com o ensino e aprendizagem de língua estrangeira, bem como as possíveis atividades em sala de aula.

Outro detalhe interessante está nas diferenças e similaridades entre as propostas de brasileiros e alemães, e como a maioria das traduções encontradas são sugeridas por alemães. Esse fato salienta o que já havíamos discutido anteriormente, que as PMs são naturalmente identificadas pelos alemães; talvez por isso as respostas dos nativos tenham maior sincronia. Para os brasileiros que estudam e ensinam o alemão é mais complexo expressar para o português a significação desses elementos linguísticos. A maioria dos não-nativos recorre à interpretação para traduzir as frases, ou seja, usam a criatividade e uma análise mais presa ao contexto para desvendar como podemos passar semelhantes significações para o português. E sendo a criatividade e a interpretação recursos pessoais, podemos facilmente entender o resultado das respostas dos brasileiros como diversificada.

As diversidades, assim como o padrão em traduções de modalidade, devem ser levadas em consideração no uso e na compreensão das partículas modais. Atividades com PMs em sala de aula brasileira podem apresentar resultados distintos

, dependendo da dificuldade ou facilidade da interpretação do contexto, personalidade dos personagens, tipo de entonação para o português que obtivesse mais resultados, etc. O importante na tradução e significação das partículas modais não é apenas o que está no texto – seja escrito ou falado –, mas sim a intenção do falante e a interpretação pessoal de cada indivíduo no momento da análise. Devemos mais uma vez lembrar que as partículas modais são peculiaridades da linguagem oral do alemão, sendo modalidades que necessitam da

análise das características culturais envolvidas, dos meios específicos que modificam a situação e contribuem para o desenvolvimento do ato discursivo. Assim, para o português, língua que não apresenta esses elementos em diversidade semelhante, a captura do objetivo do falante, as relações estabelecidas e os efeitos causados dependem da desconstrução do contexto, além do conhecimento da língua.

Por esse motivo os resultados apresentados foram tão distintos, já que apenas algumas definições seriam insuficientes para a compreensão da força comunicativa das PMs. Através do *corpus* constituído de filmes, conseguimos nos aproximar da linguagem real e cotidiana, além de fornecer contextos distintos e específicos para traduções no português que busquem alcançar representações adequadas para cada situação de fala.

### **6.1. Aplicação dos estudos na sala de aula**

Através da análise apresentada acima, com sugestões e discussões sobre a tradução e interpretação das partículas modais para o português brasileiro, realizamos parte do trabalho proposto. No entanto, temos ainda o intuito de confirmar como o ensino e aprendizagem desses elementos linguísticos são essenciais para a compreensão da língua alemã. Assim, neste subcapítulo, apresentamos sugestões sobre a forma como a presente investigação pode ser dinamicamente utilizada na sala de aula.

Procuramos evidenciar até o momento que as partículas modais aparecem no meio coloquial, possuem ampla função comunicativa e sua significação depende diretamente do contexto. Além disso, as PMs são ferramentas que contribuem para transmitir a emoção, dinamicidade e flexibilidade à língua alemã. Desse modo, as investigações através de filmes ajudam não somente no aprimoramento e desenvolvimento da linguagem, como também colaboram com o conhecimento da cultura alemã, tais como a forma com que os alemães se expressam em diferentes situações, quais os movimentos e entonações escolhem usar, quais palavras e modalidades são empregadas em cada situação, e como reagem a diferentes cenários e situações.

As PMs são usadas diariamente, sendo encontradas em filmes, discussões na internet, músicas, atualmente em programas televisivos, e até mesmo na linguagem escrita. Para o nativo, elas são úteis e claras, economizando linguagem, ao mesmo tempo em que conseguem expressar com maior exatidão a intenção comunicativa. No entanto, para os aprendizes brasileiros, a compreensão e utilização desses elementos estão ainda distantes. Como vimos em capítulos anteriores, as traduções oferecidas pelos dicionários oferecem apenas algumas definições fora de contexto, tocando apenas em uma leve superfície da função comunicativa das PMs. Logo, para a compreensão desses elementos, é necessária a análise em um contexto específico. Para o ensino de línguas, sugerimos os filmes, onde podemos compreender o uso desses elementos em contextos e situações delimitados dentro de uma história.

Levar a análise dos filmes para a sala de aula torna o ensino de língua alemã muito mais dinâmico e agradável, abrangendo não somente as PMs *doch* e *ja*, como também o estudo da sintaxe, pragmática e cultura da língua estudada. O *corpus* selecionado para esse trabalho é constituído de filmes aclamados pela crítica, interessante para os alunos jovens e adultos, contendo assuntos diversos, dentre eles acontecimentos históricos e impactantes para a Alemanha. Para que sejam incorporadas, as partículas são usadas e compreendidas através do contexto dos filmes (considerados neste trabalho como situações comunicativas reais). Cria-se um clima propício às partículas, direcionando o aluno a uma possível postura independente em sala de aula, sendo sensibilizados em relação à significação e às diferentes formas de uso das modalidades na língua estudada.

Acreditamos que os filmes possam incentivar os estudantes a futuramente criarem suas próprias situações de uso com as PMs, além de estimular o ensino de língua em geral, já que, para muitos, a língua germânica é vista como rígida, difícil e objetiva, o que diminui o interesse na continuidade do aprendizado. Com o auxílio desse estudo e das cenas analisadas, algumas atividades podem ser desenvolvidas na sala de aula. As análises aqui proporcionadas abrem caminho para expressar, no português, as mesmas intenções comunicativas usadas nos filmes, compreendendo, através da interpretação dos contextos, o que se pode realizar com as PMs em diferentes situações. Neste sentido, as tabelas, como ferramentas visuais da análise, podem ser de grande ajuda para as aulas. Por meio dos resultados apresentados nas tabelas, os aprendizes podem construir novos arranjos em diferentes contextos ou mapear uma nova

sentença, discutindo e refletindo sobre as funções comunicativas destes elementos na língua alemã.

Com as possíveis traduções para o português, os professores podem incentivar os estudantes a usarem a criatividade e interpretação, analisando os contextos desse estudo, assim como outros que possam surgir. Conseqüentemente, os alunos teriam a competência para usar as PMs *doch* e *ja* em outras situações, aumentando seu leque linguístico, pragmático e social da língua aprendida. Os trechos dos filmes podem incentivar um maior emprego da língua na sala de aula, de maneira mais solta e semelhante àquelas vistas nos filmes.

Uma atividade para a sala de aula poderia ser o estímulo para que os aprendizes ofereçam soluções alternativas para as traduções deste trabalho, ou então para que utilizem diferentes PMs, com isso mudando completamente a intenção do personagem. Também podem ser criados novos contextos, mais pessoais, tentando se aproximar de uma meta na conversação – por exemplo, o convencimento. Essa atividade ajudaria o aluno a focar na significação que cada partícula adquire em diferentes situações da conversação (MÖLLERING, 2001). Seguindo esse exemplo, os aprendizes podem identificar em outros filmes a frequência de uso de diferentes PMs, fazendo um mapeamento das aparições, significações e possíveis traduções.

Nesse sentido, outro exercício possível seria, por exemplo, convidar os alunos a assistirem em sala de aula todos ou alguns dos trechos aqui analisados, sem acesso às traduções. Cada aluno ou grupo apresentaria sua própria versão do texto com ênfase no aspecto emocional e função comunicativa dos personagens. Finalmente, as diferentes interpretações dos alunos seriam comparadas em sala de aula com o auxílio do professor/facilitador, e depois confrontadas com as análises dos entrevistados deste trabalho.

Atividades em forma escrita também são interessantes e importantes para serem exploradas em sala de aula. Os alunos podem ser incentivados a produzir suas próprias cenas, criando contextos, novos personagens e intenções comunicativas. Para essa prática, os aprendizes podem se espelhar nas cenas aqui analisadas. Por meio dos quatro filmes investigados, os estudantes conseguiriam também oferecer diferentes finais para os personagens, e assim, através das PMs, mudar e criar situações, incentivando o uso das PMs em histórias

desenvolvidas pelos próprios alunos. Consequentemente, outros alunos ou grupos poderiam sugerir traduções para as cenas criadas, tendo a oportunidade de discutir e analisar os resultados obtidos.

Atividades em grupo são bastante compatíveis com a aprendizagem das partículas. Os interlocutores avaliam e participam ativamente com o que está sendo dito. É uma relação próxima e íntima na comunicação. Podemos considerar o uso das PMs uma negociação da linguagem, onde a interação é essencial para a comunicação. Portanto, a discussão em sala das possíveis traduções ou interpretações dos trechos auxilia na compreensão da função comunicativa desses elementos na conversação.

Estudar uma língua estrangeira não se restringe apenas à investigação dos aspectos lexicais e gramaticais. Integrar-se na cultura e sociedade é também uma habilidade que deve ser treinada em sala de aula. Dessa maneira, este estudo tem o intuito de auxiliar a estreitar a relação social e linguística entre brasileiros e falantes de alemão, fazendo com que o aprendiz tenha maior compreensão da língua, como ela é falada e utilizada naquela sociedade.

## 7. Considerações finais

Neste trabalho, procurou-se investigar o uso das partículas modais alemãs *doch* e *ja*, por meio de um *corpus* constituído de quatro filmes alemães, tendo em vista as possibilidades de tradução para o português brasileiro através da análise reflexiva do contexto apresentado. Não menos importante, procuramos aproximar os estudos das partículas ao ensino de língua alemã, discutindo as traduções oferecidas pelo filme e por seis entrevistados, com o intuito de avaliar as funções comunicativas, a manutenção do conteúdo semântico, a compreensão da fala e do contexto em que cada uma das PMs se manifesta.

As partículas modais estão vivas na língua alemã, produzindo significado, expondo sentimentos, intenções, criando e mudando situações. Elas são reconhecidas imediatamente pelo nativo e utilizadas diariamente na interação entre falantes. Notamos a crescente preocupação com o conhecimento e compreensão das PMs em muitos países, e também no Brasil. Destarte, esse trabalho teve a intenção de incentivar as investigações e traduções para o português brasileiro das partículas modais alemãs, estreitando as relações sociais e linguísticas com os nativos.

Com *corpus* constituído de filmes, procuramos demonstrar a frequência do uso das partículas na comunicação, em que contextos surgem, com quais intenções comunicativas, qual a reação do ouvinte e o ato ilocutório alcançado. Os filmes se aproximam da linguagem oral e real do alemão, incluindo não apenas o esquema linguístico, mas também o extralinguístico e a aproximação da cultura e sociedade. Por meio dos trechos dos diálogos e suas análises, realizamos um estudo de caso sobre as duas partículas e sua devida correspondência para o português brasileiro em contextos comunicativos específicos. Evidenciamos também como esses resultados podem ser utilizados em sala de aula, enriquecendo os estudos de língua alemã.

Nesse sentido, segundo Möllering (2001), e também para a investigação realizada neste trabalho, é importante expor o aprendiz a vários contextos com partículas modais e focar no significado que cada uma delas adquire em determinadas situações no diálogo. Isto significa que as partículas modais têm sua forma de se organizar e precisam ser analisadas em seus

próprios termos, ou seja, nos contextos linguísticos e sociais (GUMPERZ, 1996, p. 374). Assim, os ouvintes e aprendizes brasileiros precisam se aproximar da intenção do locutor e, como não pertencem ao mesmo grupo social e cultural, necessitam aprender a identificar os sinais produzidos na atividade da fala. Esperamos ter conseguido, com essa pesquisa, elucidar de que forma os alunos podem compreender, dentro de um contexto específico e com muitos exemplos, como as partículas modais *doch* e *ja* são realmente utilizadas, por meio de significações simples e diretas, de linguagem informal oferecidas pelos entrevistados.

Esse projeto procurou fornecer uma segura e eficiente base de dados de textos próximos à linguagem autêntica (filmes). As alternativas oferecidas pelos entrevistados, por meio de sua visão pessoal, tanto dos nativos como dos brasileiros, demonstram como eles falariam ou compreenderiam as PMS *doch* e *ja* em português. As diferentes e dinâmicas sugestões auxiliam os alunos a perceberem a flexibilidade das PMs e, também, como elas poderiam ser traduzidas e interpretadas em determinado contexto. As análises e tabelas têm o intuito de motivar o estudante de alemão a entender como poderiam compreender e utilizar a partícula na conversação, usando a criatividade, juntamente com o conhecimento de língua, para mapear os possíveis significados das duas PMs, e poder utilizá-las em situações de fala futuras.

Com essa pesquisa, conseguimos ainda responder a pergunta inicialmente proposta, ou seja, as partículas modais *doch* e *ja* podem sim ser traduzidas através de uma análise detalhada de contextos específicos, levando-se em consideração a situação, a relação entre os personagens, a personalidade dos sujeitos, a entonação, a intenção do falante e a reação do receptor. No entanto, ficou evidente que essa atividade não é uma tarefa fácil, apresentando dificuldade para brasileiros profissionais de língua alemã e nativos residentes no Brasil.

Para a sala de aula, esse trabalho pode ser explorado como fonte de atividades de inúmeras maneiras, como já comentado no capítulo anterior. O professor poderia iniciar as aulas demonstrando a diferença entre frases com e sem partículas modais, evidenciando a sua importância e flexibilidade no diálogo. Depois dessa primeira análise, os alunos estariam preparados para o estudo através dos filmes investigados neste trabalho. As partículas modais também podem ser averiguadas em músicas, vídeos, discussões da internet, programas de televisão, etc. Com isso, os alunos já estarão familiarizados com a função das PMs, podendo,

através dos trechos dos filmes, darem as suas próprias sugestões de tradução ou discutirem as aqui oferecidas.

Portanto, com este trabalho, tivemos o intuito de ultrapassar as dificuldades dos brasileiros aprendizes de alemão em compreender e utilizar na conversação as partículas modais. Desenvolvemos as traduções das PMs *doch* e *ja* em contextos de filmes voltados para o ensino de segunda língua, aproximando a relação social com o nativo. Por isso, o ensino dessas duas partículas modais pode facilmente ser focado nesse estudo de casos, que responde, dentro do seu escopo metodológico, à grande parte das perguntas com relação à compreensão e uso dessas partículas modais da língua alemã.

A palavra-chave desta consideração final talvez seja *interpretação*, não tanto tradução, já que esses elementos apresentam diferentes significações dependentes da situação no ato de fala. A maioria dos resultados apresentados foi fruto de interpretação de diferentes panoramas, linguístico e extralinguístico. Comparadas com as sugestões literais, as traduções interpretativas foram as que mais se aproximaram da função comunicativa do falante. Logo, em números, podemos melhor explicar este fato. Vimos que a maioria dos entrevistados alemães ofereceu traduções semelhantes umas das outras, em torno de 82%. No entanto, os brasileiros foram o grupo que apresentaram as traduções com menor ocorrência (64,7%), ou seja, diferentes umas das outras. Estes dados salientam a constatação de que, para os alemães, as PMs são imediatamente reconhecidas e compreendidas, de forma relativamente padronizada. Mas para os brasileiros, o guia para a tradução é a interpretação e análise do contexto. Assim, as significações podem ser diferentes umas das outras, dependendo da interpretação pessoal e compreensão da situação. Contudo, as representações para o português devem mostrar a significação, intenção do diálogo, força comunicativa das partículas modais em um determinado contexto.

Mas este é só um começo. Muitas pesquisas ainda precisam ser realizadas na área. Demos apenas um pequeno passo nos estudos de partículas modais alemãs no Brasil, que ainda podem ser exploradas de diversas formas, com diferentes metodologias e resultados. No entanto, esperamos ter auxiliado principalmente o aluno de alemão a melhor se comunicar na língua estudada e a se relacionar com nativos. Em segundo plano, buscamos também desenvolver as possíveis traduções e significações das PMs no português brasileiro, notando

que essa meta é somente possível de ser alcançada através de contextos específicos. Incentivamos futuros estudos na área e uma maior preocupação com as partículas modais no ensino de línguas, elementos que dão vida e emoção à língua alemã, erroneamente julgada como rígida e objetiva.

## 8. Bibliografia

ALVES, F. (Org.). *Teoria da relevância e tradução: conceituações e aplicações*. 1. ed. Belo Horizonte: Faculdade de Letras, 2001. v. 1. 184 p.

AUSTIN, J. L. *How to do things with words*. 2. Ed. Cambridge: Harvard University Press, 2005.

\_\_\_\_\_. *Quando dizer é fazer: palavras e ação*. Série discurso analítico. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.

BIBER, D.; CONRAD, S.; REPPEN, R. *Corpus linguistics: investigating language structure and use*. Cambridge; New York: CUP, 1998.

BARNETT, G.A. Issues in Intercultural Communication Research. In: GUDYKUNST, W.; MODY, B. (Orgs.) *Handbook of international and intercultural communication*. Thousand Oaks; London; New Delhi: Sage Publications, 2002. p. 259-274.

BRAATZ, B.; SCHUMACHER, C. *Alemão urgente para brasileiros: soluções simples e rápidas para aprender*. Rio de Janeiro: Ed. Campus, 2001.

BURGER, H. *Idiomatik des Deutschen*. Tübingen: Max Niemeyer Verlag (Germanistische Arbeitshefte), 1973.

BUSCHA, J. *Deutsche Grammatik: Ein Handbuch für den Ausländerunterricht*. Berlin: Langenscheidt. Verlag Enzyklopädie, 1993. v. 15.

BUSSE, W. *Gramática de valências*. Coimbra: Almedina, 1986.

BUSSE, D. (Ed.). *Diachrone Semantik und Pragmatik: Untersuchungen zur Erklärung und Beschreibung des Sprachwandels*. Tübingen: Niemeyer, 1991.

BUSSMANN, H. *Lexikon der Sprachwissenschaft*. Stuttgart: Kröner. Zweite, völlig neu bearbeitete Auflage, 1990.

CASTILHO, A. *A predicação adverbial no português falado*. Tese de Livre-Docência – FFLCH/USP, São Paulo, 1993.

CONNOR, U. *Applied corpus linguistics: a multidimensional perspective*. Amsterdam; Atlanta: Rodopi, 2004.

COPESTAKE, A. Conventional speech act formulae: from corpus findings to formalization. In: PETER, K.; BENZ, A. (Eds.). *Constraints in discourse*. Amsterdam: John Benjamins, 2009.

DAVIES, A. *Handbook of applied linguistics*. Oxford: Blackwell, 2004.

DORNYEI, Z. *Research methods in applied linguistics*. New York: Oxford University Press, 2007.

DUDEN, Z. *Redewendungen und sprichwörtliche Redesarten: Idiomatisches Wörterbuch der deutschen Sprache*. Hrsg. und bearb. von Günther Drosdowski und Werner Scholze-Stubenrecht. Mannheim; Leipzig; Wien; Zürich: Dudenverlag, 1992. Der Duden. Bd. 11.

FANDRYCH, T; TALLOWITZ, U. *Klipp und Klar. Übungsgrammatik Grundstufe Deutsch*. Stuttgart: Klett Verlag, 2000.

FORTES, F. *Os Marcadores Discursivos no Latim: Considerações Pragmáticas e Textuais sobre as Preposições, Interjeições e Conjunções Latinas em Donato e Prisciano*. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual de Campinas, 2008.

FRANK, D. Abtönungspartikeln und Interaktionsmanagement: Tendenziöse Fragen. In: WEYDT, H. (Org.). *Die Partikeln der deutschen Sprache*. Berlin; New York: Walter de Gruyter, 1979.

FUNK, H.; KUHN, C.; DEMME, S. *Studio d A1. Deutsch als Fremdsprache. Kurs-und Übungsbuch.* Berlin: Cornelsen Verlag, 2009.

GÖTZ, D. *et al. Langenscheidts Großwörterbuch Deutsch als Fremdsprache.* Berlin; München; Wien; Zürich; New York: Langenscheidt, 2003.

GRICE, S. Lógica e conversação. In: DASCAL, M. *Fundamentos metodológicos da linguística.* Campinas: Edição particular, 1982.

\_\_\_\_\_. *Corpora in cognitive linguistics: corpus-based approaches to syntax and lexis.* Col. Trends in Linguistics. Berlin; New York: Mouton de Gruyter, 2006.

GUMPERZ, J. *Discourse strategies.* Cambridge: CUP, 1982.

\_\_\_\_\_. *The ethnography of communication.* Cambridge: Blackwell, 1964.

\_\_\_\_\_. *Directions in sociolinguistics: the ethnography of communication.* New York: Basil Blackwell, 1972.

\_\_\_\_\_. Interacional sociolinguistics: a personal perspective. In: SCHIFFRIN, D. *et al. The handbook of discourse analysis.* Cambridge: Blackwell, 2003.

GUMPERZ, J. *Rethinking linguistic relativity.* Cambridge: CUP; 1996.

HASSELGARD, H. Some methodological issues in a contrastive study of word order in English and Norwegian. In: AIJMER, K.; ALTENBERG, B.; JOHANSSON, M. *Languages in contrast.* Oslo: Lund University, 1996.

HEGGELUND, K. T. Zur Bedeutung der deutschen Modalpartikeln in Gesprächen unter besonderer Berücksichtigung der Sprechakttheorie und der Daf-perspektive. *Linguistik online.* 9, 2/01. Disponível em: <[http://www.linguistikonline.de/2\\_00/graefen.html](http://www.linguistikonline.de/2_00/graefen.html)>. Acesso em: 10/07/2008.

HELBIG, G. *Lexikon deutscher Partikeln.* Leipzig: Verlag Enzyklopädie, 1990. v. 2.

\_\_\_\_\_. *Deutsche Grammatik: Ein Handbuch für den Ausländerunterricht.* Leipzig; Berlin: Verlag Enzyklopädie, 1993.

HENTSCHEL, E. Partikeln und Wortstellung. In: WEYDT, H. *Partikeln und Interaktion*. Tübingen: Niemeyer, 1983.

\_\_\_\_\_. *Handbuch der deutschen Grammatik*. Berlin; New York: Walter de Gruyter, 1990.

HERINGER, H. J. *Lesen, lehren, lernen: Eine rezeptive Grammatik des Deutschen*. Tübingen: Max Niemeyer Verlag, 1988.

JOHANSSON, O. *Corpora and cross-linguistic research - theory, method, and case studies*. Amsterdam: Rodopi, 1998.

\_\_\_\_\_. In search of the missing not: Some notes on negation in English and Norwegian. In: FRIES, U.; MÜLLER, V.; SCHNEIDER, P. (Eds.). *From Ælfric to the New York Times: studies in English corpus linguistics*. Amsterdam: Rodopi, 1997.

\_\_\_\_\_. Using the English-Norwegian parallel corpus - a corpus for contrastive analysis and translation studies. In: LEWANDOWSKA-TOMASZCZYK, B.; MELIA, P.J. (Eds.). *Practical applications in language corpora*. Lodz: Lodz University, 1997. p. 282-296.

KARAGJOSOVA, E. *The German response particle doch as a case of contrastive focus: adverbial doch and the notion of contrast*. SPRIK Conference, 2006.

KENNEDY, G. *An introduction to corpus linguistics*. London: Longman, 1998.

KIRSTEIN, B. Partikeln und Sprechsituation. In: WEYDT, H. (Orgs.). *Partikeln und Interaktion*. Tübingen: Niemeyer, 1983.

KRIVONOSOV, A. Zum Problem der Klassifizierung der deutschen Partikeln. In: WEYDT, H. *Sprechen mit Partikeln*. Berlin: De Gruyter, 1989.

LARSEN-FREEMAN, C. *Complex systems and applied linguistics*. Oxford: Oxford University Press, 2008.

LEVINSON, S. *Pragmática*. São Paulo: Livraria Martins Fontes Editora, 2007.

- LOENHOFFL, J. *Interkulturelle Verständigung: Zum Problem grenzüberschreitender Kommunikation*. Opladen: Leske & Budrich, 1992.
- LUHMANN, N. *Soziale Systeme: Grundriss einer allgemeinen Theorie*. Frankfurt; Main: Suhrkamp, 1999.
- MANOEL, C. *As partículas modais alemãs: uma exemplificação com doch*. Dissertação de mestrado – FFLCH/USP, São Paulo, 1997.
- MÖLLERIN, M. Teaching German modal particles: a corpus-based approach. In: *Language, Learning & Technology*. Sydney, 2003. v. 5.
- OLIVEIRA, F. Modo e Modalidade in Mateus, M. H. et al. *Gramática da Língua Portuguesa*, Lisboa: Editorial Caminho, pp.243-272, 2003.
- SANDIG, B. Beschreibung des Gebrauchs vom Abtönungspartikeln im Dialog. In: WEYDT, H (Orgs.). *Die Partikeln der deutschen Sprache*. Berlin; New York: Walter Gruyter, 1979.
- SEARLE, J. *Speech acts*. Cambridge: CUP, 1969.
- SCHIFFRIN, D. *Discourse markers*. Cambridge: CUP, 1987.
- SCHRÖDER, U. Comunicação Intercultural: uma desconstrução e reconstrução de um termo inflacionário. In: *Cadernos de Linguagem e Sociedade*, Belo Horizonte, n. 9, p. 38-49, 2008.
- \_\_\_\_\_. Speech styles and functions of speech from a cross-cultural perspective. In: *Journal of Pragmatics*, Belo Horizonte, n. 42, p. 466-476, 2010.
- SOUZA, M. *Funções comunicativas de partículas modais alemãs em fóruns de discussão na internet*. Dissertação de mestrado – FFLCH/USP, São Paulo, 2008.
- SPERBER, W. *Relevância: comunicação e cognição*. Lisboa: Fundação Galouste Gulbenkian, 2001.

STOLT, B. Ein Diskussionsbeitrag zu mal, eben, auch, doch aus kontrastiver Sicht (Deutsch-Schwedisch). In: WEYDT, H. (Org.). *Die Partikeln der deutsche Sprache*. Berlin; New York: Walter de Gruyter, 1979.

UNGEHEUER, G. *Sprache und Kommunikation*. Münster: Nodus Publikationen, 2004.

VORDERWÜLBECKE, A. *Stufen International 1*. Stuttgart: Klett Verlag, 1995.

WEBER, U. *Zur Bedeutung vom Partikeln un Instrukionsdialogen*. Tübingen: Niemeyer, 1983.

\_\_\_\_\_. *Kleine deutsche Partikellehre*. (H. Weydt, Th. Harden und D. Rösler). Stuttgart: Ernst Klett, 1983.

\_\_\_\_\_. *Abtönungspartikeln: Die deutschen Modalwörter und ihre französischen Entsprechungen*. Bad Homburg: Gehlen, 1969.

\_\_\_\_\_. *Die modalen Partikeln in der deutschen Gegenwartsprache*. Göppingen: Kümmerle, 1977.

\_\_\_\_\_. *Sprechen mit Partikeln*. Berlin: De Gruyter, 1989.

\_\_\_\_\_. Nachts schlafen die Ratten doch – Os ratos dormem de noite. Partikeln in der literarischen Übersetzung. In: BLUHDORN, H.; SCHMIDT-RADEFELDT, J. *Die kleineren Wortarten im Sprachvergleich Deutsch-Portugiesisch*. Frankfurt a. M.: Peter Lang, 2003.

WITGENSTEIN, L. *Investigações Filosóficas*. 2. ed. Col. Os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1979.

YIN, R. *Case study research - design and methods*. USA: Sage Publications, 1989.

## **Filmografia:**

*Das Leben der Anderen* (**A vida dos outros**). Diretor: Florian H. von Donnersmarck. DVD, 137 min, som, cor, sem legenda. Alemanha, 2006.

*Die fetten Jahre sind vorbei* (**The Edukators**). Diretor: Hans Weingartner. DVD, 127 min, som, cor, sem legenda. Alemanha 2004.

*Lola rennt* (**Corra Lola, Corra**). Diretor: Tom Tykwer. DVD, 81 min, som, cor, sem legenda. Alemanha 1997/1998.

*Good Bye Lenin* (**Adeus, Lenin**). Diretor: Wolfgang Becker. DVD, 121 min, som, color, sem legenda. Alemanha 2001/2003.

## 9. Anexos

**Stufen International 1** (VORDERWÜHLBECKE, 1995, p. 88)

### **Doch**

Em frases imperativas:  
Pedido, Conselho  
(aqui: amigável)  
mal/malbitte/doch mal

### **Mal**

Em frases imperativas  
Pedido(informal)  
(intensificado por: bitte,  
bitte/ doch mal bitte)

a) Escute e marque a posição do doch e mal:

### **Doch**

6. Vá na cidade!
7. Pergunte ao taxista!
8. Pergunte para a informação!
9. Tente de novo mais tarde!
10. Escreva por favor seu endereço no papel aqui.

### **Mal**

6. Mostre por favor!
7. Venha por favor!
8. Espere um momento!
9. Vem por favor!
10. Fiquem quietos!

b) Responda com denn, doch, mal:

1. Quanto custa enviar uma carta para o Canadá?
2. Olhou no livro de dívidas?
3. Onde é isto?
4. Eu não sei. Pergunte para a Linda!
5. Onde ela está?

38

Das ist aber gefährlich!

Ein Zuschauer: „Das ist aber gefährlich!“



Das ist gefährlich. (*neutral*)

Das ist aber gefährlich! (*emotional*)

Mit Modal-Partikeln kann der Sprecher seinen Worten einen besonderen, oft emotionalen Ausdruck geben.

MODAL-PARTIKELN

aber	Das ist aber schön! Der Kaffee ist aber heiß!	Erstaunen, Überraschung; oft „aber“ + Adjektiv
ja	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Was, Uwe, du bist ja schon da! □ Unser Turnlehrer ist krank.</li> <li>• Peter macht morgen ein Fest. □ Ich weiß, er hat ja morgen Geburtstag.</li> </ul> Ich komme ja schon!	Überraschung  beide wissen, Peter hat morgen Geburtstag Verärgerung: du siehst, ich komme schon
doch	A: Gehen wir einkaufen? B: Nein! Heute ist doch Sonntag! Nehmen Sie doch ein Taxi! Jetzt komm doch endlich!	B erinnert A: heute ist Sonntag, die Läden sind geschlossen Ratschlag manchmal Ungeduld: das habe ich schon gesagt
mal	Komm mal bitte her! Schau mal! Mach mal bitte die Tür zu!	„mal“ macht die Aufforderung freundlicher

Oft gibt es Kombinationen: Das ist aber doch mal etwas anderes!

Imperativ 6

MODAL-PARTIKELN IM SATZ

Peter	hat	ja	morgen	Geburtstag.
Du	sprichst	aber	schon gut	Deutsch!
(I)	(II)		Satzmitte	Satzende

Komm	doch	bitte	mal	her!
Mach	doch			zu!
(I)		Satzmitte		Satzende



„Das ist ja ganz einfach!“

WICHTIG!

- Modal-Partikeln stehen nie auf Position I, sondern immer in der Satzmitte.
- Die Modal-Partikeln stehen meist vor den Adverbien. Sie sind immer unbetont.

## Modal-Partikeln (1)

### 1) Überrascht Sie das?

Sushi	schnell
Essen	nett
Der neue Lehrer	höflich
Kellner	gut
Verkäuferin	lecker

1. Das Sushi ist aber gut!
2. \_\_\_\_\_
3. \_\_\_\_\_
4. \_\_\_\_\_
5. \_\_\_\_\_

### 2) Noch mehr Überraschungen

1. Er spricht schon gut Deutsch. → Er spricht aber schon gut Deutsch!
2. Ich verstehe schon viel. → \_\_\_\_\_
3. Ihr Name ist kompliziert. → \_\_\_\_\_
4. Das ist noch weit. → \_\_\_\_\_

### 3) Partikeln verstehen

Unterstreichen Sie die Modal-Partikeln und ordnen Sie die Bedeutung zu.

1. Er ist ja schon weg! 1.b a. (ich habe es schon gesagt)
2. Fang doch schon an! \_\_\_\_\_ b. (ich bin überrascht)
3. Der Stoff ist aber fein! \_\_\_\_\_ c. (siehst du das nicht?)
4. Ich komme ja schon! \_\_\_\_\_ d. (ich bin überrascht über die Qualität)

### 4) Welche Partikel passt?

1. Da bist du ja ! Ich freue mich sehr.
2. Hab \_\_\_\_\_ keine Angst, da kann gar nichts passieren!
3. Rate \_\_\_\_\_, wie alt ich bin!
4. • Haben Sie Schokoladeneis? ▫ Ich schau \_\_\_\_\_ nach, einen Moment!
5. Das ist mir zu teuer. Du weißt \_\_\_\_\_, ich habe wenig Geld.
6. Der Hamburger ist \_\_\_\_\_ gar nicht so schlecht! Normalerweise schmecken die mir nicht.

ja mal doch

### 5) Mach doch mal!

Kai erzählt seinem Freund Erich: Den ganzen Tag muss ich was im Haus machen, ich hab' gar keine Zeit zu spielen. Dauernd sagt meine Mutter:

„Kai, putz dir doch mal die Zähne!“ (sich die Zähne putzen) ...

Was sagt Kais Mutter noch? (sein Zimmer aufräumen, die Post aus dem Briefkasten holen, den Tisch abräumen, einen Brief an Tante Ulla schreiben)

### 6) Das mache ich ja!

Spielen Sie den Dialog mit Ihrem Partner / Ihrer Partnerin.

Karin und Sophie gehen ins Theater. Karin stimmt in allem mit ihrer Freundin Sophie überein.

Sophie: Wir müssen zuerst noch bei der Bücherei vorbei.

Karin: Wir gehen ja bei der Bücherei vorbei!

Sophie: Du musst dich aber noch umziehen! ... Bitte nimm genug Geld mit! ... Wir müssen unbedingt pünktlich da sein.

... fünfundachtzig

## Was sind Sie denn von Beruf?

- „Ich muss sehr viel reisen.“
- „So? Was sind Sie denn von Beruf?“



- Ich muss sehr viel reisen.
- So? Was sind Sie denn von Beruf?

Mit Modal-Partikeln kann der Sprecher seinen Worten einen besonderen, oft emotionalen Ausdruck geben.

### MODAL-PARTIKELN

wohl	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ist Peter schon da? ▫ Nein, er ist wohl noch unterwegs.</li> <li>Ist das wohl richtig so?</li> </ul>	<i>ich nehme es an</i> <i>in Fragen auch: Unsicherheit</i>
denn	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Hallo, Paul! ▫ Hallo Peter! Wie geht es dir denn heute?</li> <li>• Ich muss sehr viel reisen. ▫ So? Was sind Sie denn von Beruf? • Dolmetscherin.</li> <li>• Hallo, ich bin leider zu spät. ▫ Hast du denn keine Uhr?</li> </ul>	<i>Interesse, Freundlichkeit</i> <i>genauere Nachfrage</i>  <i>negative Frage: implizierter Vorwurf</i>
eigentlich	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Wir müssen jetzt los! ▫ Wie spät ist es eigentlich?</li> <li>• Möchten Sie eine Tasse Kaffee? ▫ Eigentlich trinke ich keinen Kaffee, aber heute nehme ich mal einen.</li> </ul>	<i>genauere Frage: oft Wechsel des Themas</i> <i>in Aussagen: im Grunde</i> <i>(hier auch auf Position I möglich)</i>
eben/halt	<ul style="list-style-type: none"> <li>Das ist halt so!</li> <li>• Guck dir mal das Kinderzimmer an! Ein totales Chaos!</li> <li>▫ Beruhige dich. Kinder sind eben so.</li> </ul>	<i>da kann man nichts machen</i>  <i>da kann man nichts machen</i>

Mündlich auch: Was ist'n hier los? (ist'n = ist denn)

### MODAL-PARTIKELN IM SATZ

Wie	heißt	du	denn eigentlich?	
Eigentlich	esse	ich		kein Fleisch.
Ich	kann	das Auto	wohl morgen	zur Reparatur bringen.
(I)	(II)		Satzmitte	Satzende



„Das ist eigentlich gar nicht so schwer!“

Modal-Partikeln stehen nie auf Position I, sondern immer in der Satzmitte.

Ausnahme: „eigentlich“ in der Bedeutung *im Grunde*.

Die Modal-Partikeln stehen meist vor den Adverbien. Sie sind unbetont.

Modal-Partikeln (1) 38

## Modal Partikeln (2)

### 1) In der Pause

Sie sprechen in der Pause mit einem Kursteilnehmer. Fragen Sie ihn freundlich und interessiert.

1. Wie heißen Sie? → Wie heißen Sie denn?
2. Woher kommt Ihre Familie? → \_\_\_\_\_
3. Wo wohnen Sie hier? → \_\_\_\_\_

### 2) Kommst du mit in die Kneipe?

Eigentlich muss ich noch einen Vortrag vorbereiten.  
(noch einen Vortrag vorbereiten)

- Kommst du morgen mit schwimmen? \_\_\_\_\_  
(schon etwas anderes vorhaben)
- Spielst du am Samstag mit Fußball? \_\_\_\_\_  
(nicht gern Ballspiele spielen)

### 3) Was passt hier?

1. Er sieht müde aus, er arbeitet wohl zu viel.
2. Na, wie geht es \_\_\_\_\_ so?
3. Otto gewinnt immer, er ist \_\_\_\_\_ der Beste, da kann man nichts machen.
4. Jetzt tanzen wir schon zwei Stunden zusammen und ich kenne Sie gar nicht.  
Wie heißen Sie \_\_\_\_\_ ?

denn eben / halt  
eigentlich wohl

### 4) Dann nehme ich eben einen Kaffee!

- Leider haben wir keinen Tee. □ Dann nehme ich eben einen Kaffee.
- Im Moment ist leider kein Tisch mehr frei. □ \_\_\_\_\_
- Das Schwimmbad ist heute geschlossen. □ \_\_\_\_\_
- Die Straßenbahn kommt erst in 40 Minuten. □ \_\_\_\_\_

einen Kaffee nehmen  
warten  
in die Bücherei gehen  
zu Fuß gehen

### 5) Am Telefon

1. Wolfgang: Sag mal, Karin, hast du heute schon was vor?
2. Karin: Nein, warum fragst du \_\_\_\_\_ ?
3. Wolfgang: Na ja, ich möchte gern einen Ausflug machen. Hast du Lust?
4. Karin: Lust habe ich schon, aber \_\_\_\_\_ muss ich noch den Unterricht vorbereiten.
5. Wolfgang: Das kannst du \_\_\_\_\_ heute Abend machen. Um sieben Uhr sind wir wieder zurück.
6. Karin: Na gut! Das Wetter ist so schön. Da sollte man \_\_\_\_\_ nicht zu Hause bleiben, du hast Recht.
7. Wolfgang: Toll! Dann pack \_\_\_\_\_ schnell deine Sachen zusammen, ich hole dich um 11 Uhr ab.

### 6) Gespräche am Frühstückstisch

1. • Sag mal, wann kommst du eigentlich heute nach Hause? □ So um 7 Uhr heute Abend.
2. • \_\_\_\_\_? □ Heute habe ich einen Termin beim Arzt.
3. • \_\_\_\_\_? □ Der heißt Müller.
4. • \_\_\_\_\_? □ Ja, sehr nett.

## Partículas de ênfase

- Próprias da língua falada, estabelecem um elo sutil de comunicação entre os parceiros de comunicação
- A maioria também existe como  $\triangle$
- Geralmente não são acentuadas
- Raramente são traduzidas por palavras; em português podem ser até mesmo gestos ou expressões faciais

Partícula	Exemplo e tradução:	“Mensagem”
aber	Heute ist es aber kalt! Como está frio hoje! Du bist aber groß geworden! Como você cresceu!	Surpresa com o tamanho, a intensidade ou a quantidade de algo (contra o que se espera)
allerdings	1) Dieses Restaurant ist sehr gut, allerdings ist es auch teuer. Este restaurante é muito bom, mas também é caro. 2) A: Brauchst du das Auto heute? Você precisa do carro hoje? B: Allerdings! Claro que sim!	1) Limitação de uma afirmação; reconhecimento de um fato contrário 2) Resposta afirmativa forte

Partícula	Exemplo e tradução:	"Mensagem"
bloß/nur	1) Warum hat er bloß nicht geantwortet? Mas por que ele não respondeu? 2) Wenn er nur schon hier wäre! Se ele ao menos já estivesse aqui!	1) Desejo de explicação 2) Desejo (irreal)
denn (só em perguntas)	1) Wo wohnen Sie denn? Onde você mora? 2) Ja, sag mal, bist du denn verheiratet? Me diga uma coisa, você é mesmo casado(a)?	1) Interesse grande pela informação 2) Surpresa (contra o esperado)
doch	1) Hilf mir doch bitte! Por favor me ajude! 2) Wenn ich doch <nur> mehr Zeit hätte! Se eu ao menos tivesse mais tempo! 3) Es ist doch klar, dass wir bei diesem Regen nicht spazieren gehen können. É evidente que não podemos ir passear com esta chuva!	1) Reforço de um pedido 2) Desejo (irreal) 3) Reforço de algo que o outro também sabe
eben/halt	A: Warum kommst du nicht? Por que você não vem? B: Ich kann eben nicht. Realmente não posso. A: Dann lass es eben. Então...	Idéia de que não há o que fazer; que tanto faz (gesto: encolher os ombros)
eigentlich	Hast du eigentlich studiert? Então você fez faculdade? Wie bedient man eigentlich dieses Gerät? Afinal como é que se opera esse aparelho?	Semelhante ao denn, às vezes seguindo-o (denn eigentlich); interesse acentuado; leve dúvida
etwa (só em perguntas)	Kommst du heute etwa nicht? Não acredito que tu não vens hoje.	Consideração de uma possibilidade mas não aceitação da mesma
immerhin (só em afirmações)	Er verdient nicht gut, aber immerhin kann er sich ein Auto leisten. Ele não ganha bem, se bem que (o que ele ganha) dá para comprar um carro.	Referência a algo negativo (mencionado anteriormente), que no entanto ainda tem um lado positivo
ja	1) Frau Müller, Sie haben ja fünf Kinder! Das wusste ich nicht. Sra. Müller, eu não fazia idéia de que a Sra. tinha cinco filhos! 2) Sie wissen ja, dass ich immer viel zu tun habe. O sr bem sabe que eu tenho muito o que fazer.	1) Surpresa com um fato 2) ∞ doch n.3
mal	Komm bitte mal her! Dê uma chegadinha aqui! Kannst du mal den Koffer nehmen? Você poderia levar a mala?	Acentua o fato de que a pessoa só quer algo simples e sem importância, que não vai dar trabalho; é ocasional

Partícula	Exemplo e tradução:	“Mensagem”
ruhig (acentuada)	Dieses Gericht macht nicht dick, du kannst es ruhig essen. Esse prato não engorda, você pode comê-lo sem problemas.	Idéia de que a ação pode ser praticada sem preocupações de qualquer espécie
schon	1) Mach dir keine Sorgen, du schaffst die Arbeit schon. Não se preocupe, você vai conseguir fazer o trabalho. 2) Das kann schon sein, aber... Pode até ser, mas... 3) Nun komm schon! Venha numa vez!	1) Tranqüilizador 2) Limitador (seguido de aber) 3) Expressão de impaciência (em ordens)
überhaupt	Hat er überhaupt ein abgeschlossenes Studium? Ele ao menos terminou a faculdade?	Coloca em dúvida um fato
vielleicht	Ich bin nach Hongkong geflogen. Der Flug war vielleicht lang! Voei para HK. Como foi demorado esse vôo!	Surpresa, admiração com o tipo/forma de algo. Usado quando o interlocutor ainda não sabe sobre o assunto
wohl	A: Frau Müller sieht heute müde aus. A Sra. Müller parece cansada hoje. B: Sie hat wohl zu wenig geschlafen. Deve ter dormido pouco.	Leve suposição